

# REDIP

Vol. 6, N° 11

(Janeiro - Junho)

2025

Revista Digital de Investigación y Postgrado

Depósito Legal TA2019000041

ISSN: 2665 - 038X



INSTITUTO DE ESTUDIOS SUPERIORES  
DE INVESTIGACIÓN Y POSTGRADO  
VENTANAS AL CONOCIMIENTO

## **Integração do uso das tecnologias**

*de informação e comunicação  
no processo de ensino*

**Teoria axiológica da educação  
aberta e a distância:**

*uma didática transdisciplinar*



### **Outros temas**

*Ler para compreender: o  
impacto dos textos narrativos no  
ensino fundamental*

*Direito emocional baseado na  
justiça e na equidade: uma  
alternativa universal para  
resolução de conflitos*

**Inteligência artificial**

*e fraude acadêmica no  
contexto universitário*



# REDIP

## Revista Digital de Investigación y Postgrado

Volume 6, número 11 (Janeiro-Junho), 2025

Redip  
ISSN: 2665-038X  
Depósito Legal: TA2019000041  
<https://redip.iesip.edu.ve/>

Fediesip

FUNDO EDITORIAL DO INSTITUTO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



Instituto de Estudos Superiores de  
Pesquisa e Pós-Graduação



Revista Digital de Investigación y Postgrado

Coordenação editorial: Dr. Omar Escalona Vivas

© 2021, Creative Commons Foundation.

<https://portal.issn.org/resource/ISSN/2665-038X>

ISSN: 2665-038X

Depósito Legal: TA2019000041

Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação, IESIP

Editor: Fundo Editorial do Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação.

San Cristóbal, estado de Táchira - Venezuela

Barrio Obrero. Quinta La Macarena

Carrera 17 entre Calles 13 y 14. N°13-52 A.

<http://iesip.edu.ve>



Redip by Fediesip is licensed under a Creative Commons

Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual

4.0 Internacional License <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

REDIP, Revista Digital de Investigación e Pós-Graduação, publicação semestral, Vol. 6 Nº 11, Janeiro-Junho 2025. Editor responsável: Omar Escalona Vivas. Domicílio da publicação: Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação (IESIP). San Cristóbal, estado de Táchira - Venezuela. Telefone: (+58) 04147158835. Correio eletrônico: [redip@iesip.edu.ve](mailto:redip@iesip.edu.ve) © Redip. Revista Digital de Investigación e Pós-Graduação. Os conceitos expressos nos artigos são de responsabilidade dos seus autores. É permitida a reprodução de textos citando a fonte

## Objetivo e alcance de REDIP

O objetivo da REDIP é divulgar pesquisas, ensaios, artigos científicos e experiências inovadoras realizadas por estudantes de pós-graduação em temas como ciências sociais, educação e epistemologia. Além disso, dado que o objetivo da revista é comunicar informações científicas, é importante referir-se aos destinatários de todo o processo, que não são outros senão os leitores.

REDIP está indexada na Rede Latino-Americana de Revistas em Ciências Sociais LatinREV, Google Scholar, Academic Resource Index ReseachBib, EuroPub, Associação de Revistas Acadêmicas de Humanidades e Ciências Sociais (La) e INTERNET ARCHIVE. A revista é signatária da Declaração de São Francisco DORA, Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste BOAI e da Declaração de Educação Aberta da Cidade do Cabo CPT+10. REDIP tem presença nas redes sociais como LinkedIn, Instagram e Facebook. A revista opera sob uma licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional; toda obra derivada deve ser publicada e distribuída sob a mesma licença de acesso aberto CC-BY-NC-SA que é concedida na publicação original. A revista possui o International Standard Serial Number ISSN: 2665-038X indexado por Carretera, número internacional normalizado de publicações seriadas. O número de Depósito Legal TA2019000041 foi atribuído em 4 de setembro de 2019 pelo Instituto Autônomo Biblioteca Nacional e Serviços de Bibliotecas na Venezuela, em uso da atribuição legal contida no Artigo 14º da Lei de Depósito Legal, em conformidade com os Artigos 31º e 41º do Regulamento da referida Lei. ISSN atribuído pelo Instituto Autônomo Biblioteca Nacional e Serviços de Bibliotecas na Venezuela.

O acesso à REDIP pode ser feito pelos seguintes links:URL: [redip.iesip.edu...](http://redip.iesip.edu...)

Google: [www.google.com/...](http://www.google.com/...)

Bing: [www.bing.com/se...](http://www.bing.com/se...)

Yahoo: [search.yahoo.com](http://search.yahoo.com).







## Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação

### Directora Geral

Dra. Danny Soledad Méndez Márquez  
Email: [danny.mendez@iesip.edu.ve](mailto:danny.mendez@iesip.edu.ve)

### Coordenador Geral Acadêmico

Marco José Roa Méndez  
Email: [danny.mendez@iesip.edu.ve](mailto:danny.mendez@iesip.edu.ve)

### Secretário Geral

Dr. Oscar Enrique Cárdenas Duarte  
Email: [oscar.duarte@iesip.edu.ve](mailto:oscar.duarte@iesip.edu.ve)



# Revista de Investigación y Postgrado

Volume 6, número 11 (Janeiro-Junho), 2025

## Comitê Editorial

### Editor Chefe

**Omar Escalona Vivas.** Dr. em Ciências da Educação. Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação: San Cristóbal-Venezuela. Email: omar.escalona@iesip.edu.ve

### Coordenadores Internacionais

**Ronald Humberto Ordoñez Silva.** Dr. em Ciências da Educação. Corporación Internacional para la Gestión del Conocimiento Corpcegec, Quito-Ecuador. Email: ronald.cigec@gmail.com

**Yan Carlos Ureña Villamizar.** Dr. em Ciências, Menção Gerência. Universidad Privada Dr. Rafael Belloso Chacín. Dr. em Gestão da Tecnologia e Inovação. Pós-doutorado em Ciências Humanas, Universidad del Zulia. Tecnológico de Antioquia, Antioquia – Colômbia. E-mail: yan.ureña@tdea.edu.co

**Wit Jay Vanegas.** Dr. em MSc Gerência de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento. Universidade Nacional Aberta e a Distância. Barranquilla – Colômbia. E-mail: wittjayvanegas001@gmail.com

### Conselho Científico

**David Gerardo Colina Gómez.** Dr. em Ciências Gerenciais. Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação, San Cristóbal-Venezuela. E-mail: dagercol@gmail.com

**Jonathan de Jesús Pernía Pérez.** Dr. em Ciências Sociais. Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez, Venezuela, La Grita – Venezuela. E-mail: perniaperezjonathanjesus@gmail.com

**Dilka Consuelo Chacón Hernández.** Dra. em Ciências da Educação. Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação, San Cristóbal-Venezuela. E-mail: chacondilka113@gmail.com



**Marco José Roa Méndez.** Dr. em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação, Venezuela. E-mail: mendezmarcosjose@gmail.com

**Lidiz Thamaira Pérez Meneses.** Dra. em Ciências da Educação. Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação, San Cristóbal-Venezuela. E-mail: tamyperezmeneses@hotmail.com

**Iraima Zoraida Pérez Meneses.** Dra. em Ciências da Educação. Universidade Pedagógica Experimental Libertador, Rubio - Venezuela. E-mail: iraimaperez@hotmail.com

**Lesbia Ferrer Cayama.** Dra. em Ciências da Educação. Universidade Nacional Experimental dos Llanos Ocidentais Ezequiel Zamora. Santa Bárbara, Barinas - Venezuela. E-mail: lesbiaferrer68@gmail.com

**Álvaro Sánchez Romero.** MSc. em Gestão das Tecnologias Educativas. Colégio Carlos Vicente Rey. Piedecuesta - Colômbia. E-mail: grupo.investigacion.cavirey@gmail.com

**Damian Islas Mondragón.** Dr. em Filosofia da Ciência. Instituto de Ciências Sociais – Universidade Juárez do Estado de Durango. México. E-mail: damianislas@ujed.mx

### Consejo Internacional de Revisores

**Diego Fernando Coral Coral.** Dr. em Física, Pós-doutorado em Nanotecnologia. Universidade do Cauca: Popayán, Cauca, Colômbia. E-mail: dfcoral@unicauca.edu.co

**Fermín Aceves de la Cruz.** Dr. em Ciências Físicas. Universidade de Guadalajara: Guadalajara, México. E-mail: fermin.adelacruz@academicos.udg.mx

**Mauricio Gerardo Duque Villalba.** Dr. em Ciências da Educação. Instituição Educativa Distrital Nicolás Buenaventura. Santa Marta, Colômbia. E-mail: mageduvi@hotmail.com

**Cristóbal E. Vega G.** Dr. em Estatística e Pesquisa Operacional. Universidade de Carabobo: Valencia, Carabobo - Venezuela. E-mail: cvega@uc.edu.ve

**Gerardo Fabian Goya.** Dr. em Física. Universidade de Zaragoza. Instituto de Nanociência de Aragão: Zaragoza - Espanha. E-mail: goya@unizar.es

**Gerson José Márquez.** Dr. em Física da Matéria Condensada. Universidade Tecnológica do Peru: Arequipa - Peru. E-mail: gmarquez@@utp.edu.pe

**José Rafael Prado Pérez.** Dr. em Educação com Menção em Currículo. Universidade dos Andes: Mérida - Venezuela. E-mail: jrpp@ula.ve



**Otilio Arturo Acevedo Sandoval.** Dr. em Ciências Biológicas e Doutor em Ciências Químicas. Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo: Pachuca de Soto, Hidalgo, México. E-mail: [acevedo@uaeh.edu.mx](mailto:acevedo@uaeh.edu.mx)

**Rosmary Guillén Guillén.** Mestre em Física e Tecnologias Físicas. Universidad Tecnológica del Perú. Arequipa, Peru. E-mail: [c21372@utp.edu.pe](mailto:c21372@utp.edu.pe)

**José Armando Santiago Rivera.** Dr. em Ciências da Educação. Universidad de Los Andes: San Cristóbal, Táchira-Venezuela. E-mail: [asantia@ula.ve](mailto:asantia@ula.ve)

**Juan José Milón Guzman.** Dr. em Engenharia Mecânica. Universidad Tecnológica del Perú: Arequipa, Peru. E-mail: [jmilon@utp.edu.pe](mailto:jmilon@utp.edu.pe)

**Jesús Tanori Quintana.** Dr. em Ciências Sociais. Instituto Tecnológico de Sonora: Obregón, Sonora, México. E-mail: [jesus.tanori@itson.edu.mx](mailto:jesus.tanori@itson.edu.mx)

### Conselho Editorial Institucional IESIP

#### Coordenação

**Oscar Enrique Cárdenas Duarte.** Dr. em Ciências da Educação. Instituto de Estudios Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação, Venezuela. E-mail: [oscarduarte@iesip.edu.ve](mailto:oscarduarte@iesip.edu.ve)

#### Conselho Técnico

**Marcos José Roa Méndez.** Dr. em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Instituto de Estudios Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação, Venezuela. E-mail: [mendezmarcosjose@gmail.com](mailto:mendezmarcosjose@gmail.com)

**Lira Soledad Roa Méndez.** Dra. em Ciências Sociais. Instituto de Estudios Superiores de Pesquisa e Pós-Graduação, Venezuela. E-mail: [lyrasoledad@gmail.com](mailto:lyrasoledad@gmail.com)

#### Tradutor

**Ronald Humberto Ordoñez Silva.** Dr. em Ciências da Educação. Corporación Internacional para la Gestión del Conocimiento Corp cigec, Quito-Ecuador. E-mail: [ronald.cigec@gmail.com](mailto:ronald.cigec@gmail.com)

#### Gestão Técnica

**Yossella Valdez.** Engenheira de Sistemas. Email: [yosella.valdez@iesip.edu.ve](mailto:yosella.valdez@iesip.edu.ve)

**Ysabel Sánchez.** Engenheira de Sistemas. Email: [ysabel.sanchez@iesip.edu.ve](mailto:ysabel.sanchez@iesip.edu.ve)





## Indexações

Nossa revista está indexada nas seguintes Bases de Dados e sistemas de informação científica:

### Bases de Dados Internacionais Seletivas



### Plataformas de Avaliação de Revistas



### Indexes en Accès Ouvert



### Diretórios Seletivos



### Hemerotecas Selectivas



### Políticas de Copyright das Editoras e Autoarquivo



## Catálogos de Bibliotecas Internacionais



Elektronische  
Zeitschriftenbibliothek

Technische  
Hochschule  
Rosenheim



HOCHSCHULE LANDSHUT  
HOCHSCHULE FÜR ANGEWANDTE WISSENSCHAFTEN

hcu HafenCity  
Universität  
Hamburg



Karlsruher Institut für Technologie



Universität der Bundeswehr München

Universitätsbibliothek



Kurt-Schwitters-Forum  
Library

Deutsches Museum



LUDWIG-  
MAXIMILIANS-  
UNIVERSITÄT  
MÜNCHEN

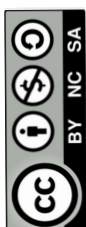


Technische Universität München



Hochschule  
München  
University of  
Applied Sciences

HOCHSCHULE  
WEIHENSTEPHAN-TRIESDORF  
UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES



crue

Universidades  
Españolas

Red de Bibliotecas  
REBIUN



Universität Regensburg



Technische Hochschule  
Ingolstadt



STAATLICHE BIBLIOTHEK  
Neuburg a. d. Donau



KATHOLISCHE UNIVERSITÄT  
EICHSTÄTT-INGOLSTADT



UNIVERSITÄT  
BAYREUTH



Hochschule für Technik  
und Wirtschaft Berlin



COLLEGE OF  
Saint Benedict



Saint John's  
UNIVERSITY

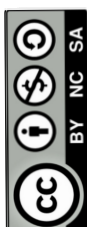


ANDERSON  
UNIVERSITY

Hanzehogeschool  
Groningen

University of Applied Sciences







Signatários de





## Editorial

### Reflexões inovadoras na educação e sociedade do século XXI

Nesta edição da nossa revista, apresentamos um mosaico de pesquisas que convergem para um objetivo comum: responder aos desafios do contexto educacional e social atual por meio da geração de conhecimento inovador e transformador. Os artigos que compõem esta edição abordam temas essenciais sob uma perspectiva multidisciplinar, oferecendo uma rica combinação de teorias, práticas e reflexões.

A Teoria axiológica da educação aberta e a distância apresentada por Jairo Gregorio Ramírez destaca a relevância de uma didática transdisciplinar, especialmente na formação universitária sob modalidades híbridas. Esta abordagem responde à crescente demanda por flexibilidade e personalização no ensino, permitindo integrar valores e tecnologias para otimizar a aprendizagem. Ramírez destaca como a incorporação de valores nos ambientes educacionais híbridos não apenas fomenta a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também a formação integral dos estudantes, desenvolvendo sua capacidade de enfrentar desafios éticos e profissionais em um mundo interconectado.

Por sua vez, Natividad Bustos Rusinque enfatiza a importância dos espaços experimentais no ensino de biologia no ensino superior, destacando como as atividades práticas estimulam o pensamento crítico e a criatividade nos estudantes. Este artigo inspira a repensar a pedagogia para enfrentar os desafios da aprendizagem significativa nas ciências. A autora mostra como as experiências em laboratórios não apenas consolidam os conhecimentos teóricos, mas também despertam a curiosidade científica e preparam os futuros profissionais para enfrentar problemas reais sob uma perspectiva analítica.

De uma perspectiva jurídica e emocional, Adriana Lourdes Bautista Jaimes nos introduz ao direito emocional baseado na justiça e equidade, um conceito que combina neurociência e jurisprudência para resolver conflitos de forma empática. Esta proposta nos convida a refletir sobre a conexão entre emoções e legislação na construção de sociedades mais humanas. Bautista Jaimes argumenta que compreender e regular as emoções nos processos legais pode transformar as dinâmicas sociais, promovendo relações mais justas e solidárias entre os cidadãos.

No campo da tecnologia educacional, Deinny José Puche Villalobo e Savier Fernando Acosta Faneite abordam, respectivamente, os desafios do fraude acadêmica associada ao uso da inteligência artificial e a correlação entre as competências tecnológicas e o desempenho acadêmico. Ambos os estudos iluminam a necessidade de equilíbrio entre inovação e ética, sublinhando o papel crítico da tecnologia no desenvolvimento acadêmico. Puche Villalobo destaca como as instituições educacionais devem implementar estratégias para prevenir o uso indevido da inteligência artificial, enquanto Acosta Faneite sugere que o desenvolvimento de competências tecnológicas deve ser acompanhado de uma abordagem pedagógica que priorize a aprendizagem autêntica e significativa.

Luis Alejandro Lobo Caicedo examina o impacto da inflação e do fluxo de caixa livre na renta-



bilidade empresarial, destacando como as dinâmicas econômicas afetam o desempenho de empresas-chave no setor alimentício. Sua análise oferece ferramentas para o planejamento estratégico em contextos de alta volatilidade. Lobo Caicedo apresenta um panorama detalhado de como os fatores macroeconômicos influenciam a sustentabilidade financeira das empresas, sublinhando a importância de adotar modelos de gestão adaptativos e resilientes para enfrentar crises econômicas.

Por outro lado, Dilia Padrón nos convida a refletir sobre os desafios e tendências na Universidade Nacional Aberta (UNA), destacando a importância das pedagogias híbridas e da liderança visionária para enfrentar os desafios do futuro. Este artigo conecta a inovação educacional com a necessidade de adaptação institucional. Padrón sublinha como as universidades devem evoluir para responder às expectativas em constante mudança dos estudantes, integrando tecnologias avançadas e metodologias participativas que promovam uma aprendizagem autônoma e colaborativa.

A integração das TIC no processo de ensino, abordada por Juan Acacio Rosales Vivas, aponta como as tecnologias podem enriquecer a experiência pedagógica, promovendo habilidades críticas e criativas nos estudantes. Rosales Vivas descreve casos práticos nos quais o uso de plataformas digitais e ferramentas interativas melhorou significativamente a motivação e o desempenho acadêmico. Enquanto isso, a entrevista imaginária de María Auxiliadora Campos Medina com Daniel Goleman sobre sua obra "Ótimo" nos convida a explorar como a inteligência emocional pode transformar tanto o âmbito pessoal quanto profissional. Campos Medina analisa como o desenvolvimento de competências emocionais contribui para o bem-estar integral dos indivíduos, melhorando sua capacidade de liderar, comunicar e resolver conflitos.

Em conjunto, os artigos desta edição constituem uma fonte inestimável de conhecimento, reflexão e ferramentas práticas para acadêmicos, educadores e líderes sociais. Este número reitera nosso compromisso com a disseminação de ideias que promovam uma educação inclusiva, sustentável e emocionalmente inteligente, em sintonia com as demandas de uma sociedade em constante evolução. Cada contribuição não apenas enriquece o debate acadêmico, mas também oferece soluções aplicáveis aos problemas atuais, inspirando nossos leitores a participar ativamente na construção de um futuro melhor. Convidamos nossos leitores a explorar estas páginas, onde encontrarão não apenas pesquisas de alta qualidade, mas também perspectivas transformadoras que desafiam os paradigmas tradicionais e abrem novos caminhos para o progresso humano.

Dr. Omar Escalona Vivas

<https://orcid.org/0000-0003-2560-0339>



## Editorial

### Reflexiones innovadoras en la educación y la sociedad del siglo XXI

En este número de nuestra revista, damos a conocer un mosaico de investigaciones que convergen en un objetivo común: responder a los desafíos del contexto educativo y social actual mediante la generación de conocimiento innovador y transformador. Los artículos que conforman esta edición abordan temas esenciales desde una perspectiva multidisciplinaria, ofreciendo una rica amalgama de teorías, prácticas y reflexiones.

La Teoría axiológica de la educación abierta y a distancia presentada por Jairo Gregorio Ramírez pone de relieve la relevancia de una didáctica transdisciplinaria, especialmente en la formación universitaria bajo modalidades híbridas. Este enfoque responde a la creciente demanda de flexibilidad y personalización en la enseñanza, permitiendo integrar valores y tecnologías para optimizar los aprendizajes. Ramírez destaca cómo la incorporación de valores en los entornos educativos híbridos no solo fomenta la adquisición de conocimientos técnicos, sino también la formación integral de los estudiantes, desarrollando su capacidad para afrontar desafíos éticos y profesionales en un mundo interconectado.

Por su parte, Natividad Bustos Rusinque enfatiza la importancia de los espacios experimentales en la enseñanza de la biología en educación universitaria, subrayando cómo las actividades prácticas fomentan el pensamiento crítico y la creatividad en los estudiantes. Este artículo inspira a repensar la pedagogía para enfrentar los retos del aprendizaje significativo en las ciencias. La autora muestra cómo las experiencias en laboratorios no solo consolidan los conocimientos teóricos, sino que también despiertan la curiosidad científica y preparan a los futuros profesionales para abordar problemas reales desde una perspectiva analítica.

Desde una perspectiva jurídica y emocional, Adriana Lourdes Bautista Jaimes nos introduce al derecho emocional basado en la justicia y la equidad, un constructo que combina neurociencia y jurisprudencia para resolver conflictos de manera empática. Esta propuesta invita a reflexionar sobre la conexión entre emociones y legislación en la construcción de sociedades más humanas. Bautista Jaimes argumenta que comprender y regular las emociones en los procesos legales puede transformar las dinámicas sociales, fomentando relaciones más justas y solidarias entre los ciudadanos.

En el campo de la tecnología educativa, Deinny José Puche Villalobo y Savier Fernando Acosta Faneite abordan, respectivamente, los desafíos del fraude académico asociado al uso de la inteligencia artificial y la correlación entre las competencias tecnológicas y el desempeño académico. Ambos estudios iluminan la necesidad de un equilibrio entre la innovación y la ética, subrayando el rol crítico de la tecnología en el desarrollo académico. Puche Villalobo resalta cómo las instituciones educativas deben implementar estrategias para prevenir el mal uso de la inteligencia artificial, mientras que Acosta Faneite plantea que el desarrollo de competencias tecnológicas debe ir acompañado de un enfoque pedagógico que priorice el aprendizaje auténtico y significativo.

Luis Alejandro Lobo Caicedo examina el impacto de la inflación y el flujo de caja libre en la ren-



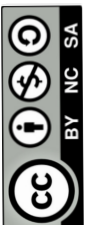
tabilidad empresarial, destacando cómo las dinámicas económicas afectan el desempeño de empresas clave en el sector alimentario. Su análisis ofrece herramientas para la planificación estratégica en contextos de alta volatilidad. Lobo Caicedo presenta un panorama detallado de cómo los factores macroeconómicos influyen en la sostenibilidad financiera de las empresas, subrayando la importancia de adoptar modelos de gestión adaptativos y resilientes para enfrentar crisis económicas.

Por otro lado, Dilia Padrón nos lleva a reflexionar sobre los desafíos y tendencias en la Universidad Nacional Abierta (UNA), resaltando la importancia de las pedagogías híbridas y el liderazgo visionario para enfrentar los retos del futuro. Este artículo conecta la innovación educativa con la necesidad de adaptación institucional. Padrón subraya cómo las universidades deben evolucionar para responder a las expectativas cambiantes de los estudiantes, integrando tecnologías avanzadas y metodologías participativas que promuevan un aprendizaje autónomo y colaborativo.

La integración de las TIC en el proceso de enseñanza, abordada por Juan Acacio Rosales Vivas, señala cómo las tecnologías pueden enriquecer la experiencia pedagógica, fomentando habilidades críticas y creativas en los estudiantes. Rosales Vivas describe casos prácticos donde el uso de plataformas digitales y herramientas interactivas ha mejorado significativamente la motivación y el rendimiento académico. Mientras tanto, la entrevista imaginaria de María Auxiliadora Campos Medina a Daniel Goleman, sobre su obra *Óptimo*, nos invita a explorar cómo la inteligencia emocional puede transformar tanto el ámbito personal como el profesional. Campos Medina analiza cómo el desarrollo de competencias emocionales contribuye al bienestar integral de los individuos, mejorando su capacidad para liderar, comunicarse y resolver conflictos.

En conjunto, los artículos de esta edición constituyen una fuente invaluable de conocimiento, reflexión y herramientas prácticas para académicos, educadores y líderes sociales. Este número reitera nuestro compromiso con la difusión de ideas que promuevan una educación inclusiva, sostenible y emocionalmente inteligente, en sintonía con las demandas de una sociedad en constante evolución. Cada contribución no solo enriquece el debate académico, sino que también ofrece soluciones aplicables a los problemas actuales, inspirando a nuestros lectores a participar activamente en la construcción de un futuro mejor. Invitamos a nuestros lectores a revisar estas páginas, donde encontrarán no solo investigaciones de alta calidad, sino también perspectivas transformadoras que desafían los paradigmas tradicionales y abren nuevos caminos para el progreso humano.

Dr. Omar Escalona Vivas  
<https://orcid.org/0000-0003-2560-0339>



## Conteúdo

Comitê editorial.....	9-11
Indexações.....	13-17
Editorial.....	19-26

### Artigos de pesquisa..... 27-154

Teoria axiológica da educação aberta e a distância: uma didática transdisciplinar.....	27-47
Teoría axiológica de la educación abierta y a distancia: una didáctica transdisciplinaria	
<i>Jairo Gregorio Ramírez</i>	

Espaços experimentais para o ensino de biologia na educação universitária.....	49-62
Espacios experimentales para la enseñanza de la biología en la educación universitaria	
<i>Natividad Bustos Rusinque</i>	

Direito Emocional baseado na justiça e equidade: uma alternativa universal para a resolução de conflitos.....	63-75
Derecho emocional basado en la justicia y equidad: una alternativa universal para a resolución de conflictos	
<i>Adriana Lourdes Bautista Jaimes</i>	

A inteligência artificial e a fraude acadêmica no contexto universitário.....	77-92
La inteligencia artificial y el fraude académico en el contexto universitario	
<i>Deinny José Puche Villalobo</i>	

Inflação, fluxo de caixa livre e rentabilidade nas empresas do setor de alimentos e bebidas do município de San Cristóbal, período 2014-2018.....	93-108
Inflación, flujo de caja libre y rentabilidad en las empresas del sector de alimentos y bebidas del municipio San Cristóbal, período 2014-2018	
<i>Luis Alejandro Lobo Caicedo</i>	

Competências tecnológicas e o desempenho acadêmico dos estudantes universitário.....	109-122
Competencias tecnológicas y el desempeño académico de los estudiantes universitarios	
<i>Savier Fernando Acosta Faneite</i>	

Integração do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino .....	123-134
Integración del uso de las tecnologías de información y comunicación en el proceso de enseñanza	
<i>Juan Acacio Rosales Vivas</i>	

Ler para compreender: o impacto dos textos narrativos na educação primária.....	135-148
---	---------





Leer para comprender: el impacto de los textos narrativos en la educación primaria  
*Alexander Javier Leal Sulbarán, Adalegnis Avilés Rangel e Lisbeth Villalobos Fernández*

**Artigos de revisão.....151-164**

A UNA: Desafios e tendências que norteiam nosso futuro.....151-164

La UNA: Desafíos y tendencias que orientan nuestro futuro

*Dilia Padrón*

**Entrevista.....167-171**

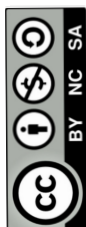
Entrevista com o Dr. Daniel Goleman, autor do livro Ótimo.....167-171

Entrevista al Dr. Daniel Goleman autor del libro Ótimo

*María Auxiliadora Campos Medina*

**Política editorial da revista.....172-173**


**Procedimento seguido na recepção, seleção e avaliação de originais.....174-175**



## **Artigos de Pesquisa** **Artículos de investigación**

# Teoria axiológica da educação aberta e a distância: uma didática transdisciplinar\*

## Teoría axiológica de la educación abierta y a distancia: una didáctica transdisciplinaria

 Jairo Gregorio Ramírez\*\*  
<https://orcid.org/0000-0002-7027-6906>  
Denver, Colorado / Estados Unidos

**Recebido:** Julho / 2 / 2024

**Aceito :** Agosto / 13 / 2024

**Como citar:** Ramírez, J. G. (2025). Teoria axiológica da educação aberta e a distância: uma didática transdisciplinar. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 27-47. <https://doi.org/10.59654/3zd2xft7>

\* O artigo deriva da Tese Doutoral realizada na Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora, Barinas - Venezuela.

\*\* Estudante de Doutorado em Educação, M. Sc. em Educação Superior, Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora, Barinas - Venezuela. Professor Asociado do Programa de Ciências da Educação, Universidad Nacional Experimental de los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora, Programa Acadêmico Santa Bárbara, Barinas - Venezuela. E-mail de contacto: ramgregorz83@gmail.com



## Resumo

Este artigo apresenta uma teoria axiológica da Educação Aberta e a Distância como didática transdisciplinar na formação universitária, com foco no Programa Acadêmico Santa Bárbara de Barinas, da Universidade Nacional Experimental dos Llanos "Ezequiel Zamora" (Unellez). Com uma abordagem qualitativa e um paradigma interpretativo pós-positivista, foi utilizado o método fenomenológico para explorar a experiência subjetiva de quatro docentes participantes. A pesquisa, na modalidade b-learning, integrou Tecnologias da Informação e da Comunicação. As entrevistas em profundidade foram a técnica de coleta de dados, e a análise foi realizada com o software atlas.ti 23 por meio de codificação e teorização. As conclusões obtidas indicam que os docentes desempenham papéis diversos e possuem experiências significativas de grande valor no contexto da Educação Aberta e a Distância.

**Palavras-chave:** Teoria axiológica, educação aberta e a distância, didática transdisciplinar.

## Resumen

Este artículo da a conocer una teoría axiológica de la Educación Abierta y a Distancia como didáctica transdisciplinaria en la formación universitaria, enfocándose en el Programa Académico Santa Bárbara de Barinas, Universidad Nacional Experimental de los Llanos "Ezequiel Zamora" (Unellez). Con un enfoque cualitativo y un paradigma interpretativo post-positivista, se utilizó el método fenomenológico para explorar la experiencia subjetiva de cuatro docentes participantes. La investigación, en modalidad b-learning integró Tecnologías de Información y Comunicación. Las entrevistas en profundidad fueron la técnica de recolección de datos, y el análisis se llevó a cabo con el software atlas.ti 23 mediante codificación y teorización. Las conclusiones obtenidas indican que los docentes desempeñan roles diversos y poseen experiencias significativas de gran valor en el contexto de la Educación Abierta y a Distancia.

**Palabras clave:** Teoría axiológica, educación abierta y a distancia, didáctica transdisciplinaria.

## Introdução

A Educação Aberta e a Distância tem experimentado um grande crescimento nos últimos anos, graças à evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação. No entanto, apesar dos avanços tecnológicos, essa modalidade ainda enfrenta desafios importantes, como a falta de interação social e a desmotivação dos estudantes. Além disso, tradicionalmente, tem se concentrado na transmissão de conhecimentos, sem dar atenção suficiente à formação de valores e habilidades sociais.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo abordar o problema da falta de atenção aos valores na Educação Aberta e a Distância e seu impacto na formação do indivíduo. O propósito é apresentar uma teoria axiológica que permita integrar os valores no processo educativo e promover uma formação integral do indivíduo. Para isso, realiza-se uma revisão da literatura



e um estudo empírico que analisa a percepção dos estudantes e docentes sobre a importância dos valores na Educação Aberta e a Distância. O objetivo é avançar na educação universitária, oferecendo uma base teórica sólida e uma compreensão enriquecedora a partir de uma perspectiva transdisciplinar. Isso implica abordar a complexidade da educação atual e promover uma abordagem holística na formação dos profissionais.

### Metodologia

A pesquisa foca-se no estudo da realidade em seu contexto natural e em como ela ocorre, extraindo e interpretando os fenômenos de acordo com as pessoas envolvidas (Blasco e Pérez, 2007, p. 25). Por essa razão, adotou-se uma visão holística do cenário e dos atores sociais, considerando as pessoas, os ambientes e os grupos como um todo inter-relacionado. As pessoas foram analisadas dentro do contexto de seu passado e das situações atuais em que se encontram. Da mesma forma, adotou-se o paradigma pós-positivista, cujo fundamento principal é o conceito subjetivo, dado que há uma influência significativa de nossas percepções e atitudes pessoais em relação a posições teóricas, postulados e a essa tradição geralmente aceita pela comunidade científica. Caracteriza-se por ser indutivo, com uma realidade dinâmica, uma perspectiva holística, humana, alinhada com as necessidades humanas e flexível no desenvolvimento da pesquisa.

O método utilizado foi o fenomenológico, pois o interesse é “o estudo do significado essencial dos fenômenos, assim como do sentido e da importância que estes têm” (Van Manen, 2003, p. 48). Nessa perspectiva, o pesquisador orientou-se para aprofundar-se nos diferentes motivos dos fatos, sem desconsiderar que a realidade é dinâmica e interativa. Da mesma forma, cada informante foi concebido como um indivíduo comunicativo que compartilha significados, incluindo o pesquisador, que estabeleceu uma comunicação bidirecional. Os próprios indivíduos construíram a ação interpretando e valorizando a realidade em seu conjunto de forma analítico-descritiva, atribuindo-lhe seu significado pleno a partir do contexto.

A fonte de informação foi constituída por quatro informantes-chave que participaram voluntariamente, trazendo características específicas. O cenário do estudo é a Unellez, Programa Acadêmico de Santa Bárbara, especificamente na cidade de Santa Bárbara, no estado de Barinas, sede principal Zamora I, onde se executa a modalidade de Educação Aberta e a Distância com Tecnologias de Informação e Comunicação no modelo b-learning, denominado como Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Cabe destacar que o pesquisador utilizou um roteiro de perguntas como referência temática, elaborado previamente e cuidadosamente revisado para verificar que não houvesse perguntas que induzissem respostas ou que pudessem gerar situações desconfortáveis no momento da entrevista. Os informantes foram selecionados com base em critérios básicos. Após a realização das entrevistas, as informações foram armazenadas em gravação e o conteúdo de cada entrevista foi transcrito. Foi desenvolvido o processo de amostragem teórica para definir os conceitos necessários a serem encontrados em entrevistas posteriores. Da mesma forma, as técnicas de





análise de dados empregadas foram: codificação, categorização, estruturação, contraste e teorização (Martínez, 1999, 2006). Na teorização, integrou-se e refinou-se a teoria (Strauss e Corbin, 2002, p. 157).

## Resultados e discussão

### Fundamentos axiológicos da Educação Aberta e a Distância a partir de uma didática transdisciplinar e complexa

*Valorização da formação integral:* Reconhece-se que a educação vai além da mera transmissão de conhecimento, buscando o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos (Dewey, 1998; Freire, 2022).

*Ênfase na autonomia e na responsabilidade:* Promove a autonomia do estudante no processo de aprendizagem, incentivando a autorregulação, a tomada de decisões e a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento e pelo ambiente (Piaget, 1987; Kohlberg, 1984).

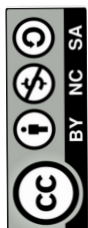
*Orientação para a construção de significados:* O aprendizado é visto como um processo ativo e construtivo, em que os estudantes constroem seu próprio conhecimento e significado através da interação com os conteúdos, pares e o ambiente virtual. O professor, como tutor, atua como mediador na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 2014; Bruner, 1966; Ausubel et al., 2012).

*Inclusão e equidade:* Valoriza-se a diversidade e busca-se garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos, considerando seus contextos socioculturais, necessidades e características individuais. As TICs são fundamentais no apoio ao autoaprendizado (Ladson-Billings, 2022; Nieto, 2019).

*Adaptação ao ambiente e aos desafios globais:* Consideram-se os desafios atuais da sociedade e busca-se formar estudantes capazes de compreender e enfrentar problemas complexos, promovendo a consciência global, a colaboração e a capacidade de adaptação (Zhao, 2018; Reimers, 2017).

*Promoção da formação integral e do desenvolvimento humano:* A Educação Aberta e a Distância deve transcender a mera aquisição de conhecimentos técnicos e promover a formação integral dos estudantes. É essencial desenvolver capacidades emocionais, sociais e éticas, além de estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre os valores e o sentido da vida.

*Promoção da equidade e inclusão:* A educação deve combater as desigualdades sociais e capacitar os estudantes a compreender e transformar sua realidade. Também destaca-se a importância da participação ativa dos estudantes e da construção coletiva do conhecimento (Freire, 2022)



## **Decálogo de princípios para a Educação Aberta e a Distância a partir de uma didática transdisciplinar e complexa**

*Integração de saberes:* Este princípio promove a integração de conhecimentos de diferentes disciplinas, reconhecendo que os problemas e desafios contemporâneos exigem abordagens multidimensionais (Morin, 2002; Varela *et al.*, 1997).

*Enfoque sistêmico:* Parte-se da compreensão de que a realidade é um sistema interconectado, onde os elementos e as relações influenciam-se mutuamente (Capra, 2008).

*Pensamento crítico e reflexivo:* Promove-se o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, que envolve a capacidade de questionar suposições, analisar diferentes perspectivas e avaliar evidências (Freire, 2004; Swartz *et al.*, 2014).

*Aprendizagem baseada em problemas:* Este princípio enfatiza a aprendizagem através da resolução de problemas autênticos e contextualizados. O docente, como tutor, enfatiza o design de processos de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver estratégias analíticas e críticas, reflexivas, criativas e a aprender a resolver problemas, entre outras (Barrel, 1999; Barrows, 1986, 1994, 1996).

*Diálogo e colaboração:* Busca-se criar espaços de troca de ideias, debates e reflexões, promovendo a diversidade de opiniões e a construção coletiva do conhecimento. A colaboração entre docentes e estudantes, bem como entre os próprios estudantes, favorece a construção de significados e a co-criação do conhecimento (Senge, 2010).

*Consciência da complexidade:* Este princípio implica reconhecer que a realidade é complexa e composta por múltiplas dimensões interconectadas (Morin, 2009; Acevedo *et al.*, 2005).

*Pensamento holístico:* Busca-se compreender a totalidade dos fenômenos e evitar reduzi-los a suas partes individuais. Promove-se a integração de conhecimentos de diversas disciplinas e a capacidade de estabelecer conexões entre eles para obter uma visão mais completa e contextualizada da realidade (Boff, 2011; Maturana e Varela, 2009).

*Dialogicidade:* Busca-se criar espaços de diálogo entre docentes e estudantes, assim como entre os próprios estudantes, onde possam compartilhar ideias, reflexões e perspectivas, permitindo o intercâmbio de conhecimentos e a construção coletiva de significados (Freire, 2022; Maturana e Varela, 2009).

*Transversalidade:* Este princípio implica transcender as fronteiras disciplinares e promover a integração de conhecimentos e habilidades de diferentes áreas (Morin, 2001). Ética da complexidade: Refere-se à necessidade de considerar valores éticos no processo educativo e na tomada de decisões. Enfatiza-se a importância de promover uma ética de solidariedade, justiça e respeito mútuo (Morin, 2001, 2006; Boff, 1996; Niculescu, 1996).



## Tecnologias da Informação e Comunicação: A chave para o sucesso na Educação Aberta e a Distância

Entre as razões que podem ser consideradas nesta teoria axiológica, destacam-se as seguintes:

*Armazenamento de informação:* As TIC permitem gerenciar informações e enviá-las de um lugar a outro, abrangendo um amplo leque de soluções. Incluem tecnologias para armazenar informações e recuperá-las posteriormente, enviar e receber dados entre locais ou processá-los para calcular resultados e elaborar relatórios (Ortiz, 2004).

*Acesso à educação e busca de informações:* As TIC possibilitam superar barreiras geográficas e temporais, proporcionando acesso à educação para pessoas que, de outra forma, não teriam essa oportunidade. Isso é especialmente relevante em áreas rurais, comunidades distantes ou para pessoas com limitações de mobilidade. As TIC viabilizam a entrega de conteúdos educacionais através de plataformas online, videoconferências, materiais digitais, entre outros (Alderete et al., 2017; Márquez, 2021).

*Interatividade e ferramentas de comunicação para participação:* As TIC oferecem ferramentas interativas que promovem a participação ativa dos estudantes. Através de fóruns online, chats, videoconferências e plataformas colaborativas, os estudantes podem interagir com colegas e professores, compartilhar ideias, debater e colaborar em projetos conjuntos, enriquecendo sua experiência de aprendizagem (Vaquero, 2006).

*Flexibilidade no aprendizado:* A educação a distância se caracteriza por sua flexibilidade, e as TIC são essenciais para oferecer um ambiente de aprendizado adaptável. Os estudantes podem acessar materiais, acompanhar cursos e realizar tarefas no seu próprio tempo e ritmo, ajustando-se às suas necessidades e responsabilidades pessoais ou profissionais (Siemens, 2006; Correa e Juan, 2009).

*Feedback e acompanhamento:* As TIC facilitam o feedback imediato e o monitoramento do progresso dos estudantes, favorecendo a melhoria contínua. Através de plataformas online, os estudantes recebem comentários individuais sobre suas tarefas e avaliações, ajudando-os a identificar áreas de melhoria e acompanhar seu progresso acadêmico de maneira mais próxima (Biggs e Tang, 2011).

## Experiências didáticas na Educação Aberta e a Distância

Os professores são convidados a refletir sobre suas experiências didáticas. A Educação Aberta e a Distância é uma modalidade rica nesses aspectos. Assim, os professores desempenham um papel fundamental na promoção da participação ativa dos estudantes e no fortalecimento de sua própria reputação como profissionais da educação. Por essa razão, as derivadas e argumentos expostos neste constructo refletem sentimentos, ações e decisões, respaldados pela



experiência dos colegas docentes do Programa Acadêmico onde foram investigados os dados.

Assumir uma reflexão sobre as experiências didáticas e a Educação Aberta e a Distância exige novas leituras sobre o conceito, considerando que diferentes acepções a enquadram em outros níveis educacionais, principalmente na educação básica e média geral, no contexto venezuelano.

Dessa forma, as perspectivas sobre o ensino fazem referência implícita à existência do professor, visto sob uma abordagem prática e reflexiva, pois é ele quem toma decisões sobre como concebe o ensino e o uso que faz deste, como uma atividade complexa e multidimensional. O ensino é, então, a atividade específica do professor, que exige a compreensão de um campo semântico relacionado à docência e ao docente (Cifunte, 2016).

Conseqüentemente, as experiências didáticas são significativas e atribuem valor importante ao serem consideradas como um constructo que requer análise nessa modalidade educacional. Diversos estudos foram desenvolvidos que reforçam os achados empíricos do pesquisador. Esta teoria axiológica apresenta alguns elementos-chave, embora possam existir outros estreitamente relacionados aos aqui expostos. Entre eles, consideram-se os seguintes aspectos:

*Valorização das experiências:* Nesta teoria, reconhece-se a necessidade de valorizar as experiências prévias dos estudantes e docentes na Educação Aberta e a Distância como um recurso fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Isso implica considerar seus conhecimentos prévios, habilidades adquiridas e experiências pessoais como ponto de partida para a construção de novos aprendizados. Assim, a educação a distância permite aos estudantes aprender de forma flexível e personalizada, oferecendo-lhes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos no mundo real (Monsalve, 2011).

*Participação ativa:* Na Educação Aberta e a Distância, é necessário promover a participação ativa de estudantes e docentes na construção do conhecimento no ambiente virtual. Para isso, é essencial estabelecer espaços de interação, debates, reflexão e colaboração, onde todos os participantes possam compartilhar ideias, experiências e construir conjuntamente o conhecimento (Patru e Khvilon, 2002).

Além disso, a participação ativa dos estudantes na educação a distância impacta positivamente suas experiências didáticas (Cifuentes, 2016). Facilita o desenvolvimento de um pensamento crítico e uma compreensão mais significativa entre os estudantes, além de proporcionar atividades mais interativas do que as aulas tradicionais. Assim, beneficia a experiência dos estudantes e abre possibilidades para a transmissão do conhecimento em qualquer curso (Evanick, 2023).

É importante mencionar que o aprendizado ativo implica que os estudantes participem ativamente do processo de aprendizado, o que pode melhorar seu pensamento crítico e compreen-



ção. A formação docente é necessária para implementar com sucesso o aprendizado ativo nos cursos online. Assim, o aprendizado ativo é uma ferramenta poderosa que pode melhorar a experiência e os resultados educacionais na educação online (Artino, 2007). O aprendizado ativo envolve engajar os estudantes em atividades e reflexão sobre o que estão fazendo (Bonwell e Eison, 1991).

Na Educação Aberta e a Distância, os estudantes, por estarem em um design de aprendizado construtivista, tendem a ser ativos e participar de diversas atividades como fóruns, chats, trabalhos em equipe, entre outros. A participação dos estudantes é mais relevante quando as atividades exigem interação, previsão e raciocínio, como em perguntas abertas e projetos de pesquisa (Izadora, et al., 2020).

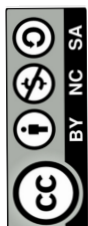
*Aprendizado significativo:* Deve-se buscar que as experiências didáticas sejam significativas para os estudantes, e para isso é preciso desenhar atividades e recursos que estabeleçam conexões entre os conteúdos acadêmicos e a realidade dos estudantes, bem como seus interesses e necessidades. O objetivo é que os estudantes vejam a relevância e aplicabilidade do que estão aprendendo. A educação a distância, por si só, não faz milagres; “o desenvolvimento e aproveitamento de seu potencial dependem das estratégias e modos como é integrada aos processos de desenvolvimento institucional, em todas as suas áreas acadêmicas, administrativa e tecnológicas” (Moreno, 2012, p. 26).

*Flexibilidade e adaptabilidade:* É fundamental reconhecer a importância de projetar experiências didáticas flexíveis e adaptáveis às diferentes circunstâncias e necessidades dos estudantes, bem como às demandas do ambiente virtual. Para isso, devem-se oferecer opções e alternativas para que os estudantes possam adaptar o processo de aprendizado ao seu próprio ritmo e estilo.

*Comunidade de aprendizagem:* Promover a criação de comunidades de aprendizagem online para fomentar a interação e colaboração entre estudantes e docentes, criando espaços virtuais onde possam compartilhar ideias, discutir, trabalhar em projetos conjuntos e se retroalimentar. A comunidade de aprendizagem favorece o senso de pertencimento, a construção social do conhecimento e o apoio entre pares.

Da mesma forma, as comunidades de aprendizagem consideram práticas educacionais de sucesso voltadas para a transformação social e educacional. “O fundamento delas está na concepção dialógica do aprendizado, segundo a qual o conhecimento é construído a partir das interações que compartilhamos com os outros” (Álvarez e Torras, 2016 p. 8).

*Ética e valores:* Considerar a dimensão ética nas experiências didáticas para promover valores como responsabilidade, respeito, empatia e solidariedade entre os participantes. É importante estabelecer normas de convivência e comportamento ético nos ambientes virtuais, promovendo condutas responsáveis e éticas na interação e colaboração online. Este aspecto foi desenvolvido no primeiro constructo anteriormente desta teoria axiológica.





## Perspectiva de integração da tecnologia na educação aberta e a distância a partir de referenciais transdisciplinares e complexos

A perspectiva de integração é um aspecto fundamental na teoria axiológica que estamos abordando. A tecnologia, quando utilizada de forma adequada, pode potencializar a interconexão de saberes, fomentar o pensamento crítico, promover a colaboração e facilitar o acesso a recursos e ferramentas educacionais. Alguns autores relevantes que abordaram essa temática sob uma perspectiva transdisciplinar e complexa são:

Edgar Morin, que concebe a necessidade de repensar a relação entre tecnologia e educação, destacando a importância de uma visão holística que considere as implicações éticas, sociais e culturais da tecnologia no processo educacional. Sua abordagem de pensamento complexo defende uma compreensão mais integral e contextualizada da integração tecnológica na educação (Morin, 1986; 2009; 2001).

Por sua vez, Pierre Lévy explora o conceito de "inteligência coletiva" e investigou como as tecnologias digitais podem potencializar a colaboração e o intercâmbio de conhecimentos em ambientes educacionais. Seu enfoque centra-se na capacidade da tecnologia para facilitar a participação ativa dos estudantes e promover a construção coletiva de conhecimento (Lévy, 1993; 2004; 2007).

Enquanto isso, Manuel Castells estudou os efeitos das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na sociedade e na educação. Seu enfoque se concentra na ideia de "sociedade em rede" e em como as TIC podem facilitar a conectividade e a interação em ambientes educacionais, rompendo barreiras espaciais e temporais (Castells, 2004).

Por outro lado, Basarab Nicolescu, embora focado principalmente na transdisciplinaridade, também refletiu sobre a influência da tecnologia na educação. Seu enfoque destaca a necessidade de uma visão transdisciplinar que integre aspectos técnicos, sociais e culturais da tecnologia na educação (Nicolescu, 1996; 2007; 2010).

George Siemens e Stephen Downes, em sua teoria do "conectivismo", destacam a importância da aprendizagem em redes e ambientes digitais. Estes autores são uma referência chave nesse enfoque (Siemens, 2004; 2006; Downes, 2005; 2006; 2013). Assim, "a aprendizagem é um processo que ocorre dentro de ambientes nebulosos de elementos centrais em constante mudança, não completamente sob o controle do indivíduo" (Siemens, 2004: p.s.n).

Além disso, Howard Gardner, com sua teoria das "inteligências múltiplas", sustenta que existem diferentes formas de inteligência e que a tecnologia pode oferecer oportunidades para abordar essas diversas formas de aprendizagem (Gardner, 1994; 1995; 2000).

Zygmunt Bauman é considerado uma referência para esta teoria por explorar a ideia de liquidez como metáfora para descrever a fragilidade e fluidez das relações e estruturas sociais na so-



cidade contemporânea. Através de sua análise, questiona as certezas e os fundamentos sólidos da modernidade, propondo uma visão crítica e reflexiva sobre as mudanças e paradoxos da sociedade atual. A partir desta perspectiva, é possível conceber a importância de repensar e adaptar os marcos conceituais e práticas educacionais em um contexto de incerteza e constante mudança. Suas ideias inspiram reflexões sobre a necessidade de promover valores e competências que ajudem os estudantes a navegar e responder de maneira ética e responsável em um ambiente educacional aberto e digital (Bauman, 2003; 2007).

Esses autores oferecem posições teóricas sólidas e fundamentadas em relação à integração da tecnologia na educação aberta e a distância sob uma perspectiva transdisciplinar e complexa. Suas proposições enriquecem a teoria axiológica que estamos discutindo ao fornecer fundamentos conceituais e reflexões críticas sobre o papel da tecnologia no processo educacional.

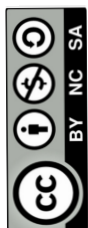
### **Integração da tecnologia na educação aberta e a distância**

A integração da tecnologia é um aspecto crucial na era digital atual. A tecnologia oferece oportunidades para ampliar o acesso à educação, fomentar a participação ativa dos estudantes e enriquecer os processos de ensino e aprendizagem. Alguns pontos importantes a considerar nesta teoria axiológica são:

*Acesso equitativo:* A tecnologia pode ajudar a superar barreiras geográficas e socioeconômicas, proporcionando acesso à educação para pessoas que, de outra forma, não conseguiriam acessá-la. A Educação Aberta e a Distância permite que os estudantes acessem materiais educativos, recursos e oportunidades de aprendizado sem restrições físicas. O conceito de sociedade em rede é um novo paradigma social que transformou essa modalidade de educação, onde docentes e estudantes aprimoram seu desempenho e experiências de aprendizagem de acordo com seus próprios interesses e com a disponibilidade de recursos de acesso aberto (Castells, 2004, 2009a, 2009b, 2010). Os autores mencionados são referências importantes para entender a relevância da sociedade em rede no acesso e na equidade na era digital.

*Recursos e ferramentas digitais:* A tecnologia oferece uma ampla gama de recursos e ferramentas digitais que podem enriquecer a experiência educacional. Isso inclui plataformas de aprendizagem online, materiais multimídia, simulações interativas, aplicativos móveis e ferramentas de colaboração e comunicação. A integração eficaz dessas ferramentas pode melhorar a qualidade e a variedade das experiências de aprendizagem significativa. É, portanto, necessário continuar aproveitando esse potencial comunicacional na Educação Aberta e a Distância para formar estudantes por meio de uma aprendizagem ampliada (Coll e Monereo, 2008). A educação precisa evoluir junto com a tecnologia, pois a sociedade está cada vez mais integrada à tecnologia em um sentido mais amplo, que não pode ser ignorado (De Laat e Dohn, 2019). No entanto, é importante considerar que a tecnologia pode influenciar os valores e as práticas educacionais, exigindo, assim, responsabilidade em seu uso no contexto educacional.

*Personalização e aprendizado adaptativo:* A tecnologia facilita a personalização do aprendizado,



permitindo que os estudantes avancem no próprio ritmo e tenham acesso a materiais e atividades adaptadas às suas necessidades individuais. Sistemas de aprendizado adaptativo utilizam algoritmos para ajustar o conteúdo e a metodologia de ensino com base no progresso e nas habilidades de cada estudante. A personalização e o aprendizado adaptativo ajustam conteúdos, atividades e recursos às necessidades e preferências individuais dos estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizado mais significativa e envolvente, o que pode levar a uma maior motivação e engajamento no processo educacional, bem como a um melhor desempenho acadêmico (González *et al.*, 2018).

No entanto, é essencial o papel do docente ao considerar as necessidades particulares dos estudantes para a implementação do Aprendizado Adaptativo, com o Big Data e as Análises de Aprendizado desempenhando um papel importante (Bosco, 2019b). Atualmente, a inteligência artificial possibilita a personalização do aprendizado, aprimora a eficiência na avaliação e incentiva a inovação na pesquisa (Frackiewicz, 2023). A personalização e o aprendizado adaptativo também permitem identificar e desenvolver habilidades e competências específicas de cada estudante de maneira individualizada, ajustando ritmo, nível de dificuldade e tipos de atividades, o que contribui para um aprendizado mais eficaz e significativo. O aprendizado adaptativo é uma ferramenta tanto para o aluno quanto para o professor (Morillo, 2016).

*Colaboração e aprendizado social:* A tecnologia proporciona ferramentas que incentivam a colaboração e o aprendizado social em ambientes virtuais. Os estudantes podem interagir com seus colegas e professores através de fóruns de discussão, videoconferências, espaços de colaboração online e redes sociais educacionais. Isso promove o intercâmbio de ideias, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais (Wenger, 1998).

*Avaliação e feedback:* A tecnologia oferece diversas opções para avaliação e feedback na educação a distância. Os professores podem utilizar plataformas digitais para aplicar testes online, avaliar trabalhos e fornecer feedback rápido aos estudantes. Também é possível utilizar ferramentas de monitoramento e análise para coletar dados sobre o progresso e o desempenho dos estudantes, permitindo ajustar o ensino de forma mais eficaz (William, 2017).

## Design de atividades e avaliação

O design de atividades e a avaliação devem refletir a inter-relação e a integração de diferentes disciplinas e perspectivas, promovendo, assim, a exploração de problemas complexos e a busca de soluções a partir de múltiplas dimensões (Morin, 2000, 2020). A avaliação deve ser holística e considerar a compreensão profunda, a capacidade de análise crítica e a habilidade de lidar com problemas interdisciplinares. Além disso, a avaliação deve ser formativa e oferecer feedback contínuo para o aprendizado e a melhoria constante (Dylan e Leahy, 2015).

As atividades devem estimular a conexão e a aplicação de conhecimentos e habilidades de diferentes disciplinas, promovendo a transferência do aprendizado. A avaliação deve ser autêntica e baseada em projetos, permitindo que os estudantes demonstrem sua compreensão e habi-



lidades em contextos reais. É fundamental considerar o feedback eficaz e o aprendizado auto-regulado para impulsionar o crescimento e a melhoria contínua (Hattie, 2009). Ao mesmo tempo, o design de atividades e avaliação deve ser integral, centrado no estudante e envolver diferentes tipos de inteligência, incentivando a conexão entre disciplinas para promover uma aprendizagem transdisciplinar (Gardner, 1995, 2000).

### Desenvolvimento de competências transversais nos estudantes

Nesta teoria, sob a perspectiva do pesquisador, considera-se importante o desenvolvimento de competências transversais, como a capacidade de aprender a aprender, a autonomia, a resolução de problemas e a comunicação eficaz (Perrenoud, 2007a, 2007b). Além disso, deve-se considerar a relação entre estudantes e conhecimento no contexto da formação de professores, abordando a importância de desenvolver competências transversais, como a curiosidade intelectual, a capacidade de refletir sobre a própria prática e a abertura para a diversidade de conhecimentos e perspectivas.

É importante explorar a necessidade de uma mente bem organizada, capaz de integrar conhecimentos e perspectivas diversos, destacando a importância de habilidades como o pensamento crítico, a reflexão e a capacidade de contextualizar o conhecimento (Morin, 2020). Sob uma perspectiva pedagógica, também é necessário considerar competências como a criatividade, a colaboração, a comunicação eficaz e o pensamento crítico, todas voltadas para a inovação e integração de tecnologias (Carbonell, 2014). No processo de construção do conhecimento, é importante a competência de reelaboração do conteúdo mediado pela estrutura cognitiva do estudante, ou seja, a reconstrução desse conteúdo (Onrubia, 2005). Outra competência relevante é a atividade conjunta ou interatividade (Coll, 2004).

Além disso, é fundamental refletir sobre a educação em um contexto de mudança e complexidade. O autor desta pesquisa considera importante abordar o desenvolvimento de competências transversais, como a capacidade de adaptação, o aprendizado contínuo, a tomada de decisões informadas e a gestão da incerteza, como aspectos essenciais na formação dos estudantes (Fernández, 2009).

### Promoção de valores sociais e cidadania global

*O pesquisador propõe considerar dois valores sociais, embasados em diversos autores:* (a) Desenvolvimento de competências digitais e cidadania digital. A educação online deve abordar questões éticas, legais e sociais relacionadas ao uso da tecnologia, preparando os estudantes para uma participação responsável e ética em ambientes digitais (Livingstone e Sefton, 2016). (b) Empoderamento e participação cidadã por meio da educação aberta. Essa modalidade educativa oferece acesso equitativo a oportunidades educacionais e promove a colaboração, participação e troca de conhecimentos, fortalecendo a cidadania ativa e o compromisso social (Peters e Britez, 2015).



## Papel do docente como facilitador e guia

Considera-se que o papel do docente deve transformar-se em facilitador e guia para alcançar:

*Promoção da aprendizagem autônoma e construção do conhecimento:* O docente deve atuar como facilitador, criando um ambiente de aprendizagem seguro e propício para que os estudantes explorem e descubram por si mesmos, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa e duradoura. É importante considerar a aprendizagem autônoma e a construção do conhecimento por parte do estudante (Roger e Freiberg, 1996).

*Acompanhamento no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades metacognitivas:* O docente deve atuar como guia, oferecendo apoio e mediação para que os estudantes desenvolvam habilidades metacognitivas, como planejamento, autorreflexão e autorregulação, que lhes permitam gerir seu próprio aprendizado de forma eficaz (Vygotksy, 2014). O docente também pode atuar como pesquisador, designer dos espaços de aprendizagem e, em outros casos, como tutor.

## Conclusões

Em relação ao propósito de compreender os fundamentos teóricos e praxeológicos da Educação Aberta e a Distância no contexto universitário do Programa Acadêmico Unellez Santa Bárbara, pode-se concluir que existe uma base científica sólida que sustenta esses fundamentos. Essa base está em constante evolução devido aos avanços tecnológicos emergentes na área educacional. Tais avanços exigem que os professores incorporem novas ferramentas ao processo de ensino e que os estudantes as adotem para potencializar seu aprendizado. Durante a pandemia, por exemplo, evidenciou-se a utilidade dos recursos de acesso aberto, bem como o uso massivo de plataformas e aplicativos como Zoom, Google Meet, Skype, Microsoft Teams, WhatsApp, Telegram e Classroom virtual. Essas ferramentas facilitaram a interação e o desenvolvimento do processo de aprendizagem em um ambiente de educação a distância, permitindo que os alunos participassem de aulas online e acessassem recursos educativos remotamente.

Do mesmo modo, da perspectiva praxeológica, conclui-se, segundo os dados das entrevistas, que os informantes reconhecem múltiplos papéis desempenhados pelos professores, entre os quais se destacam: (a) Papel de designer: o professor deve ter habilidades de design para criar materiais instrucionais e organizar o ambiente virtual. Além disso, deve desenvolver atividades que fomentem o autoaprendizado, seguindo uma abordagem construtivista própria da Educação Aberta e a Distância. (b) Papel de facilitador: os professores atuam como facilitadores do aprendizado, promovendo a interação entre estudantes e professores, fomentando o trabalho colaborativo e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. (c) Papel de orientador: os professores guiam os alunos durante o processo de aprendizagem, proporcionando feedback constante sobre seu desempenho.

Destacam-se também: (d) o papel de pesquisador: os professores buscam constantemente



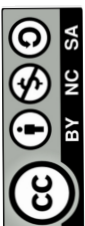
novas formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, adaptando-se às necessidades dos estudantes. (e) Papel de mediador: os professores atuam como mediadores, facilitando a comunicação entre alunos e professores e resolvendo conflitos que possam surgir no processo de aprendizagem. (f) Papel de tutor: os professores oferecem apoio individualizado aos alunos, orientando-os em seu processo de aprendizagem.

Quanto à prática didática a partir das experiências de alunos e professores associadas à Educação Aberta e a Distância no Programa Acadêmico Unellez Santa Bárbara, pode-se concluir que a Educação Aberta e a Distância apresenta os seguintes elementos significativos: (a) oferece uma educação multimodal, apresentando diversos modelos de ensino, incluindo abordagens a distância, abertas e híbridas. Esses modelos flexíveis adaptam-se às necessidades individuais dos estudantes. (b) É uma educação inclusiva, pois permite o acesso à educação a um amplo grupo de pessoas que não podem comparecer presencialmente aos centros educativos. Por meio de meios eletrônicos, como computadores e internet, facilita-se a participação e o intercâmbio entre professores e estudantes.

Conclui-se ainda que: (c) É uma educação interativa: pois promove a interação entre estudantes e professores, o que impulsiona uma aprendizagem dinâmica e participativa. Por meio de ferramentas tecnológicas, promove-se a troca de voz, imagem e contato visual nas aulas. (d) É um sistema flexível que promove a ubiquidade, oferecendo flexibilidade quanto ao formato de aprendizagem, com opções de blended learning e educação totalmente online. Os alunos podem se conectar e participar do processo de aprendizagem de qualquer lugar e a qualquer momento, permitindo assim uma experiência educacional ubíqua.

Em relação aos valores educativos no processo de ensino-aprendizagem da Educação Aberta e a Distância viáveis na formação profissional no contexto da educação universitária do Programa Acadêmico Unellez Santa Bárbara, conclui-se, segundo o testemunho dos entrevistados, que esta modalidade educacional fomenta significativamente a autonomia individual de cada participante. Os alunos têm a oportunidade de assumir um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem, tomando decisões, estabelecendo metas e gerindo seu tempo de forma responsável. Além disso, reconhece-se que essa autonomia transcende o âmbito acadêmico e reflete-se em todas as áreas e dimensões da vida dos estudantes. Contribui-se, assim, para a formação de indivíduos autônomos, independentes e responsáveis, que se destacam não apenas em sua formação profissional, mas também como cidadãos comprometidos e seres humanos integrais.

Conclui-se igualmente que a Educação Aberta e a Distância é uma modalidade educacional que ganhou popularidade nos últimos anos devido à sua flexibilidade e acessibilidade. No entanto, para que esta modalidade seja eficaz, é necessário contar com uma teoria que sustente sua prática e que permita estabelecer princípios e estratégias pedagógicas que orientem sua implementação. Nesse sentido, a teoria axiológica emergente foca no desenvolvimento integral dos alunos, na promoção de valores éticos e sociais, na equidade e na adaptação aos desafios atuais. Esta visão holística e integradora baseia-se na reflexão sobre os valores e princípios





éticos que devem guiar o processo de ensino-aprendizagem. Finalmente, destaca-se que a perspectiva transdisciplinar e complexa dessa teoria vai além da simples transferência de conhecimentos. Reconhece-se a importância dos valores e princípios éticos como guias fundamentais neste processo, promovendo uma formação integral centrada no ser humano e em sua relação com o meio ambiente. A promoção de valores como responsabilidade, honestidade, solidariedade e respeito à diversidade contribui para formar cidadãos críticos e comprometidos com seu entorno.

### Referências

- Acevedo, A. H. R., Aravena, R. J. A., Aguilar, M. M. L. e Azevedo, J. W. (2005). Educación y Complejidad: Bases Epistemológicas y Aproximaciones Estratégicas. *LACCET Engineering Education Track*, Paper No. 115. Disponible en: [https://laccei.org/LACCEI2005-Cartagena/Papers/ED115\\_AcevedoAlmonacid.pdf](https://laccei.org/LACCEI2005-Cartagena/Papers/ED115_AcevedoAlmonacid.pdf)
- Alderete, M. V., Di Meglio, G. e Formichella, M. M. (2017). Acceso a las TIC y rendimiento educativo: ¿una relación potenciada por su uso? Un análisis para España. *Revista de Educación*, (377), pp. 54-81. Disponible en: Doi: 10.4438/1988-592X-RE-2017-377-35
- Álvarez, C. P. e Torras, G. E. (2016). Comunidades de aprendizaje: actuaciones para el éxito académico y la transformación educativa, *Padres y Maestros / Journal of Parents and Teachers*, (367), pp. 6–10. Disponible en: doi:10.14422/pym.i367. y2016.001
- Artino, A. R. (2007). *Self-Regulated Learning in Online Education: A Review of the Empirical Literature*. Disponible en: [http://itdl.org/Journal/Jun\\_07/article01.htm](http://itdl.org/Journal/Jun_07/article01.htm)
- Ausubel, D. P., Novak, J. D. e Hanesian, H. (2012). *Psicología educativa: Un punto de vista cognitivo*. 2ª edición. Trillas.
- Barrel J. (1999). *Aprendizaje basado en Problemas, un Enfoque Investigativo*. Editorial Manantial.
- Barrows, H. S. (1986). A Taxonomy of problem based learning methods, *Medical Education*, 20(6), 481-486. Disponible en: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s &source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjUqJ\\_6tJaAAxV93AIHHZGHCBIQFnoECBMQAQ&url=https%3A%2F%2Fonlinelibrary.wiley.com%2Fdoi%2F10.1111%2Fj.1365-2923.1986.tb01386.x&usg=AOvVaw1acuh1qRd\\_SQN-QMWPofJu&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s &source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjUqJ_6tJaAAxV93AIHHZGHCBIQFnoECBMQAQ&url=https%3A%2F%2Fonlinelibrary.wiley.com%2Fdoi%2F10.1111%2Fj.1365-2923.1986.tb01386.x&usg=AOvVaw1acuh1qRd_SQN-QMWPofJu&opi=89978449)
- Barrows, H. S. (1994). *Practice-based learning: Problem-based learning applied to medical education*. Southern Illinois University School of Medicine.
- Barrows, H. (1996). Problem-Based Learning in medicine and Beyond: A Brief Overview. In Wilkerson L., Gijsselaers W.H. (eds). *Bringing Problem-Based Learning to Higher Education: Theory and Practice*. Jossey-Bass Publishers.





- Bauman, Z. (2003). *Modernidad líquida*. 3ª reimpresión, 2004. Fondo de cultura Económica.
- Bauman, Z. (2007). *Los retos de la educación en la modernidad líquida*. Gedisa Editorial.
- Biggs, J. e Tang, C. (2011). *Teaching for Quality Learning at University. What the Student Does*. 4th edition. McGraw-Hill. Disponible en: [https://cetl.ppu.edu/sites/default/files/publications/-John\\_Biggs\\_and\\_Catherine\\_Tang-Teaching\\_for\\_Quali-BookFiorg-.pdf](https://cetl.ppu.edu/sites/default/files/publications/-John_Biggs_and_Catherine_Tang-Teaching_for_Quali-BookFiorg-.pdf)
- Blasco Mira, J. E. e Pérez Turpín, J. A. (2007). *Metodologías de investigación en las ciencias de la actividad física y el deporte: ampliando horizontes*. Club Universitario.
- Boff, L. (1996). *Ecología: Grito de la Tierra, Grito de los Pobres*. 5ª edición. Trotta.
- Bruner, J. (1966). *El proceso de la educación*. UTEHA.
- Capra, F. (2008). *La trama de la vida: Una nueva perspectiva de los sistemas vivos*. 2ª edición. Ediciones Anagrama.
- Carbonell, J. (2014). *La aventura de innovar: El cambio en la escuela*. 5ª. Edición. Ediciones Morata.
- Castells, M. (2004). *La era de la información: Economía, sociedad y cultura*. Vol. 1. La Sociedad Red. Siglo XXI.
- Castells, M. (2009a). The rise of the network society: The Information Age. *Economy, Society, and Culture*, Volume I. 2nd Edition. Hoboken, Nueva Jersey – United States: Wiley-Blackwell.
- Castells, M. (2009b). *Comunicación y poder*. Alianza Editorial.
- Castells, M. (2010). *La sociedad red: Una visión global*. 8ª Edición. Alianza Editorial.
- Cifuentes, G. R. (2016). *Didácticas en la universidad: Perspectivas desde la docencia*. Vol. 10. Bogotá: Universidad de La Salle. Disponible en: <https://ciencia.lasalle.edu.co/cgi/viewcontent.cgi?article=1050&context=libros>
- Coll, C. (2004). Psicología de la educación y prácticas educativas mediadas por las tecnologías de la información y la comunicación. Una mirada constructivista. *Sinéctica, Revista Electrónica de Educación*, Vol. (25), pp.1-24. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=99815899016>
- Coll, C. e Monereo, C. (2008). (Eds.) *Psicología de la educación virtual*. Morata.
- Correa, J. M. e Juan, D. P. (2009). Sistema de Información Científica Redalyc. *Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*: Disponible en: <http://www.redalyc.org>:



9081/articulo.oa?id=17512723009

Dewey, P. (1998). *Democracia y educación*. Reimpresión. Ediciones Morata.

De Laat, M., e Dohn, N. B. (2019). Is Networked Learning Postdigital Education? *Postdigital Science and Education*, 1(1), 17-20. Disponible en: <https://doi.org/10.1007/s42438-019-00034-1>

Downes, S. (22 de diciembre de 2005). *An Introduction to Connective Knowledge*. Disponible en: [https://www.researchgate.net/publication/248290359\\_An\\_Introduction\\_to\\_Connective\\_Knowledge](https://www.researchgate.net/publication/248290359_An_Introduction_to_Connective_Knowledge)

Downes, S. (2006). *Learning networks and connective knowledge*. Disponible en: <https://philpapers.org/archive/DOWLNA.pdf>

Downes, S. (10 de julio de 2013). *La condición semántica: conectivismo y aprendizaje abierto*. [Vídeo online]. Disponible en: [https://www.youtube.com/watch?v=Oth\\_9v3Rcul](https://www.youtube.com/watch?v=Oth_9v3Rcul).

Dylan, W. e Leahy, S. (2015). *Embedding formative assessment: practical techniques for K-12 classrooms*. West Palm Beach, Unites States of America: Learning Sciences International

Evanick, J. (2023). *Examining the benefits of active learning in online education*. Disponible en: <https://elearningindustry.com/examining-the-benefits-of-active-learning-in-online-education>

Fernández, E. M. (2009). *La educación en tiempos inciertos. Razones y propuestas educativas*. Ediciones Morata.

Freire, F. (2004). *Pedagogía de la autonomía: Saberes necesarios para la práctica educativa*. Paz e Terra.

Freire, P. (2022). *Pedagogía del oprimido*. 3ª edición. México: Siglo XXI Editores.

Frackiewicz, M. (2023). *IA en el futuro del aprendizaje adaptativo: personalizar la educación y las oportunidades de inversión*. Disponible en: <https://ts2.space/es/ia-en-el-futuro-del-aprendizaje-adaptativo-personalizar-la-educacion-y-las-portunidades-de-inversion/>

Gardner, H. (1994). *Estructuras de la Mente*. Fondo de Cultura Económica.

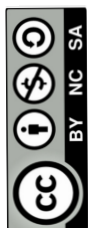
Gardner, H. (1995). *Inteligencias Múltiples. La Teoría en la Práctica*. Paidós.

Gardner, H. (2000). La educación de la mente y el conocimiento de las disciplinas: Lo que todo estudiante debería aprender. Paidós.

González, F. M. O., Becerra, V. J. J. Olmos, C. J. E. (2018). *Promoción de la autogestión a través*



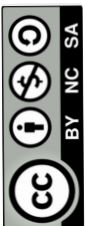
- de objetos de aprendizaje adaptativos en alumnos de educación superior. *EduTec: Revista electrónica de tecnología educativa*, (63), pp. 15-28. Disponible en: <https://www.edutec.es/revista/index.php/edutec-e>
- Hattie, J. (2009). *Visible Learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. New York: Routledge.
- Izadora, V. R., De Lima, J. D., Sabatke, B. e Ferreira, N. M. A. (2020). Active learning tools improve the learning outcomes, scientific attitude, and critical thinking in higher education: Experiences in an online course during the COVID-19 pandemic. *Biochemistry and Molecular Biology Education*, 49(6), pp. 888–903. Disponible en: <https://doi.org/10.1002/bmb.21574>
- Kohlberg, L. (1984). *The Philosophy of Moral Development: Moral Stages and the Idea of Justice*. 2ª edición. San Francisco: Harper and Row.
- Ladson, B. G. (2022). *The dreamkeepers: successful teachers of african american children*. 3rd Edition. San Francisco: Jossey Bass Publishers
- Márquez, C. (2021). Las TICs en la Educación: Impacto y Situación Actual en Escuelas Latinoamericanas. *Aulicum*. Disponible en: <https://aulicum.com/blog/tics-en-la-educacion/>
- Martínez, M. M. (1999). *La nueva ciencia: su desafío, lógica y método*. Reimpresión 2002. Trillas.
- Martínez, M. M. (2006). *Ciencia y arte en la metodología cualitativa*. (reimp. 2011). Editorial Trillas.
- Maturana, R. H. e Varela, G. F. (2009). *El árbol del conocimiento: Las bases biológicas del entendimiento humano*. 19ª edición. Ediciones Universitarias.
- Levy, P. (1993). *Las tecnologías de la inteligencia: El futuro del pensamiento en la era de la informática*. La Découverte,
- Lévy, P. (2004). *La inteligencia colectiva: Por una antropología del ciberespacio*. Traducción del francés por Felino Martínez Álvarez. Organización Panamericana de la Salud. Disponible en: <http://bdjc.ia.unam.mx/items/show/45#lg=1&slide=0>
- Levy, P. (2007). *Cibercultura: La cultura de la sociedad digital*. Anthropos-Universidad Autónoma Metropolitana.
- Livstone, S. e Sefton, G. J. (2016). *The class: living and learning in the digital age (connected youth and digital futures, 1)*. Nyu Press.
- Monsalve, G. J. C. (2011). Importancia de la educación a distancia en la actualidad. *Lámpsakos*,



- 3(6), pp. 20-22. Disponible en: DOI:10.21501/21454086.829
- Moreno, C. M. (2012). *20 Visiones de la Educación a Distancia. México: el Sistema de Universidad Virtual de la Universidad de Guadalajara*. Disponible en [https://www.researchgate.net/profile/Lorenzo-Garcia-Aretio/publication/235839163\\_Criterios\\_teoricos\\_para\\_alimentar\\_la\\_practica\\_en\\_educacion\\_a\\_distancia/links/004635151e1e745c1f000000/Criterios-teoricos-para-alimentar-la-practica-en-educacion-a-distancia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Lorenzo-Garcia-Aretio/publication/235839163_Criterios_teoricos_para_alimentar_la_practica_en_educacion_a_distancia/links/004635151e1e745c1f000000/Criterios-teoricos-para-alimentar-la-practica-en-educacion-a-distancia.pdf)
- Morillo, L. M. del C. (2016). *Aprendizaje Adaptativo. Máster en profesor de educación máster en profesor de educación secundaria obligatoria y secundaria obligatoria y bachillerato, formación profesional bachillerato, formación profesional y enseñanzas de idiomas*. Disponible en: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/21000/TFM-G%20648.pdf?s equence=1>
- Morin, E. (1986). *El método 1: La naturaleza de la naturaleza*. 2ª edición. Cátedra.
- Morin, E. (2001). *Los siete saberes necesarios para la educación del futuro*. Nueva Visión.
- Morin, E. (2002). *La cabeza bien puesta: Repensar la reforma, reformar el pensamiento*. 1ª edición. 4ª reimp. Nueva Visión.
- Morin, E. (2009). *Introducción al pensamiento complejo*. 2ª edición. Gedisa Editorial.
- Morin, E. (2000). *La mente bien ordenada: Los desafíos del pensamiento del nuevo milenio*. Seix Barral.
- Morin, E. (2020). *La mente bien ordenada: Repensar la reforma, reformar el pensamiento*. Siglo XXI Editores.
- Nicolescu, B. (1996). *La transdisciplinariedad: Manifiesto*. Ediciones Du Rocher.
- Nicolescu, B. (2007). Transdisciplinarity – past, present and future. In Haverkort, B. Reijntjes, C. (2007). *Moving worldviews: reshaping sciences, policies and practices for endogenous sustainable development*, pp.142-163. Disponible en: <https://bibalex.org/baifa/Attachment/Documents/362466.pdf>
- Nicolescu, B. (2010). Methodology of transdisciplinarity – levels of reality, logic of the included middle and complexity. *Transdisciplinary Journal of Engineering & Science*, 1(1), pp.19-38. Disponible en: [http://www.basarab-nicolescu.ciret-transdisciplinarity.org/Docs\\_Notice/TJESNo\\_1\\_12\\_2010.pdf](http://www.basarab-nicolescu.ciret-transdisciplinarity.org/Docs_Notice/TJESNo_1_12_2010.pdf)
- Nieto, S. (2019). *Affirming Diversity: The Sociopolitical Context of Multicultural Education*. 7th Edición. Pearson.
- Onrubia, J. (2005, Febrero). Aprender y enseñar en entornos virtuales: actividad conjunta,



- ayuda pedagógica y construcción del conocimiento. *RED. Revista de Educación a Distancia*, número monográfico II. Disponible en: <http://www.um.es/ead/red/M2/>
- Ortiz, A. (2004). *La metodología del WebQuest en el proceso de aprendizaje/enseñanza*. Edutec. Disponible en: <http://www.lmi.ub.es/edutec2004/pdf/114.pdf>
- Patru, M. e Khvilon, E. (2002). *Aprendizaje abierto y a distancia: consideraciones sobre tendencias, políticas y estrategias*. Paris: Unesco. Disponible en: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128463\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128463_spa)
- Peters, M. A. and Britez, R. G. (2015). *Open Education and Education for Openness*. New York: Sense Publishers. Disponible en: [https://www.researchgate.net/publication/255525908\\_Open\\_Education\\_and\\_Education\\_for\\_Openness](https://www.researchgate.net/publication/255525908_Open_Education_and_Education_for_Openness)
- Perrenoud, P. (2007a). *Diez nuevas competencias para enseñar*. 5ª Edición. Ediciones Graó.
- Perrenoud, P. (2007b). *Desarrollar la práctica reflexiva en el oficio de enseñar. Profesionalización y razón pedagógica*. 4ª. Reimpresión, 2011. Colofón
- Piaget, P. (1987). *El criterio moral en el niño*. 2ª edición. Martínez Roca.
- Reimers, F. M. (2017). *Empowering Students to Improve the World in Sixty Lessons*. Version 1.0. North Charleston, South Carolina. CreateSpace Independent Publishing. Disponible en: [Platformhttps://www.researchgate.net/publication/316890922\\_Empowering\\_Students\\_to\\_Improve\\_the\\_World\\_in\\_Sixty\\_Lessons](https://www.researchgate.net/publication/316890922_Empowering_Students_to_Improve_the_World_in_Sixty_Lessons)
- Rogers, C. e Freiberg, H. J. (1996). *Libertad y Creatividad en la Educación*. 3ª Edición. Paidós.
- Senge, P. (2010). *La quinta disciplina: El arte y la práctica de la organización abierta al aprendizaje*. 2ª. Edición, reimpresión 10. Ediciones Granica.
- Siemens, G. (2004). *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*. Traducción Diego E. Leal Fonseca, 2007. Disponible en: [https://www.itdl.org/Journal/Jan\\_05/article01.htm](https://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm)
- Siemens, G. (2006). *Knowing knowledge*. Disponible en: [https://amysmooc.files.wordpress.com/2013/01/knowningknowledge\\_lowres-1.pdf](https://amysmooc.files.wordpress.com/2013/01/knowningknowledge_lowres-1.pdf)
- Straus, A. e Corbin, J. (2002). *Bases de la investigación cualitativa. Técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada*. Contus Editorial Universidad de Antioquia.
- Swartz, R. J., Costa, A. L., Beyer, B. K., Reagan, R. e Kallick, R. (2014). *El aprendizaje basado en el pensamiento. Cómo desarrollar en los alumnos las competencias del siglo XXI*. SM.



- Van Manen, M. (2003). *Investigación Educativa y Experiencia vivida. Ciencia humana para una pedagogía de la acción y de la sensibilidad*. Idea Books.
- Vaqueiro R. Ma M. (2006). Educación digital y aprendizaje en red. *Eduotec*, 17. Disponible en: <https://recursos.educoas.org/sites/default/files/1855.pdf>
- Varela, F., Thompson, E. e Rosch. E. (1997). *De cuerpo presente: Las ciencias cognitivas*. Gedisa Editorial.
- Vygotsky, L. S. (2014). *Pensamiento y lenguaje*. 3ª edición. Editorial Pueblo y Educación.
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning and identity*. Cambridge University Press.
- Wiliam, D. (2017). *Embedded Formative Assessment*. 2nd edition. Solution Tree Press.
- Zhao, Y. C. (2012). *Educadores globales: Preparar estudiantes creativos y emprendedores*. SAGE Publications.



# Espaços experimentais para o ensino de biologia na educação universitária

## Espacios experimentales para la enseñanza de la biología en la educación universitaria



Natividad Bustos Rusinque\*

<https://orcid.org/0000-0003-2719-9163>

El Nula, estado de Apure / Venezuela

**Recebido:** Setembro / 6 / 2024

**Aceito :** Outubro / 23 / 2024

**Como citar:** Bustos, R. N. (2025). Espaços experimentais para o ensino de biologia na educação universitária. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 49-62. <https://doi.org/10.59654/7peppt81>

\* Estudante de Doutorado em Educação, Universidad Nacional Experimental de los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora (Unellez), Barinas - Venezuela. M. Sc. em Ciências da Educação, Docência Universitária (Unellez). Licenciada em Educação, com Ênfase em Biologia e Química, Universidade de Los Andes (ULA), Táchira - Venezuela. Licenciada em Educação, com Ênfase em Matemática (Unellez). Professora instrutora no programa de Ciências da Educação, Unellez Extensão El Nula, Apure - Venezuela. Professora de sala de aula no Liceo Bolivariano "Armando Reverón", Caño Regreso, Apure - Venezuela. Correio eletrônico: [natividadbustosrusinque21@gmail.com](mailto:natividadbustosrusinque21@gmail.com)





## Resumo

O estudo apresenta uma análise da importância dos espaços experimentais no ensino de biologia nas salas de aula universitárias, especificamente no curso de Licenciatura em Educação, com ênfase em Biologia, e na Engenharia de Produção Animal. A metodologia utilizada foi de natureza quantitativa, com um tipo de pesquisa descritiva e um desenho não experimental transversal, envolvendo uma população de vinte (20) estudantes. A técnica empregada foi uma pesquisa, complementada por observação. Os resultados revelaram fragilidades nas atividades práticas de biologia, especialmente em saídas de campo e trabalhos experimentais. Esses achados sugeriram respostas para desafios reais no campo biológico, por meio do desenvolvimento de habilidades utilizando elementos táticos que promovem competências em pensamento, observação, análise, integração, organização, criatividade, tomada de decisão, resolução de problemas, reflexão e avaliação. Isso foi alcançado por meio da elaboração de objetivos, exercícios práticos, familiarização com fenômenos, atividades ilustrativas, aprendizado de conceitos e pesquisa.

**Palavras-chave:** Didática da biologia, ensino universitário, espaços experimentais, trabalho de campo, ensino de biologia.

## Resumen

El estudio presenta un análisis sobre la importancia de los espacios experimentales en la enseñanza de la biología en las aulas universitarias, específicamente en la Licenciatura en Educación mención Biología e Ingeniería en Producción Animal. La metodología utilizada fue de enfoque cuantitativo, con una investigación de tipo descriptiva y un diseño no experimental de tipo transversal, en una población de veinte (20) estudiantes. La técnica empleada fue una encuesta, complementada con observación. Los resultados revelaron debilidades en la actividad práctica de biología, especialmente en las salidas de campo y el trabajo experimental. Estos hallazgos permitieron sugerir respuestas a los desafíos reales del campo biológico, a través del desarrollo de destrezas con elementos táticos que fomenten habilidades de pensamiento, observación, análisis, integración, organización, creatividad, toma de decisiones, resolución de problemas, reflexión y evaluación, mediante la planeación de objetivos, ejercicios prácticos, familiarización con fenómenos, actividades ilustrativas, aprendizaje de conceptos e investigaciones.

**Palabras clave:** Didáctica de la biología, educación universitaria, espacios experimentales, trabajos de campo, enseñanza de la biología.

## Introdução

Os processos universitários têm evoluído em resposta às expectativas e necessidades emergentes ao longo do tempo, adaptando suas metodologias em função das mudanças que ocorrem. Um exemplo claro dessa evolução é a biologia, cujo desenvolvimento foi significativo desde sua popularização no século XIX. O termo "biologia" foi promovido pelo naturalista francês Jean-Baptiste



Lamarck, que buscou integrar diversas disciplinas relacionadas ao estudo das formas de vida. No entanto, os fundamentos da biologia remontam à época de Aristóteles, por volta do ano 350 a.C., quando as bases para o estudo dos seres vivos já foram estabelecidas.

Dado que a biologia é uma ciência natural dedicada ao estudo da vida e dos fenômenos associados, seu ensino é baseado em uma combinação de teoria e aplicações experimentais, que muitas vezes se concretizam em práticas de laboratório. Essa evolução contínua no campo requer uma adaptação constante das estratégias educacionais para acompanhar os avanços científicos e tecnológicos. Assim, a necessidade de reconceitualizar as metodologias pedagógicas na biologia torna-se essencial, assegurando que a educação nesta ciência reflita adequadamente os desenvolvimentos atuais e prepare os estudantes para enfrentar os desafios contemporâneos.

Contudo, atualmente, muitas universidades enfrentam desafios econômicos que dificultam a provisão de laboratórios e espaços adequados para o ensino prático da biologia. Nesse contexto, é fundamental que os educadores encontrem formas de aproximar os estudantes de experiências científicas autênticas por meio de adaptações criativas que simulem esses ambientes de aprendizado. Dessa forma, pode-se evitar a perda da práxis nessa área fundamental para a compreensão dos fenômenos vitais.

Além disso, os laboratórios de biologia devem ser flexíveis no uso de materiais biológicos e na aplicação de práticas experimentais. Hoje em dia, diversos recursos acessíveis e recicláveis, adaptados ao ambiente da instituição, são empregados para cumprir os procedimentos empíricos necessários na formação do estudante. A atividade experimental, portanto, desempenha um papel crucial no ensino da biologia, ao fornecer uma base teórica sólida e ao desenvolver habilidades e destrezas práticas, como apontam [López e Tamayo \(2012\)](#).

Uma estratégia fundamental na biologia, desde a atividade pedagógica, é o trabalho experimental, que se torna uma ferramenta essencial no ensino da biologia e das ciências naturais em geral. A importância desse trabalho reside principalmente na possibilidade de corroborar, em alguns casos de forma simples e adequada, muitos dos fenômenos biológicos estudados na teoria, permitindo que os estudantes enfrentem o aprendizado da biologia não a partir de uma perspectiva abstrata, mas com uma visão real e cotidiana.

Além disso, quando o estudante pode realizar atividades experimentais, não apenas corrobora conceitos, mas também constrói seu próprio conhecimento a partir da prática. Essa situação permite a apresentação de problemas, o desenvolvimento de análises qualitativas, a formulação de hipóteses, o planejamento de projetos, a interpretação de resultados, a revisão de ideias e a aquisição de contribuições multidisciplinares em outros campos do conhecimento. Também favorece o armazenamento de memórias científicas, entre outros critérios epistemológicos na formação profissional, que posteriormente serão vivenciados em sua atuação como educador em sala de aula, caso esteja no âmbito educacional ([Lorenzo, 2020](#)).

Sob essa perspectiva, é importante que as práticas se tornem elementos indispensáveis para os



estudantes, que no futuro serão divulgadores das experiências que sua formação lhes permitiu vivenciar para enfrentar os desafios da carreira profissional, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura dos princípios biológicos. Por essa razão, está estabelecido nos currículos educacionais do ensino médio e de graduação o uso de horas teóricas e práticas. No entanto, essa práxis implica uma simbiose entre modelos didáticos tradicionais, de descoberta e construtivistas, sendo que este último dá um sentido de construção social, tornando o processo flexível para espaços abertos (Guirado, 2016).

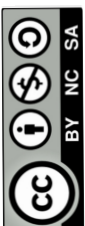
De acordo com Parada (2023), as diferentes mudanças paradigmáticas promoveram metodologias educacionais em que o estudante é um elemento ativo na construção colaborativa. O processo empírico, como parte dessa permutação, permite entrelaçar modelos didáticos com estratégias pertinentes para alcançar, no mínimo, as competências genéricas "habilidades que permitem responder às necessidades do contexto em que o estudante está inserido" (Pineda, 2021, p. 10). Essas são parte de um conjunto de estratégias didáticas no nível médio e superior, com aproximações à realidade, busca, organização, seleção de informações, descoberta, extrapolação, transferência, problematização, processos de pensamento criativo divergente e lateral com trabalho colaborativo (Caicedo et al., 2017).

Assim, trata-se agora de abordar o espaço para a prática a partir da epistemologia envolvida na função educativa empírica, pois é desse ponto que os professores contribuem para a ação reflexiva sobre a ciência, com base no pensamento pedagógico e metacientífico, desempenhando o papel de observadores (Zorrilla et al. 2022). Esse fato é evocado, sendo que os licenciados em biologia são chamados a incursionar em espaços diversos para estudar as condições naturais, a origem, o desenvolvimento, a estrutura, a hereditariedade e outros aspectos dos organismos vegetais e animais. Por isso, a atividade experimental é um aspecto inescapável, embora os problemas e desafios enfrentados pelas universidades na Venezuela sejam muitos, entre eles a falta de laboratórios em áreas novas ou a necessidade de manter os já existentes com material suficiente:

"Atualmente, não é uma metáfora dizer que a infraestrutura das nossas instituições de ensino está caindo aos pedaços, pois é inegável o avançado estado de deterioração e abandono das instalações universitárias pelas autoridades. Isso é tão grave que nem mesmo as salas de aula apresentam condições mínimas para o exercício da função docente." (Leal, 2019, p. 1)

Levando em consideração o que foi exposto pelo autor, percebe-se que, nos dias atuais, espaços como laboratórios, áreas esportivas, culturais, produtivas, entre outros, requerem novas alternativas para serem utilizados como estratégias, compreendendo que a universidade enfrenta uma complexidade de diferentes enfoques que não se limitam apenas ao orçamento, mas incluem outros aspectos. Nesse caso, é de interesse abordar a prática docente, quando se deve implicar esforços orientados para novas experiências que exigem o ajuste de tempo, recursos, conteúdos didáticos e até mesmo atitudes, para dar ao laboratório o lugar que ele merece no aprendizado das ciências.

Neste contexto, a Universidade Experimental dos Llanos Ocidentais "Ezequiel Zamora" (Unellez), como instituição universitária na região dos Llanos, enfrenta o desafio de revitalizar seus espaços de aprendizagem. Embora as instalações não contem com equipamentos laboratoriais completos,



o curso de Educação com habilitação em Biologia e a Engenharia em Produção Animal oferecem uma variedade de subprojetos que abrangem áreas-chave da biologia, tais como biologia geral, ecologia, bioquímica, genética, microbiologia, biologia celular, biologia vegetal, biotecnologia e biologia animal.

Esses subprojetos integram tanto conteúdos teóricos quanto práticos e representam uma valiosa alternativa vivencial para o aprendizado experimental. Apesar das limitações atuais, esses esforços buscam aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, adaptando as metodologias de ensino para oferecer experiências enriquecedoras que compensem o déficit de infraestrutura e recursos, e que preparem adequadamente os estudantes para enfrentar os desafios no campo da biologia.

O presente artigo foca em analisar a importância dos espaços experimentais para o ensino de biologia nas salas de aula universitárias e a direção estratégica que pode ser dada através de módulos contextualizados, como elementos-chave no âmbito educacional, onde há carência de laboratórios. Em primeiro lugar, destacam-se os espaços experimentais, como locais dedicados a atividades com contato com objetos e fenômenos, a partir de dimensões didáticas, de funcionamento e com recursos indispensáveis para isso. A base está fundamentada na existência de planos de estudo com subprojetos biológicos nos cursos de Licenciatura em Educação com habilitação em Biologia e Engenharia em Produção Animal, onde se antecipa uma insuficiência na práxis.

Em segundo lugar, aborda-se o estudo da biologia como um componente conceitual e empírico que trata dos seres vivos e suas características, por meio do trabalho de experimentação com elementos como: objetivos, exercícios, familiarização com fenômenos, atividades ilustrativas, aprendizado de conceitos e pesquisas, adaptado à classificação de [Leite e Figueroa \(2004\)](#). Destaca-se a acessibilidade da compreensão das explicações teóricas, por meio do trabalho prático e a crescente presença dessas práticas nas salas de aula universitárias.

Por fim, discute-se a necessidade de o docente se apropriar de rotas para a experimentação, através da elaboração de módulos possíveis de serem utilizados como espaços experimentais, ampliando o leque de opções flexíveis a serem empregadas na biologia. “É necessário conceber atividades educativas que sejam atraentes e desafiadoras para os estudantes” ([Puche, 2024, p. 7](#)). Tudo isso a partir de um trabalho operacional de dimensões expostas quantitativamente e com o reforço da observação como meio para destacar a experiência do estudante nas salas de aula universitárias, dentro do marco de discussão e análise de resultados.

## Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, conforme [Hernández et al. \(2014\)](#), utilizando medidas numéricas e gráficas para analisar variáveis relevantes. Este estudo é de campo, pois se baseia em dados coletados diretamente do ambiente real e é descritivo por sua natureza, proporcionando interpretações detalhadas do fenômeno observado, segundo [Palella e Martins \(2012\)](#). O delineamento metodológico é não experimental, de acordo com [Hernández e Mendoza \(2018\)](#), o que



indica a presença de um objetivo focado na análise de uma variável através da descrição; além disso, foi transversal, permitindo a observação dos fenômenos em seu contexto natural: a Unellez, extensão El Nula, e a coleta de dados em um único momento temporal.

A amostra censitária compreende 20 estudantes do curso de Engenharia de Produção Animal e da Licenciatura em Educação com habilitação em Biologia, representando áreas da biologia com atividade experimental. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado com 25 itens, focado em variáveis como espaços experimentais e aspectos do trabalho experimental em biologia. O questionário abrange dimensões didáticas, funcionais e de recursos, com perguntas fechadas para uma avaliação precisa e detalhada.

Com base no exposto, a validação foi realizada por meio de julgamento de especialistas em conteúdo, ou seja, o instrumento de medição projetado para a coleta de informações foi submetido à consideração e análise de três especialistas, com conhecimento na área de estudo e em metodologia de pesquisa, a fim de verificar critérios como: pertinência, coerência, clareza, a dimensão e os indicadores, assim como a redação adequada dos mesmos.

É importante destacar o uso de técnicas de processamento para análise da informação, em seu momento lógico inicial, com revisões bibliográficas sobre pesquisas anteriores relacionadas às dimensões em estudo. O processo metodológico permitiu estruturar o instrumento, para realizar a operacionalidade de ordenar, tabular e analisar os dados obtidos por meio da estatística descritiva. Portanto, responde-se à importância dos espaços experimentais a partir da conexão lógica encontrada entre a realidade nas salas de aula universitárias e a discussão de estruturas teóricas apresentadas por alguns autores, com a necessidade empírica no ensino da biologia..

## Resultados

Nas tabelas abaixo, são apresentados os resultados das dimensões e indicadores em termos de frequências, percentuais e suas respectivas interpretações, conforme o enfoque dos itens estruturados na pesquisa.

**Tabela 1**  
*Dimensão didática*

Indicador	Ênfase	Sim (%)	Não (%)
Estratégia	Uso de experimentos.	40	60
	Presença de saídas de campo.	30	70
	Promoção do trabalho experimental.	40	60
	Consideração da experiência vivencial empírica.	80	20
	Estratégias aplicadas para adquirir conhecimentos empíricos.	55	45
Técnica	Presença de atividades experimentais como técnica pedagógica.	35	65
Conteúdos	Desenvolvimento de conteúdos programáticos de forma teórica-prática.	55	45

*Nota:* Elaboração própria (2024). Informação do instrumento aplicado aos estudantes.



Os dados da Tabela 1 mostram uma variabilidade significativa na percepção dos estudantes em relação à dimensão didática de sua educação. Em termos de “estratégia”, apenas 40% dos estudantes considera que a experimentação é utilizada de maneira eficaz no processo de ensino, enquanto 60% percebem o contrário. A frequência de saídas de campo é ainda mais baixa, com 30% dos estudantes relatando a realização destas atividades em comparação com 70% que não o fazem. Além disso, a promoção do trabalho experimental também é insuficiente, com 60% das respostas negativas em comparação com 40% de afirmações positivas. No entanto, 80% dos estudantes valoriza positivamente a incorporação de experiências vivenciais no aprendizado, o que contrasta com os 20% que não consideram isso relevante. Quanto às estratégias para adquirir conhecimentos empíricos, 55% dos estudantes reconhecem seu uso, enquanto 45% não o fazem.

Na categoria de “técnica”, apenas 35% dos estudantes informa sobre a inclusão de atividades experimentais como parte das técnicas pedagógicas, enquanto 65% não observam isso. Em relação ao desenvolvimento de “conteúdos”, 55% dos estudantes acredita que estes são abordados de maneira teórico-prática, em contraste com 45% que não percebe assim. Esses achados indicam uma necessidade urgente de reforçar a integração de estratégias e técnicas experimentais no ensino, assim como melhorar a implementação de experiências vivenciais e atividades práticas no currículo. Abordar essas áreas poderia ajudar a alinhar o ensino com as expectativas dos estudantes e potencializar um aprendizado mais significativo e eficaz.

Tabela 2

*Dimensão funcionamento e recursos*

Indicador	Ênfase	Sim (%)	Não (%)
Estrutura	Presença de uma estrutura adequada para atividades experimentais.	0	100
Materiais Didáticos	Disponibilidade de materiais necessários para realizar as práticas de biologia.	0	100
	Necessidade de um espaço físico e materiais para a realização de experimentos.	90	10
Talento humano	Disponibilidade de docentes especialistas em biologia ou ciências naturais.	25	75
	Os docentes respondem de forma assertiva frente à experimentação.	85	15
Recursos financeiros	Disponibilidade de recursos financeiros para atividades experimentais.	0	100

*Nota:* Elaboração própria (2024). Informação do instrumento aplicado aos estudantes.

A tabela 2 mostra as realidades das condições da dimensão “funcionamento e recursos dos espaços experimentais”. Em relação ao indicador “estrutura”, 100% dos estudantes admitem a ausência de estruturas adequadas para atividades experimentais. Da mesma forma ocorreu com o indicador “materiais didáticos”, onde 100% perceberam que não há disposição de materiais necessários para realizar as práticas de biologia. Por sua vez, os estudantes consideram em 90% a necessidade de um espaço físico e materiais para a realização de experimentos, enquanto 10% não visualizam isso.





Para o indicador “talento humano”, 25% classificam a presença de docentes especialistas em biologia ou ciências naturais, enquanto 75% negam observar esse potencial humano, caracterizando esses resultados como uma deficiência influente para que se possam trabalhar os espaços experimentais. No caso dos poucos docentes existentes com essa especialidade, registra-se 85% de assertividade frente à experimentação, de acordo com a avaliação dos estudantes, em contraste com 15% que não possuem essa habilidade de resposta em biologia. No indicador “recursos financeiros”, a totalidade dos estudantes, ou seja, 100%, observa a ausência de recursos financeiros para atividades experimentais.

Essas descobertas mostram uma carência de materiais didáticos, talento humano e recursos financeiros, que sem dúvida fogem da ação docente para serem resolvidas. No entanto, a busca por alternativas em diversos contextos é o mais próximo da integração de um contato direto com a experimentação, para reconceituar o aprendizado a partir de respostas construídas com o próprio contexto institucional.

**Tabela 3**  
*Dimensão trabalho experimental*

Indicador	Ênfase	Sim (%)	Não (%)
Objetivos	O trabalho experimental contribui para a realização dos objetivos.	100	0
Exercícios	O desenvolvimento de exercícios experimentais permite conhecer o uso adequado de implementos e equipamentos de laboratório.	90	10
	Integração de atividades com o exercício do trabalho experimental.	40	60
Familiarização com fenômenos	Integração de atividades com o exercício do trabalho experimental.	45	55
	Replica experimentos de biólogos para se familiarizar com as vivências dos mesmos.	35	65
Atividades ilustrativas	Presença de atividades ilustrativas para explicar trabalhos experimentais.	40	60
	As atividades ilustrativas ajudam na aquisição de conhecimentos.	100	0
Aprendizado de conceitos	O trabalho experimental contribui para a significância dos conceitos.	100	0
	O aprendizado de conceitos fortalece o vocabulário na biologia.	85	15
Pesquisas	Experiência com algum estudo experimental de um fenômeno biológico.	0	100
	As pesquisas contribuem para o autoaprendizado.	65	35
	Realização de pesquisas como parte do desenvolvimento de conteúdo.	45	55

Nota: Elaboração própria (2024). Informação do instrumento aplicado aos estudantes.

A Tabela 3 evidencia os resultados da dimensão “trabalho experimental”. Para o indicador “objetivos”, 100% dos alunos afirmaram que esse tipo de trabalho contribui para o alcance de metas específicas, demonstrando a conexão dessas práticas com objetivos essenciais que orientam essas ações. Em seguida, o indicador “exercícios” mostra que 90% dos alunos reconhecem que esse trabalho auxilia no uso adequado de equipamentos e materiais de laboratório, enquanto





10% não o consideram assim. Isso está diretamente relacionado ao baixo percentual de envolvimento em atividades práticas com fenômenos, com 40% confirmando sua integração e 60% não percebendo essa integração no processo de ensino.

O indicador “familiarização com fenômenos” revela que 45% dos alunos se sentem familiarizados com fenômenos biológicos importantes, enquanto 55% não observam esse potencial prático. Além disso, a falta de repetição de experimentos para familiarização é notável, com apenas 35% realizando essa prática, em contraste com 65% que não a executam. Quanto ao indicador “atividades ilustrativas”, 40% dos alunos notam a presença de atividades ilustrativas para explicar trabalhos experimentais, em contraste com 60% que não percebem. No entanto, 100% dos alunos consideram essas atividades ilustrativas como úteis para a aquisição de conhecimento.

No que diz respeito ao indicador “aprendizado de conceitos”, 100% dos alunos afirmam que as atividades ilustrativas contribuem para a aquisição de conhecimentos nas práticas experimentais. Além disso, 85% veem esse tipo de aprendizado como uma força no desenvolvimento do vocabulário em biologia, em comparação com 15% que não concordam com isso.

Por fim, a tabela reflete o indicador “pesquisas”, onde 100% admitem não realizar pesquisas sobre fenômenos biológicos como experiência para resolver situações, especialmente em ambientes como a universidade, onde há uma transição dos processos pedagógicos para andragógicos. Além disso, os alunos consideram que as pesquisas contribuem para o autoaprendizado em 65%, em contraste com 35%. Isso reflete a baixa realização de pesquisas como parte do desenvolvimento do conteúdo, com 55% reconhecendo sua presença e 45% afirmando que a pesquisa é um elemento fundamental na formação profissional.

Esses dados revelam baixos índices de habilidades empíricas, onde os alunos perdem a oportunidade de conectar suas percepções com o conteúdo teórico e ilustrativo, para a reconstrução do conhecimento por meio da resolução de problemas, pesquisas e planejamentos autênticos.

A seguir, é apresentada, de forma anexa aos indicadores especificados, uma tabela com módulos sugeridos para a planejamento de espaços experimentais, com ênfases contextualizadas:

**Tabela 4**

*Módulos sugeridos como rotas para a experimentação*

Módulo	Ênfase
Estudo curricular para os docentes traçarem rotas de experimentação.	Encontrar dentro dos currículos da Licenciatura em Biologia e Engenharia em Produção Animal, os subprojetos com aplicação biológica, para que os docentes possam traçar rotas de espaços viáveis para a experimentação nos subprojetos de Biologia Geral, Biologia Celular, Biologia Vegetal, Biologia Animal, Bioquímica, Ecologia, Genética e Microbiologia.



O trabalho da experimentação em espaços naturais.	Caminhadas, explorações de campo, observações diretas, construção de insectários ou outro tipo de amostras biológicas.
A experimentação em empresas de processamento de matéria-prima presentes na comunidade.	Visitas guiadas, observações diretas, manejo de equipamentos de processamento de matéria-prima (água, laticínios, carne...). Extração de amostras biológicas, vínculo com entidades públicas e privadas relacionadas à higiene e manipulação de alimentos.
O trabalho de experimentação com elementos do lar.	Experimentos caseiros, observação direta de ilustrações, vídeos, consultas a materiais digitais.
O trabalho de experimentação sob o microscópio, em ambientes externos.	Estudos de caso, solicitações de permissão para ambientes próximos com microscópio, observações diretas em laboratórios clínicos e de medicina animal, coleta de amostras biológicas.

Fonte: Bustos (2024).

A Tabela 4 mostra os resultados dos módulos sugeridos para a atividade prática, desde a criação de rotas que envolvem espaços naturais e empresas com processos de matérias-primas, como carnes, laticínios, tratamento de água, e elaboração de produtos alimentícios, entre outros. Também se destaca o uso de materiais domésticos ou cotidianos para representar processos biológicos, a partir da acessibilidade do ambiente institucional da universidade. Para processos biológicos mais complexos, projeta-se a necessidade de se conectar com outros espaços que possuam laboratórios educacionais, analíticos ou de medicina animal, devido à existência de conteúdos a serem desenvolvidos especificamente nesses ambientes. A sugestão é, sem dúvida, buscar elementos sociais para integrar na atividade experimental, tanto dentro quanto fora da instituição.

## Discussão

Os resultados revelam que uma maioria significativa de estudantes identifica deficiências na atividade prática de biologia, particularmente no uso de experimentos, saídas de campo e trabalho experimental. Essas deficiências são atribuídas em grande parte à falta de infraestrutura adequada, materiais didáticos, reagentes, recursos financeiros e pessoal especializado em biologia. Este achado destaca a dependência da prática experimental tanto da infraestrutura acadêmica quanto dos recursos materiais e humanos disponíveis, conforme apontado por [Muschietti et al. \(2017\)](#).

Além disso, a limitada planejação em termos de elementos didáticos para a prática da biologia reflete uma deficiência em técnicas, estratégias e conteúdos. A seleção desses elementos deveria ser adaptável, com base nos conhecimentos, concepções e valores do docente, como argumentam [Bermúdez e Ocelli \(2020\)](#). A falta de uma planejação sistemática e de recursos adequados reforça as insuficiências observadas na prática experimental. O papel do docente implica adaptar o conteúdo às realidades sociais, ecológicas e culturais dos alunos, respondendo a um contexto educativo contextualizado, conforme proposto por [Aragón e Cabarcas \(2023\)](#).



A atividade experimental deve ir além da simples transmissão de conteúdos curriculares para o processo de ensino-aprendizagem em ciências, devido ao seu fundamento teórico e à sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades e competências, segundo [Gener et al. \(2022\)](#). É crucial que a prática experimental não se limite à demonstração de fenômenos, mas permita experiências que facilitem a conexão entre conceitos e a resolução de problemas. Isso implica na criação de novos contextos de aprendizagem, utilizando elementos vivenciais e até dispositivos informáticos, para reimaginar a experimentação a partir das características da natureza e da sociedade.

Os fatores associados ao estudo da biologia através do trabalho experimental, como objetivos, exercícios, familiarização com fenômenos, atividades ilustrativas e aprendizagem de conceitos, estão presentes, mas em condições mínimas. Esses elementos devem ser promovidos na prática docente para fortalecer a aprendizagem processual e conceitual, utilizando os sentidos e os processos instrucionais para contrastar e testar resultados. [Zorrilla et al. \(2022\)](#) destacam a importância desse enfoque na melhoria da atividade experimental.

Quanto à construção do conhecimento em espaços experimentais, deve-se basear em perguntas problematizadoras que confrontem a informação obtida com os conhecimentos prévios. As investigações sugerem que essa abordagem é chave para a resolução de problemas, permitindo aos alunos formular estratégias e metodologias baseadas na validação de resultados e na reformulação de procedimentos, aproximando-os da prática científica. A proposta do docente deve ser ensinar através da representação de conteúdos disciplinares como técnica, habilidade ou atitude, no contexto dos processos educativos ([Lorenzo, 2020](#)).

Finalmente, observando os cenários propostos como rotas para a experimentação, pode-se recorrer aos critérios de [Puche \(2024\)](#); a inclusão de um aprendizado contextualizado com conteúdos que se conectem com a realidade e as experiências dos alunos facilita a compreensão mais profunda e significativa dos temas abordados.

## Conclusões

Conclui-se que os espaços experimentais são fundamentais, pois permitem uma conexão entre didáticas, recursos e planos no processo de ensino. Por essa razão, em ciências naturais como a biologia, a indução de estratégias combinadas com modelos tradicionais, por descoberta e construtivistas, possibilita a exploração de potencialidades no aluno, diferentes da simples integração de conteúdos unilaterais.

Por outro lado, sob uma perspectiva tanto conceitual quanto empírica, nos espaços experimentais das salas de aula universitárias, constatou-se que a presença de um docente especializado na área é essencial. Um conhecimento profundo dos temas, desde sua conceitualização, permite uma visão clara sobre a flexibilidade ou rigidez dos fenômenos em contextos específicos. Isso é crucial, dada a existência de processos biológicos complexos que requerem condições específicas para seu manejo adequado.



Conclui-se também que há um esforço por parte dos docentes em relacionar pedagogias experimentais com os fundamentos teóricos; contudo, a falta de recursos e sistemas de planejamento com poucas estratégias e técnicas nos subprojetos biológicos faz com que a teoria predomine sobre a prática no desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Reconhece-se, por sua vez, a escassa conexão dos alunos com atividades que gerem habilidades, assim como com a aprendizagem de conhecimentos procedimentais e conceituais, desde a familiarização, ilustração e metodologias científicas até os fenômenos biológicos.

No que diz respeito ao estabelecimento das áreas de funcionamento dos espaços experimentais, foi modelado o traçado de vetores externos, refletindo as potencialidades na instituição por meio do estudo de módulos para realizar uma curva exponencial acentuada na aquisição de conhecimentos práticos. Deve-se incluir o ambiente natural e social para abrir as práticas com rotas alternativas. A ideia surge de uma proposta aos professores de ciências biológicas para que os espaços experimentais se tornem pilares da formação do perfil do egresso.

De fato, a importância do trabalho experimental na formação de estudantes de graduação em Licenciatura em Educação com menção em Biologia ou em Engenharia de Produção Animal reside no fato de que a atividade prática deve promover habilidades que permitam ao aluno perceber elementos táticos que desenvolvam capacidades de pensamento, observação, análise, integração, organização, criatividade, tomada de decisões, resolução de problemas, reflexão e avaliação. Portanto, essa atividade é necessária para aqueles que estão se formando como futuros profissionais, especialmente no campo educacional, para transcender a ideia cognitiva da experimentação em uma infinidade de ambientes.

### Referências

- Aragón, R. L. A. e Cabarcas, B. K. (2023). Entorno social vivencial de los estudiantes y la contextualización de los contenidos para el aprendizaje de la Química. *Revista Latinoamericana Ogmios*, 3(7), 1-13. <https://doi.org/10.53595/rlo.v3.i7.059> (Original work published 1 de febrero de 2023)
- Bermúdez, G. M. A. e Occelli M. (2020). Enfoques para la enseñanza de la biología: Una mirada para los contenidos; Universidad de Valencia. Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales. *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales*, (39), 135-148. <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/138931>
- Caicedo, P. L., Valverde, M. L. e Estupiñán, N. I. (2017). *Estrategias didácticas para la enseñanza de biología y química en la enseñanza media*. *Polo del Conocimiento*, 2(5), 1175-1186. doi:<https://doi.org/10.23857/pc.v2i5.205>
- Gener, C. J., Armiñana, G. R., Piclín, M. J., Gasca, C. D. A., Fimia, D. R., De La Cruz, T. J. A., Gonzales, G.L. A. e Iannacone, O. J. (2023). El proceso de enseñanza-aprendizaje de la práctica de



- campo en la formación inicial del profesor de biología. *Paideia XXI*, 12(1), 79–105. <https://doi.org/10.31381/paideia.v12i1.4839>
- Giraldo, M. J. A. (2016). *El experimento en la enseñanza de la biología. Un estudio de caso con licenciados en biología de tres instituciones educativas distritales*. [Tesis de licenciatura, Universidad Pedagógica Nacional, Bogotá, Colombia] Repositorio de la UPN. <http://repository.pedagogica.edu.co/handle/20.500.12209/1745>
- Hernández, S. R. Fernández, C. L. e Baptista, P. (2014). *Metodología de la Investigación*. Sexta edición. Editorial Mc Graw Hill.
- Hernández, S. R. e Mendoza, C. (2018). *Metodología de la Investigación: Las rutas cuantitativas, cualitativas y mixtas*. McGraw-Hill Interamericana.
- Leal, A. (2019, 23 Febrero). Problemas y desafíos de la situación universitaria en Venezuela. *Otras voces en educación*. <http://otrasvoceseneducacion.org/archivos/302266>
- Leite, L. e Figueroa, A. (2004). Las actividades de laboratorio y la explicación científica en los manuales escolares de ciencias. *Alambique*, 39, 20-30.
- López, R. A. M., y Tamayo, A. O. E. (2012). Las prácticas de laboratorio en la enseñanza de las Ciencias Naturales. *Latinoamericana de Estudios Educativos*, 8(1), 145–166. <https://revistasoj.ucaldas.edu.co/index.php/latinoamericana/article/view/5036>
- Lorenzo, M. (2020). Revisando los trabajos experimentales en la enseñanza universitaria; Universidad Nacional del Litoral. Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas. Gabinete Pedagógico. *Aula Universitaria*, (21), 15-34. <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/170694>
- Maturana, C. O. Y. (2022). Integración Teoría y Práctica desde el Enfoque de Aprendizaje por Descubrimiento en la asignatura Biología Molecular del programa de Licenciatura en Biología y Química de la Universidad Tecnológica del Chocó Diego Luis Córdoba. *Revista Latinoamericana de Educación Científica, Crítica y Emancipadora*, 1(1), 441–459. <https://revistaladecin.com/index.php/LadECiN/article/view/1>
- Muschietti, P. M. del P, Civeira, G. e Muschietti, P. M. (2017). La intervención docente en educación universitaria: una experiencia con prácticas de laboratorio para estudiantes de ciencias ambientales. *Revista de Educación en Biología*, 20(2), (pp. 28–40). <https://doi.org/10.59524/2344-9225.v20.n2.22513>
- Palella, S. S. e Martins, P. F. (2012). *Metodología de la investigación cuantitativa*. Tercera edición. Editorial FEDUPEL.
- Parada, O. A. (2023). Reflexiones para una nueva enseñanza ciudadana a partir de la Biología

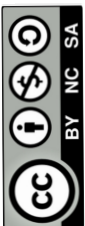


Cultural de Humberto Maturana. *Revista Estudios En Educación*, 6(10), 82-98. <http://ojs.umc.cl/index.php/estudioseneducacion/article/view/289>

Pineda, R. E. . (2021). Estrategias didácticas constructivistas para el desarrollo de competencias genéricas en la asignatura de Biología del Nivel Medio Superior. *Revista Electrónica Sobre Tecnología, Educación Y Sociedad*, 8(15). <https://ctes.org.mx/index.php/ctes/article/view/739>

Puche, V. D. J. (2024). Metodologías educativas desde la teoría del conocimiento de Maturana y Varela para enseñanza de las ciencias naturales. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 5(10), 59-81. <https://doi.org/10.59654/z4qpj721>

Zorrilla, E., Mazzitelli, C., Calle, R. A., Angulo, D. F. e Soto, L. C. A. (2022). Representaciones sociales sobre las prácticas de laboratorio: implicaciones epistemológicas y prácticas para la formación inicial de docentes. *Tecné, Episteme y Didaxis: TED*, (52), 101-116. <https://doi.org/10.17227/ted.num52-13392>



# Direito Emocional baseado na justiça e equidade: uma alternativa universal para a resolução de conflitos

## Derecho emocional basado en la justicia y equidad: una alternativa universal para la resolución de conflictos



Adriana Lourdes Bautista Jaimes\*  
<https://orcid.org/0000-0002-3142-0353>  
Hayward, California / Estados Unidos

**Recebido:** Julho / 5 / 2024

**Aceito:** Agosto / 16 / 2024

**Como citar:** Bautista, J. A. L. (2025). Direito Emocional baseado na justiça e equidade: uma alternativa universal para a resolução de conflitos. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 63-75. <https://doi.org/10.59654/q9xd1e75>

\* Pós-doutora em Epistemologia Conceitual e Processual, Doutora em Direito e Relações Internacionais, Instituto de Estudios Superiores de Investigación y Postgrado (IESIP-Venezuela). Especialista Técnica em Criminalística e Criminologia, IESIP-Venezuela. Magíster em Direito Penal e Criminologia, Universidad Bicentenario de Aragua - Venezuela. Especialista em Direitos Humanos, Especialista em Direito Processual e Direitos Humanos, Universidad Libre, Seccional Cúcuta - Colombia. Advogada, Universidad Católica del Táchira - Venezuela. Docente, Instituto de Estudios Superiores de Investigación y Postgrado, San Cristóbal. Diretora de Trabalho de Conclusão de Mestrado, Universidad Internacional de la Rioja, España. Email: [adrianabautistabj@gmail.com](mailto:adrianabautistabj@gmail.com)





## Resumo

O presente artigo origina-se como produto de uma tese de doutorado, na qual foi gerado um novo construto epistêmico jurídico, denominado direito emocional; fundamentado na justiça e equidade, sendo aplicável como meio alternativo universal para a resolução de conflitos, envolvendo a participação do neurodireito, como raiz da neurociência. Por esse motivo, a partir de uma pesquisa estritamente hermenêutica, será posicionada a questão sobre a conexão entre o direito, a razão e a emoção; e como, com base na justiça e equidade, podem ser prevenidos e resolvidos conflitos de qualquer natureza, oferecendo uma forma particular e inédita de regulá-los com base na empatia. Nesse sentido, será realizado um análise qualitativa de como esses conceitos evoluíram; será estabelecido que a emoção e o direito estão intimamente ligados, e serão interpretados para melhor compreender a sociedade, que é essencialmente emocional, por ser composta por seres humanos.

**Palavras-Chave:** Direito emocional, justiça, equidade, resolução de conflitos, empatia, neurodireito.

## Resumen

El presente artículo se origina como producto de una tesis doctoral, en la cual se generó un nuevo constructo epistémico jurídico, denominado derecho emocional; fundamentado en la justicia y equidad que es aplicable como medio alternativo universal para la resolución de conflictos; comportando la participación del neuroderecho, como raíz de la neurociencia. Por tal motivo, desde una investigación netamente hermeneútica, se fijará posición con relación a la conexidad entre el derecho, la razón y la emoción; y cómo con base en la justicia, equidad, se pueden prevenir y resolver conflictos de cualquier naturaleza, aportando una forma particular e inédita de regularlas con base en la empatía. En tal sentido, se estimará bajo un análisis cualitativo cómo estos conceptos han evolucionado; se establecerá que la emoción y el derecho están estrechamente vinculados, y se interpretarán para comprender mejor a la sociedad, que es netamente emocional por ser conformada por seres humanos.

**Palabras clave:** Derecho emocional, justicia, equidad, resolución de conflictos, empatía, neuroderecho.

## Introdução

Diariamente, observamos uma diversidade de eventos em todos os estratos sociais e no mundo inteiro, desde ações conflituosas causadas por ideologias, relacionamentos amorosos e vícios em elementos que, em seus extremos, degradam o ser humano, como o álcool, as drogas, o sexo e os jogos de azar. Essas práticas podem constituir comportamentos perigosos, evoluindo até se tornarem condutas limítrofes com ilícitos penais e, em muitos casos, configurando-se como crimes propriamente ditos.

Essas situações, comumente chamadas de problemas, são resolvidas por instituições responsáveis por salvaguardar os direitos individuais e coletivos. É nesse contexto que se ativa o me-



canismo de controle social formal, exercido pelo Estado por meio dos órgãos competentes. No entanto, muitas vezes se perde de vista o papel do meio informal de regulação da sociedade, desempenhado pela família, educadores e amigos, onde, frequentemente, se originam as controvérsias.

É nesse âmbito que as políticas públicas dos Estados devem se concentrar para prevenir, em vez de reprimir, promovendo o autoconhecimento do ser humano. É necessário que as pessoas possam compreender e reconhecer a si mesmas, identificar suas fortalezas e valorizar suas fraquezas, entendendo que suas ações são impulsionadas por emoções, que podem ser detectadas de forma imediata ou permanecerem latentes. Dependendo do tipo de emoção que se exterioriza, o resultado será pacífico ou conflitante.

Neste sentido, considerando que os intervenientes e causadores dos conflitos são, em última análise, pessoas, emerge o meu constructo epistêmico jurídico de Direito Emocional. Este se apresenta como uma forma de regulação do comportamento através da empatia, adequando o fato ao direito e valorizando a individualidade dos envolvidos, suas características essenciais e particulares, propondo uma alternativa para a resolução de controvérsias com base na justiça e na equidade.

Dessa forma, a neurociência faz sua aparição, como disciplina que estuda o sistema nervoso e compreende a relação entre o comportamento humano e a psique. Isso é fundamental para o Direito Emocional, pois permite analisar o Neurodireito, uma vertente da neurociência que identifica os aspectos a serem ponderados ao julgar uma pessoa por sua conduta criminosa. Esses aspectos podem atuar como fatores atenuantes ou agravantes na pena, com base no estudo clínico do cérebro do autor do delito.

Também é necessário destacar que, no marco de aplicação do Neurodireito, encontramos os neurodireitos. Estes constituem uma estrutura holística que abrange os fundamentos subjetivos das observações cerebrais realizadas em seres humanos, de maneira superficial e, muitas vezes, sem o consentimento do indivíduo ou de seus responsáveis. Surgem, então, como um mecanismo de proteção dos direitos humanos, sendo fundamentais para a verificação de delitos, uma vez que um dos elementos do crime é a ação, que representa a exteriorização física de um pensamento que envolve uma emoção. Assim, uma pessoa não pode ser declarada culpada e penalmente responsável com base apenas em seus pensamentos.

## Metodologia

No artigo, foi utilizado o método hermenêutico aplicado a documentos jurídicos, com o objetivo de analisar e desvelar seu conteúdo de forma profunda. Essa abordagem permitiu não apenas a interpretação dos textos legais, mas também a derivação de diversas categorias conceituais que facilitaram uma melhor compreensão dos temas abordados. A hermenêutica, como método interpretativo, concentrou-se na compreensão dos significados subjacentes nos documentos, implicando um processo detalhado de análise e reflexão sobre o contexto, a intencionalidade e a estrutura dos textos.



A partir deste trabalho, foram extraídas categorias-chave que foram interpretadas à luz dos princípios legais e do marco teórico utilizado, proporcionando uma visão mais ampla e profunda das implicações jurídicas contidas nos documentos estudados. Esse processo de interpretação permitiu uma maior clareza sobre os significados e as aplicações dos textos legais, contribuindo assim para uma melhor compreensão da normativa e suas possíveis implicações em diferentes contextos.

## Resultados

### Considerações sobre o Direito, razão e emoção

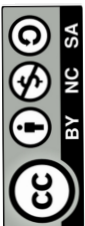
O Direito surge a partir dos grupos e forças que operam de maneira desigual em cada contexto; portanto, pode-se afirmar que existe uma conexão entre os conteúdos das relações jurídicas, as diversas relações sociais e os fatores que as condicionam. Dessa forma, o direito é o agrupamento de normas que estabelecem deveres, apontam faculdades e determinam os pressupostos da convivência social, com o objetivo de fornecer a totalidade dos sujeitos que compõem a sociedade os meios de segurança jurídica, equidade, justiça, liberdade, entre outros.

Por essa razão, o direito, a razão e a emoção têm uma longa, estreita e complexa relação na história da filosofia e da justiça. Este debate busca que o direito ganhe legitimidade e eficácia quando une a razão à emoção, sendo que tanto a razão quanto a emoção humana são as premissas fundamentais dos componentes jurídicos que devem ser justos. Por isso, alguns acadêmicos podem usar esses preceitos, reconhecendo-os ou não. O objetivo aqui é refletir sobre o direito, as emoções, a justiça, a equidade e a resolução de conflitos, com o intuito de compreender melhor como estão inter-relacionados, propondo uma forma inédita de regulá-los com base, inclusive, nas linhas da empatia.

Para entender o direito, é necessário compreender a sociedade, pois ela é composta por pessoas com emoções. O direito deve estar ao alcance, ao serviço e como instrumento adequado para regular essas emoções, com o objetivo de alcançar o bem-estar comum.

### Enunciado de uma realidade empírica

Os mecanismos alternativos de resolução de conflitos envolvem, de fato, uma reflexão entre o conflito, o direito e as emoções. Sua relevância parte da análise dos comportamentos dos indivíduos no âmbito da interação social, tratando-se de compreender e dar significados às suas ações. Sabemos que o ser humano é social por essência, e que, como produto dessa peculiaridade, foi levado a criar limites, que podem ser entendidos como de soberania, não apenas no espaço físico, mas também nos traços de sua personalidade. Por esses limites, surgiu em parte o direito, como uma forma de regular a exteriorização de ações, com o firme propósito de uma convivência harmônica e pacífica, onde o indivíduo possa se sentir confortável diante da existência de um catálogo normativo que pode protegê-lo, mas também reprimi-lo.



Dentro do contexto de implementação do direito como mecanismo de proteção e contenção, é necessário que ele seja aplicado de acordo com os princípios que surgiram simultaneamente a ele, como a justiça e a equidade. Nesse sentido, a necessidade de aplicar a justiça e a equidade de maneira simultânea levou todos os países, ao longo do tempo, a implementar e adotar novas formas de resolução de conflitos vinculadas ao Direito.

Portanto, deve-se ponderar que a justiça é, de certa forma, uma distribuição equitativa dos aspectos que a cada um lhe correspondem, ou seja, dar a cada um aquilo que lhe é devido. Com base nisso, pode-se afirmar que o objetivo da justiça é a visão de uma distribuição igualitária para as pessoas dos bens ou do que se considera como propriedade, no entanto, essa afirmação também é relativa e questionada, pois como acreditar no caráter de propriedade ou repartir igualmente bens que podem ser parte do bem comum?

Por isso, sabe-se que o termo justiça é um dos mais utilizados e, ao mesmo tempo, um dos mais complexos de conceituar, sendo muitas vezes empregado de maneira superficial, irresponsável ou analógica. A partir dessa premissa, surgiram posturas como as de Ross (1997), considerando o sentido de reivindicar justiça, a resposta emocional frente a uma situação desfavorável; o que, por sua vez, constitui não só matéria de discussão racional, mas também uma manifestação emocional.

Por outro lado, segundo Squella (2010):

A justiça costuma ser apontada como o maior dos fins que o direito deve realizar ou, pelo menos, contribuir para realizar. Frequentemente se diz que o direito existe para realizar a justiça, e sempre que se afirma algo semelhante, pensa-se mais no conteúdo das normas, princípios e outros padrões do direito do que nos métodos ou procedimentos formais pelos quais ocorre a produção e aplicação desses padrões (p. 175).

Nesse sentido, a justiça pode ser considerada como o ideal supremo e o desejo das pessoas, sendo possível valorá-la e avaliá-la. Consequentemente, para aplicar a justiça como virtude, é necessário compreender a formação do Estado. Assim, Aristóteles se referia à justiça como dar a cada um o que é seu ou o que lhe corresponde, estabelecendo que o que corresponde a cada cidadão está em sintonia com sua contribuição para a sociedade, bem como seus méritos e necessidades.

Além disso, todas essas definições buscam o bem comum, que está intimamente ligado aos fins do direito, como a paz, onde as relações entre os membros da sociedade podem ser resolvidas sem violência; denotando a justiça voltada para um tratamento igualitário, não como o repartimento de coisas para a sociedade, mas como o ato de decidir corretamente, determinando a quem por direito pertence determinada coisa; portanto, a justiça envolve equidade, honestidade, ética, o que, consequentemente, faz com que os direitos das pessoas sejam respeitados, assim como exige o respeito pelos direitos individuais.



Dessa forma, todos são iguais perante a lei e têm direito à mesma proteção legal contra qualquer forma de discriminação que viole os direitos humanos consagrados nos meios legais correspondentes.

Na mesma linha, encontramos a concepção de equidade, que implicitamente possui aspectos de justiça no que diz respeito ao caráter desejado e disposto. A equidade também é um fundamento estimado pela ética e que, de forma normativa, deve ser associada ao princípio de justiça. Assim, com base nesse princípio, busca-se proteger os interesses e satisfazer as necessidades das diversas pessoas, especialmente das menos favorecidas e vulneráveis.

Nessa ótica, a equidade é o meio pelo qual cada ser humano recebe ou deveria receber o que merece, levando em consideração sua individualidade. Por isso, é comum usar igualdade como sinônimo, mas na realidade, eles não são a mesma coisa e nem representam identidade para serem considerados iguais.

Assim, como aponta [Hernández \(2008\)](#):

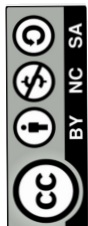
Equidade não é o mesmo que igualdade. Equidade implica avaliar as desigualdades a partir de uma ideia de justiça. O tipo de avaliação utilizada tem implicações políticas, tanto nas decisões cotidianas quanto nas políticas públicas. Existem relações profundas entre as posições éticas e os desenvolvimentos científicos e técnicos que sustentam as políticas, de modo que não se pode falar de neutralidade técnica nessa área, apesar do esforço dos técnicos. Além disso, o tipo de avaliação predominante é um resultado histórico de cada sociedade (p. 73).

E também, como afirma [Ruiz \(2017\)](#):

A equidade supõe uma forma de superar a impessoalidade da justiça sem sair de seu âmbito formal. Ela também reflete o impacto da amizade no campo da justiça, ainda que prescindindo da motivação concreta de amizade ou amor que em cada caso possa determinar seu uso ou exercício... (p. 175).

Assim, considero que, de fato, a justiça e a equidade estão interligadas, pois a justiça é o estabelecimento da equidade em si mesma, já que, no momento de aplicar a justiça, deve-se dar a cada um o que lhe corresponde, de acordo com seus méritos, considerando as qualidades do ser humano, o que leva a compreendê-lo de forma holística, com base no amor e na valorização de suas emoções e sentimentos.

A equidade, portanto, parte do critério de determinação e valorização do Direito, que busca ajustar as normas e decisões jurídicas aos imperativos do direito natural e dos preceitos de justiça, de forma que contribua para fornecer uma visão sensível da realidade humana, com o enfoque mais adequado às suas raízes e necessidades.



Assim, a equidade busca o reconhecimento igualitário de mulheres e homens, bem como o respeito aos seus direitos fundamentais. Nesse sentido, é necessário incluir o direito como regulador das emoções em cenários de situações contraditórias, onde deve ser incorporado um mecanismo regulador de comportamentos que canalize as emoções a partir da empatia, sendo um aporte teórico chave para a universalidade do direito.

### Resolução de conflitos

Os conflitos são consequências dos fatores sociais que motivam a transformação da sociedade. Eles surgem no desenvolvimento de ações incompatíveis, de sentimentos distintos; respondem a um estado emocional que gera tensões e frustrações; correspondem às diferenças de comportamento, à interação social, familiar ou pessoal. A nível internacional, o conflito pode ser inevitável devido à condição e ao estado natural do ser humano; no entanto, a realidade tem mostrado que a convivência se torna cada vez mais complexa.

Da mesma forma, a resolução e o gerenciamento de conflitos têm sido uma ideia em operação atualmente, como uma forma de amenizar os ambientes onde surgem desacordos e inconformidades, prevenindo-os por meio da utilização de diversas ações que permitem resolver as diferenças, prevalecendo o interesse geral, mas com foco nos casos específicos que geram disputas em situações concretas.

De outra perspectiva, as situações controversas desencadearam a ação diante do problema, bem como os mecanismos para enfrentá-lo; o que exige que as consideremos de forma positiva como uma oportunidade de aprendizado; como um desafio intelectual e emocional que reflete experiências enriquecedoras e se torna um motor de evolução, permitindo enfrentar e assumir um processo contínuo de construção e reconstrução do tecido social, a partir de uma perspectiva não violenta que motive a transformação da cidadania.

Assim, alcançar a harmonia, a paz e o bem comum são alguns dos aspectos mais importantes que ocupam o ser humano em sua existência. E, sobre isso, a própria humanidade criou fórmulas para resolver conflitos e tentar manter a harmonia, alcançar a paz e estabelecer o bem, como a negociação, a conciliação, a mediação e o arbitramento.

### Resolução de conflitos como um aspecto-chave nas controvérsias internacionais

INo que diz respeito à solução de controvérsias no campo do direito internacional, é indispensável apontar o que a Corte Permanente de Justiça Internacional disse sobre o termo controvérsia, afirmando que: "Uma controvérsia é um desacordo sobre um ponto de direito ou de fato, uma contradição de tese jurídica ou de interesse entre duas pessoas".

Dessa forma, a função do Direito Internacional depende da natureza do objeto e da atitude das partes; portanto, existem dois mecanismos básicos para solucionar as controvérsias, nos quais se evidencia a forma de atuação do direito internacional: o acordo internacional, alcan-



çado por meio de algum tipo de negociação ou outra forma diplomática de proceder, ou a decisão imposta por um terceiro, que, aplicando as normas do direito internacional, se impõe às partes.

Neste contexto, a Carta das Nações Unidas e o direito internacional obrigam os Estados a resolverem suas controvérsias por meios pacíficos, mas não impõem os meios de solução, pois isso dependerá do acordo entre os Estados. Assim, pode-se dizer que a principal obrigação do direito internacional é de comportamento, buscando por métodos suaves a resolução das controvérsias, sendo livre a escolha desses métodos pelas partes em conflito; no entanto, devem ser levados em conta os procedimentos arbitrais, diplomáticos ou judiciais que tenham sido incorporados em tratados e convenções.

Assim, discutir sobre os conflitos internacionais e as formas de resolvê-los é amplo; no entanto, o importante é ressaltar que, a nível internacional, também surgem conflitos, e estes são resolvidos conforme as diretrizes do direito internacional e seus métodos alternativos, que, sem graduá-los em importância, têm como fim resolver a controvérsia de maneira harmônica, com a aplicação exegética da norma, o que leva à tomada de decisões muitas vezes concentradas em interesses particulares e sem a aplicação da justiça e da equidade como pilares fundamentais do direito.

### **A neurociência como ponto de apoio na análise das emoções**

Nosso cérebro pesa aproximadamente um quilo e meio e contém cerca de dez bilhões de células chamadas neurônios, que produzem impulsos elétricos para se comunicar entre si, além de provocar mudanças químicas que possibilitam o cumprimento das funções mais interessantes e enigmáticas do corpo humano, como os pensamentos, emoções, linguagem, imaginação, comportamento, aprendizado, entre muitas outras.

Por neurociência entende-se a disciplina científica que estuda o sistema nervoso, ajudando a explicar diferentes padrões de comportamento e processos cognitivos. Também analisa o cérebro em suas moléculas e células, já que ele é o órgão mais importante do sistema nervoso, com especial atenção para os neurônios, responsáveis pela transmissão dos impulsos nervosos através da sinapse.

Os primeiros indícios do estudo do cérebro remontam à pré-história, quando foram encontradas ossadas que evidenciavam a prática de trepanções. As primeiras etapas desse estudo datam da antiguidade, com o principal dilema sobre a origem das funções sensoriais, motoras e mentais, buscando determinar quem as controlava, o cérebro ou o coração. Mais tarde, com a revolução científica e o método científico, no final do século XVIII, descobriu-se a atividade elétrica do sistema nervoso, o que levou ao desenvolvimento da área da eletrofisiologia neuronal.

Atualmente, de acordo com a *Revista Médica Sinergia*, continuam as pesquisas sobre o cérebro e seu funcionamento, com diversos cientistas concordando sobre a neuroplasticidade cerebral, que permite aos neurônios se regenerarem tanto anatômica quanto funcionalmente e formar novas





conexões sinápticas, como resultado da aquisição de novos conhecimentos, praticados repetidamente, o que fortalece a comunicação ou transmissão sináptica entre os neurônios envolvidos.

## Neurodireito e suas implicações

A conexão entre a neurociência e o direito tem sido debatida nos últimos anos. No entanto, pode-se considerar que ela ainda está em um estágio embrionário. Sabe-se que, no nível cerebral, a tecnologia nos proporcionou várias possibilidades para acessar o cérebro, como Tomografia Axial Computadorizada (TAC), Tomografia por Emissão de Positrons (PET), Imagem por Ressonância Magnética (MRI), Angiografia por Ressonância Magnética (MRA), entre outras.

A abundância nas projeções da neurociência permitiu o surgimento de outros termos, como neuroeconomia, neuroestética, neuropolítica, neurofilosofia, neuromarketing, neurodireito e outros. No entanto, em relação ao neurodireito, as análises sobre o tema ainda são limitadas, embora seja importante explicar os comportamentos e a relação entre razão e emoções para o estabelecimento de responsabilidades.

A partir de 2008, [Narváez \(2014\)](#) expressou que o neurodireito se entende como “a reflexão sobre a forma e o alcance em que múltiplas facetas da compreensão, produção e aplicação do direito serão afetadas pelo estudo empírico do cérebro, à medida que este é considerado parte central da explicação do comportamento” (p.s/n.).

Para o direito, a neurociência pode ser de grande ajuda na determinação mais precisa do comportamento humano, estabelecendo se uma pessoa está dizendo a verdade ou não. No entanto, sua aplicação pode gerar algumas situações relacionadas à violação dos direitos fundamentais, como a liberdade, a dignidade, a privacidade, ou ao aplicar técnicas de sugestão que podem induzir a erros, evocando lembranças falsas.

Assim, o campo da neurociência continua avançando, e há muitas áreas de nosso cérebro a serem compreendidas. No direito, é necessário estudar e analisar a questão sob dois pontos de vista: o primeiro, como entender o comportamento humano com base no sistema nervoso, principalmente no setor das emoções, para esclarecer a verdade dos fatos em situações de conflitos em qualquer área do direito (neurodireito); e o segundo, proteger a integridade do nosso cérebro, a fim de salvaguardar os direitos inerentes às pessoas, ou seja, protegendo os direitos humanos e considerando a ciência e seus métodos como instrumentos revolucionários de progresso a serviço do ser humano (neurodireitos).

## Produto gerativo

Entender o direito faz parte de compreender o mundo e os seres que o rodeiam, e isso é alcançado com a capacidade de empatia que deveríamos possuir. Por isso, considero que as emoções devem ser também reguladas no âmbito do direito, como alternativa e mecanismo de resolução de conflitos sob a perspectiva da justiça e da equidade.



De acordo com a experiência e os dados coletados na pesquisa, percebo que as pessoas tomam decisões conforme como se sentem, estão conscientes das emoções que possuem, das reações que tomam ao experimentá-las e das consequências que essas reações geram. No entanto, elas percebem que a justiça e a equidade devem sempre estar presentes ao resolver um conflito.

Partindo do entendimento geral do direito, acredito que deve ser criado o direito emocional, que defino como a forma necessária de regular comportamentos em todas as sociedades, dirigida ao ser humano para que siga o caminho certo, o digno, o permitido, o respeitado e o harmoniosamente desejado, levando em consideração as reações fisiológicas produzidas pelas emoções no momento de tomar decisões, que devem ser fundamentadas nos pilares da justiça e da equidade.

Outro conceito mais jurídico seria determinar o direito emocional como o conjunto de regras justas e equitativas, dirigidas a analisar e proteger o comportamento emotivo dos seres humanos envolvidos em situações controversas, com o objetivo de resolvê-las, buscando o equilíbrio entre o bem comum e o individual.

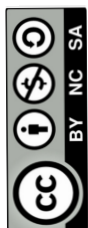
Como aponta [Goleman \(1996, 2001\)](#), com a inteligência emocional, somos capazes de ser empáticos, tomar boas decisões e viver em harmonia. Além disso, [Bisquerra \(2000, 2001\)](#) expressa que as crianças devem ser educadas desde cedo na emoção, o que traria melhorias não só no âmbito educacional, mas também no desenvolvimento pessoal ao longo da vida.

Surge assim a ideia de criar um novo constructo epistêmico jurídico, denominado direito emocional, que se encontra em fase de concepção e seria uma alternativa para regular de forma ponderada o comportamento humano diante de situações discrepantes com nossas ideias, das partes envolvidas em processos judiciais, e de todos os atores em conflitos de diferentes tipologias, visando tomar decisões justas e equitativas.

Para regular as emoções no campo jurisdicional, em primeiro lugar, os sujeitos processuais e as partes envolvidas devem estar conscientes da relevância das emoções na tomada de decisões justas e equitativas, o que pode parecer irracional à prática mecânica do direito.

O processo de tomada de decisões pode ser algo complexo, dependendo da perspectiva sob a qual é observado. No entanto, ao analisar os meios alternativos de resolução de conflitos, como mediação, conciliação, arbitragem e negociação, podemos perceber que suas definições contêm elementos básicos que permitem vislumbrar a emoção envolvida e os princípios de justiça e equidade. Por exemplo, na negociação, trata-se de um meio de persuasão em que as partes tentam convencer a outra a ceder às suas pretensões.

Assim, o direito emocional como uma alternativa universal, considerando-o como um ramo do direito, poderia regular as emoções das partes em processos judiciais nacionais e internacionais, podendo gerar a aplicação do melhor direito, pois as partes ficariam satisfeitas com os resultados



obtidos, sendo tratadas como pessoas com forças e fraquezas, qualidades e defeitos, virtudes e vícios. Com isso, suas necessidades, preocupações e desejos seriam levados em conta.

Esse conceito seria de grande valor no direito internacional, onde, ao utilizarem a autoridade da ONU para escolher mecanismos de resolução de conflitos, os Estados poderiam designar um mediador em direito emocional. Esse mediador, aplicando conhecimentos em inteligência emocional, educação emocional e, se necessário, utilizando a neurociência, poderia alcançar resultados harmônicos e pacíficos para todos os envolvidos no processo.

Entretanto, sua aplicação e implementação podem ser complexas. No entanto, à medida que a sociedade evolui, ela avança com instrumentos tecnológicos e outros avanços que devem ser mantidos, como o amor, o respeito e a empatia. Portanto, o estabelecimento do direito emocional para e pelo mundo começaria de forma empírica, nas universidades, nas salas de audiências, em todos os lugares onde duas ou mais pessoas se reúnam para esclarecer situações opostas e discutir interesses. Seria importante substituir palavras ou frases negativas por neutras, como trocar “problemas” e “conflitos” por “situações” ou “aspectos a serem discutidos”, levando em conta que cada situação possui particularidades que devem ser reguladas com a justiça como valor e princípio, juntamente com a equidade, considerando as necessidades individuais do ser humano e em consonância com os elementos formativos da empatia.

Em segundo lugar, por necessidade, pois os seres humanos precisam aprender a entender os outros e muitas vezes não se conhecem a si mesmos. Por isso, na perspectiva do autoconhecimento e com base na pesquisa realizada, sabemos que as emoções podem ser educadas e canalizadas, formando um conjunto articulado entre razão e coração.

E, em terceiro lugar, por consciência, pois é necessário entender que somos responsáveis por nossos atos, que esses atos geram reações e que essas reações produzem consequências positivas ou negativas ao nosso redor, seja no nível micro ou macro, dependendo de nosso papel e ponto de ação.

Por essas razões, a partir da Teoria Empírica do Direito Emocional (EDEN), criada para dar vida ao direito emocional, a mesma origina-se com a “Experiência”, pois as partes envolvidas em uma situação se reunirão para expor as razões de fato e direito que as assistem; relaciona-se também com o “Direito”, que como sabemos carece de emoções, mas as pessoas que o executam e a quem se destina as possuem, por isso devemos aprender a conhecê-las e regulá-las; faz uso da “Empatia”, que é a capacidade de entender conscientemente as emoções e sentimentos alheios; e emprega a “Neurociência”, como disciplina científica dedicada à análise do sistema nervoso, no caso particular aplicada ao campo do direito e especificamente ao neurodireito.

Após analisar os aspectos anteriores, fica claro que o direito emocional tem como objeto de estudo o cérebro e sua conexão com o sistema límbico, além do estabelecimento perene e indissolúvel da justiça e da equidade como fundamentos para a tomada de decisões, com a aná-



lise e adequação do neurodireito e dos neurodireitos como raízes da neurociência, destinadas à investigação do cérebro, do comportamento humano e ao uso de tecnologias com seus avanços. Isso porque, se educarmos o ser humano para que se conheça e se reconheça, para que compreenda seu comportamento social e regule suas emoções, alcançaremos o equilíbrio entre o bem comum e o bem individual, o que, em última análise, seria o Éden.

## Conclusões

Em resumo das interações e situações registradas pela pesquisadora, chega-se à reflexão de que, assim como toda ação gera uma reação, toda emoção, como consequência de um acontecimento externo ou interno, também produz uma reação. Por isso, se empatizássemos com nossos semelhantes, poderíamos compreender os desafios aos quais enfrentam cotidianamente e, provavelmente, agiríamos com mais respeito, cuidado, tolerância e amabilidade, evitando, dessa forma, discussões estéreis sem resultados pacíficos entre os envolvidos.

Dessa forma, sob a perspectiva do direito emocional, busca-se educar os profissionais do direito, principalmente para que se conheçam e reconheçam seu contraparte, aplicando o direito como norma, orientados pela inteligência emocional e com perfeita adequação da justiça e da equidade. Isso ocorre porque, na base de todo pensamento racional, existe uma emoção, e é nesse ponto que os profissionais devem ser capazes de compreender as emoções que acompanham as partes em um processo, e mais ainda se estiverem atuando como mediadores, negociadores ou árbitros, com o objetivo de harmonizar a situação e levar os envolvidos, com critérios discrepantes, a um equilíbrio em que ambos se sintam satisfeitos e percebam que ambos ganharam.

Isso não significa fraqueza, mas sim a empatia que deve sempre emergir em cada ser humano, entendendo-a como a capacidade, a qualidade que devemos ter para considerar as emoções e sentimentos dos outros, baseada no reconhecimento e na aceitação do outro com suas individualidades; não significando com isso estar sempre de acordo com o que o outro diz ou faz, mas refletindo sobre suas ações, já que a empatia é a base primordial na prevenção da violência.

Finalmente, com base no exposto anteriormente e ao compreender a variedade de estudos científicos que demonstraram que as emoções podem ser educadas, que razão e coração devem estar em equilíbrio, e que o direito pode perfeitamente intervir como alternativa na solução de conflitos, a posição é fixada sobre o direito emocional, sustentado na teoria empírica do direito emocional (EDEN).

## Referências

- Bisquerra, R. (2000). *Educación emocional y bienestar*. Praxis.
- Bisquerra, R. (2001). ¿Qué es la educación emocional? *Temáticos de la escuela Española*, I (1), 7-9. Cisspraxis.



Ross, A. (1997). *Sobre el derecho y la justicia*. Editorial Universitaria de Buenos Aires.

Goleman, D. (1996). *La inteligencia emocional*. Javier Vergara Editor

Goleman, D. (2001). Emotional Intelligence: Issues in Paradigm Building. En Chemiss, C. y Goleman, D. (Eds.). *The emotionally intelligent workplace*. Jossey-Bass. [https://www.eiconsortium.org/pdf/emotional\\_intelligence\\_paradigm\\_building.pdf](https://www.eiconsortium.org/pdf/emotional_intelligence_paradigm_building.pdf)

Hernández, A. M. (2008). El Concepto de Equidad y el Debate sobre lo Justo en Salud. *Revista de Salud Pública*, 10 (Suplemento 1), 72–82. <https://revistas.unal.edu.co/index.php/revsalud-publica/article/view/96658>

Ruíz, G. I. (2017). La equidad: Una justicia más justa. *Foro, nueva época*, 20(2), 173-191. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6668853>

Squella, A. (2010). Algunas concepciones de la justicia. *Anales de la Cátedra Francisco Suárez*, 175-216. <https://doi.org/10.30827/acfs.v44i0.504>

Narváez, M. (2014). Neuroderecho: en el sentido de la acción no está en el cerebro. *Revista Jurídica de la Universidad de Palermo*, 14(1), 21-46. [https://www.palermo.edu/derecho/revista\\_juridica/pub-14/Revista\\_Juridica\\_Ano14-N1\\_02.pdf](https://www.palermo.edu/derecho/revista_juridica/pub-14/Revista_Juridica_Ano14-N1_02.pdf)



# A inteligência artificial e a fraude acadêmica no contexto universitário

## La inteligencia artificial y el fraude académico en el contexto universitario



Deinny José Puche Villalobo\*  
<https://orcid.org/0009-0003-9646-2356>  
Caracas / Venezuela

**Recebido:** Setembro / 3 / 2024

**Aceito:** Outubro / 23 / 2024

**Como citar:** Puche, V. D. J. (2025). A inteligência artificial e a fraude acadêmica no contexto universitário. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 77-92. <https://doi.org/10.59654/kg944e15>

\* Doutorado Latino-Americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente, MSc. em Ensino de Biologia, Licenciatura em Educação com menção em Biologia. Universidad Nacional Experimental Libertador, Facultad de Letras e Educación, Escuela de Educación, Caracas - Venezuela. Correio eletrônico: deinnypuche@gmail.com



## Resumo

O estudo surgiu da observação crescente do uso de IA na educação e da incapacidade dos estudantes de explicar seus processos, sugerindo o uso indevido de IA em seus trabalhos. O objetivo foi determinar a relação entre o uso de IA e a fraude acadêmica no contexto universitário. A metodologia foi positivista, com abordagem quantitativa e de nível correlacional. Foi utilizado um questionário virtual, com uma confiabilidade de 0,980 e validado por cinco especialistas, aplicado a uma amostra de 144 professores tutores (48 da Venezuela, 48 da Colômbia e 44 do Peru). Os resultados mostraram uma correlação de Pearson de 0,980 entre o uso de IA e a fraude acadêmica, indicando uma relação positiva muito forte. Palavras-chave: inteligência artificial, fraude acadêmica, correlação.

**Palavras-chave:** inteligência artificial, fraude acadêmica, correlação.

## Resumen

El estudio surge de la observación creciente del uso de la IA en la educación y la incapacidad de los estudiantes para explicar sus procesos, sugiriendo un uso indebido de la IA en sus trabajos. El objetivo fue determinar la relación entre el uso de la IA y el fraude académico en el contexto universitario. La metodología fue positivista, con enfoque cuantitativo y de nivel correlacional. Se utilizó un cuestionario virtual, con una confiabilidad de 0.980 y validado por cinco expertos, aplicado a una muestra de 144 docentes tutores (48 de Venezuela, 48 de Colombia y 44 de Perú). Los resultados mostraron una correlación de Pearson de 0.980 entre el uso de la IA y el fraude académico, indicando una relación positiva muy fuerte

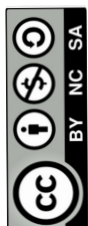
**Palabras clave:** inteligencia artificial, fraude académico, correlación.

## Introdução

A Inteligência Artificial (IA) está tendo um impacto significativo na educação, revolucionando os processos acadêmicos e apresentando inúmeras vantagens tanto para estudantes quanto para professores. Seu impacto nos processos acadêmicos é cada vez mais notável, oferecendo muitas oportunidades para alunos e educadores.

Nesse sentido, [Jofre \(2023\)](#) destaca que a importância da IA no campo educacional se manifesta em vários aspectos, pois permite adaptar os processos de ensino e aprendizagem às necessidades individuais de cada aluno, oferecendo planos de estudo personalizados e feedback individualizado. Além disso, a IA pode automatizar tarefas administrativas e repetitivas, liberando tempo para que os professores se concentrem em aspectos mais importantes.

Segundo [Granero \(2021\)](#), os sistemas de IA atuam como tutores inteligentes, oferecendo assistência personalizada aos alunos a qualquer hora e em qualquer lugar. Esses sistemas também podem analisar dados para identificar padrões que podem indicar dificuldades de aprendizado,





permitindo intervenções precoces. Os sistemas de IA podem avaliar continuamente o progresso dos alunos e fornecer informações detalhadas aos professores e pais.

No mesmo contexto, [Alonso e Quinde \(2023\)](#) afirmam que a IA pode facilitar o acesso a uma educação de qualidade para alunos em áreas remotas ou com recursos limitados. Ela também promove a inclusão em sala de aula ao fornecer ferramentas e recursos que apoiam alunos com necessidades educacionais especiais. Além disso, a IA ajuda a impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento educacional ao fornecer ferramentas para analisar grandes conjuntos de dados e avaliar a eficácia de diferentes estratégias de ensino.

Com base nos argumentos acima, observa-se que os autores acreditam que a IA pode fomentar a criatividade e o pensamento crítico nos alunos, fornecendo ferramentas para explorar ideias e resolver problemas de maneira criativa. A educação impulsionada pela IA pode ajudar os alunos a adquirir as habilidades necessárias para prosperar em um ambiente de trabalho transformado pela IA.

No entanto, o uso indiscriminado e inconsciente da IA pode ter consequências adversas nos níveis de aprendizado e na produção intelectual, pois muitas vezes a responsabilidade de extrair informações é delegada a esses programas sem analisar ou questionar a veracidade das informações. Isso significa que, embora o impacto da IA nos processos de ensino e aprendizagem apresente muitos benefícios, surgem novas preocupações sobre o uso potencial da IA para cometer fraudes acadêmicas.

Nesse sentido, [García et al. \(2024\)](#) apontam que as formas de fraude acadêmica envolvendo IA incluem plágio, falsidade ideológica, criação de conteúdo falso e manipulação de dados. Isso é significativo porque compromete a integridade acadêmica, afeta a equidade educacional, dificulta a avaliação da aprendizagem real e desencoraja a criatividade e o pensamento crítico.

De acordo com [Mayta et al. \(2023\)](#), para combater a fraude acadêmica na era da IA, é importante promover uma cultura de integridade acadêmica, implementar medidas de detecção de fraudes, projetar avaliações mais inovadoras, incentivar o uso responsável da IA e promover a colaboração entre instituições educacionais e desenvolvedores de tecnologia.

Assim, o autor do estudo acredita que a inteligência artificial apresenta desafios e oportunidades para a educação. É fundamental abordar o risco de seu uso indevido para fraude acadêmica, promovendo a integridade acadêmica, implementando medidas de detecção eficazes, projetando avaliações robustas e educando sobre o uso responsável da IA. A IA não deve ser vista como uma ameaça, mas como uma ferramenta que, usada de maneira responsável, pode contribuir para fortalecer a educação e promover uma aprendizagem honesta e significativa.

Após revisar algumas teorias e postulados sobre esse tema, o pesquisador acredita que compreender a relação entre o uso de IA e a fraude acadêmica é de grande importância para manter a integridade acadêmica, que é um pilar fundamental da educação, especialmente no nível



universitário em cursos de pós-graduação. Entender como a IA pode influenciar a fraude acadêmica ajuda as instituições a manter altos padrões éticos e de qualidade no aprendizado e na pesquisa, garantindo que as conquistas acadêmicas reflitam verdadeiramente as capacidades e os esforços dos alunos.

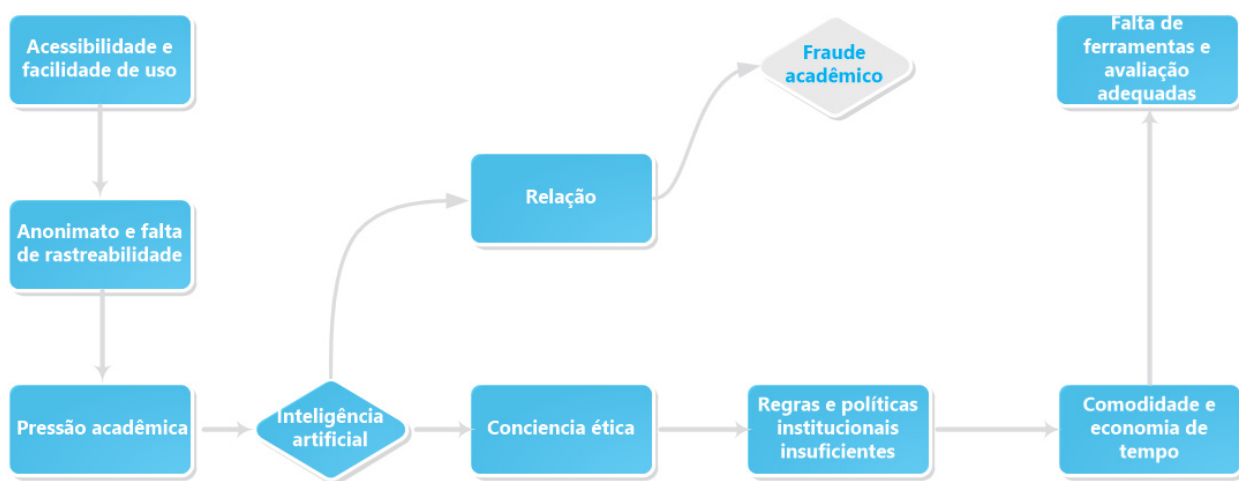
Além disso, este estudo visa identificar essa relação, pois permite que as instituições educacionais desenvolvam políticas e diretrizes claras sobre o uso da IA. Estabelecer limites e normas para sua utilização garante que a IA seja utilizada de maneira ética e responsável. Nesse sentido, essas políticas não só previnem fraudes, mas também promovem o uso construtivo da tecnologia nos processos educacionais.

Também é importante compreender os riscos associados ao mau uso da IA para oferecer programas de educação e formação ética. Além disso, entender a relação entre IA e fraude acadêmica pode impulsionar o desenvolvimento e a melhoria de ferramentas de detecção de plágio e fraude.

Por fim, compreender como a IA pode afetar a qualidade educacional permite que as instituições adotem medidas proativas para garantir que os alunos recebam uma educação autêntica e valiosa. As universidades têm a responsabilidade de formar profissionais éticos e competentes, e compreender os desafios que a IA apresenta em termos de fraude acadêmica é essencial para cumprir essa responsabilidade social. Nesse contexto, o pesquisador apresenta uma figura que reúne, segundo ele, os fatores que podem influenciar a fraude acadêmica por meio do uso de IA.

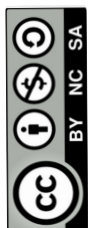
Figure 1

*Facteurs pouvant influencer la fraude académique par l'utilisation de l'IA.*



Fonte: Elaboração própria (2024).

A Figura 1 mostra que, de acordo com o pesquisador, a relação entre o uso da IA e a fraude acadêmica pode estar implicada na acessibilidade e facilidade de uso da IA, permitindo que os alunos utilizem ferramentas de geração de conteúdo, como chatbots e geradores de texto,



sem a necessidade de habilidades técnicas avançadas. Da mesma forma, a pressão acadêmica é outro fator significativo. Os estudantes podem sentir uma intensa pressão para alcançar altos resultados acadêmicos, o que pode levá-los a recorrer à IA para concluir tarefas de forma mais rápida e eficiente, embora de maneira desonesta. Além disso, a falta de educação adequada sobre o uso ético da IA e as consequências da fraude acadêmica pode fazer com que os alunos subestimem a gravidade de utilizar IA para fins desonestos.

Por outro lado, considerando a argumentação de [Puche \(2024\)](#), que sugere que a ausência de políticas claras e diretrizes institucionais sobre o uso da IA na educação pode criar um ambiente em que os estudantes não sabem o que é permitido e o que não é, facilitando a fraude.

Em outra linha de pensamento, [Alonso e Quinde \(2023\)](#) destacam que as ferramentas atuais de detecção de plágio podem não estar totalmente equipadas para identificar conteúdo gerado por IA, permitindo que a fraude passe despercebida. A IA pode proporcionar uma maneira conveniente e rápida de gerar conteúdo acadêmico, o que pode ser tentador para os alunos que buscam economizar tempo e esforço.

Além disso, [Alonso \(2024\)](#) afirma que os alunos que utilizam IA para concluir tarefas podem não estar envolvidos no processo de aprendizado, resultando em uma desconexão entre o conhecimento adquirido e o trabalho apresentado. A percepção de que os professores não revisam detalhadamente os trabalhos ou não detectam o uso de IA pode fomentar a fraude, já que os alunos acreditam que não serão descobertos. Além disso, a ausência de métodos de avaliação que se concentrem no processo e não apenas no produto final pode permitir que a fraude acadêmica passe despercebida.

Portanto, o autor do estudo infere que, ao abordar esses elementos por meio de políticas educacionais claras, programas de formação ética e o desenvolvimento de melhores ferramentas de detecção, as instituições podem mitigar o risco de fraude acadêmica associado ao uso de IA. É importante que as instituições de ensino adotem uma abordagem proativa para enfrentar esses desafios e garantir a integridade acadêmica na era da inteligência artificial. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo determinar a relação entre inteligência artificial e fraude acadêmica na Venezuela, Colômbia e Peru.

## Metodologia

A metodologia do estudo segue os processos do paradigma positivista, que busca ser o mais objetivo possível na busca pelo conhecimento, empregando procedimentos ordenados e disciplinados que permitam testar as ideias do pesquisador sobre a natureza dos fenômenos estudados ([Acosta, 2023](#)). Além disso, foi considerado o enfoque quantitativo, definido por [Arias \(2019\)](#) como aquele que se baseia na ideia de que todos os fenômenos estudados pelas ciências são mensuráveis.

O estudo é do tipo descritivo, já que, segundo [Hernández e Mendoza \(2018\)](#), é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo descrever as características ou propriedades de um fenô-



meno, situação ou área de estudo, sem manipular as variáveis nem estabelecer relações causais. Seu foco principal é fornecer uma representação detalhada e precisa do que está sendo estudado.

Também apresentou um nível correlacional, já que, segundo [Hernández e Mendoza \(2018\)](#), é um tipo de estudo que busca avaliar a relação entre duas variáveis, com o objetivo de estudar o grau de correlação entre elas. Essa abordagem se concentra em descobrir como uma variável varia em relação à outra, analisando a direção do movimento e a intensidade da relação. É importante destacar que a correlação não implica causalidade, ou seja, não estabelece uma relação de causa e efeito entre as variáveis.

Para [Arias \(2019\)](#), nesse tipo de pesquisa, são utilizadas ferramentas estatísticas para medir e entender o grau de correlação entre as variáveis estudadas. Por exemplo, podem ser empregados coeficientes de correlação, como o coeficiente de Spearman, para analisar as informações obtidas e estabelecer conclusões sobre a relação entre as variáveis.

A amostra foi composta por 48 professores da Venezuela, 48 da Colômbia e 44 do Peru, todos do nível universitário. Os critérios de inclusão foram baseados em um nível de experiência de mais de 5 anos no ensino superior, grau de mestre ou doutor, e lecionarem cursos de seminário (tese) no nível universitário, sendo selecionados de várias universidades em cada país.

Foi aplicada a técnica de pesquisa por meio de um questionário de alternativas múltiplas com respostas (sempre, às vezes e nunca). Este questionário foi validado por 5 especialistas com grau de doutor (2 da Venezuela, 2 colombianos e 1 peruano) por meio do coeficiente alfa de Cronbach, que apresentou uma confiabilidade de 0,980. No que diz respeito às considerações éticas, foi garantida a transparência, sendo comunicados os objetivos do estudo, assegurando-se o uso exclusivo das informações para fins acadêmicos e científicos, além de manter a identidade das universidades e participantes em sigilo. Os dados foram processados por meio de estatísticas descritivas, apresentando os dados em tabelas de frequência. Além disso, foi utilizada estatística inferencial para analisar o nível de correlação entre as variáveis do estudo.

## Resultados

Tabela 1  
*Elementos que influenciam a fraude acadêmica*

Dimensões	Indicadores	Opções de respostas					
		Sempre		Algumas vezes		Nunca	
		F	%	F	%	F	%
Negligência na supervisão	Falta de instrução e orientação adequadas	93	66.42	37	26.42	10	7.14
	Falta de acompanhamento do progresso do aluno	88	62.85	40	28.57	12	8.57
	Falta de comunicação com os professores.	112	80.0	23	16.42	5	3.57



Comportamento facilitador	Não desafiar nem questionar o trabalho dos alunos.	91	65.0	39	27.85	10	7.14
	Não sancionar a fraude.	124	88.57	16	11.42	0	0
Conflitos de interesse	Relações pessoais próximas com os alunos.	99	70.71	20	14.28	21	15.0
<b>Total</b>		140	100	140	100	140	100

Fonte : Elaboração própria (2024).

A Tabela 1 revela os elementos que influenciam a fraude acadêmica. Assim, a primeira dimensão corresponde à "Negligência na supervisão", sendo o primeiro indicador analisado a falta de instrução e orientação adequadas. Observou-se que 66,42% dos entrevistados indicaram que isso ocorre sempre, 26,42% apontaram que ocorre algumas vezes, e 7,14% afirmaram que nunca acontece. Quanto à falta de acompanhamento do progresso dos alunos, 62,85% dos participantes afirmaram que essa falta ocorre sempre, enquanto 28,57% disseram que ocorre algumas vezes e 8,57% mencionaram que nunca ocorre. Finalmente, em relação à falta de comunicação com os professores, 80,0% dos entrevistados consideraram que essa falta sempre existe, 16,42% indicaram que acontece algumas vezes e 3,57% afirmaram que nunca acontece.

Referente à dimensão "Comportamento Facilitador", que analisa através de dois indicadores: não desafiar nem questionar o trabalho dos alunos e não sancionar o fraude. No primeiro indicador, 65,0% dos entrevistados disseram que sempre evitam desafiar ou questionar o trabalho dos alunos, 27,85% indicaram que isso ocorre algumas vezes, e 7,14% mencionaram que nunca acontece. Em relação a não sancionar o fraude, 88,57% dos participantes afirmaram que esse comportamento sempre se apresenta, 11,42% apontaram que ocorre algumas vezes e nenhum entrevistado disse que nunca acontece.

Em relação à dimensão "Conflitos de Interesse", observou-se que, segundo os resultados, 70,71% dos entrevistados indicaram que sempre existem essas relações próximas entre tutores e alunos, 14,28% afirmaram que ocorrem algumas vezes e 15,0% apontaram que nunca acontecem.

Nesse sentido, o pesquisador considera que os resultados indicam que a negligência na supervisão, o comportamento facilitador e os conflitos de interesse são problemas significativos no ambiente acadêmico avaliado. Além disso, a falta de instrução adequada, o acompanhamento insuficiente do progresso dos alunos e a comunicação deficiente com os professores são práticas comumente reportadas, o que sugere uma supervisão inadequada. Além disso, a falta de sanções contra o fraude e a ausência de questionamentos ao trabalho dos alunos refletem um comportamento permissivo que pode afetar negativamente a integridade acadêmica. Finalmente, as relações pessoais próximas com os alunos revelam possíveis conflitos de interesse que podem comprometer a imparcialidade e a equidade no tratamento dos alunos.



Tabela 2  
Fraudes comuns cometidas por meio da IA

Dimensões	Indicadores	Opções de respostas					
		Sempre		Algumas vezes		Nunca	
		F	%	F	%	F	%
Plágio assistido por IA	Gerar trabalhos completos usando ferramentas de IA.	123	85,41	17	11,80	0	0
	Parafrasear texto existente para evitar a detecção de plágio.	110	46,38	23	15,97	7	4,86
Engano assistido por IA	Usar ferramentas de IA para criar respostas de entrevistas.	40	27,77	50	34,72	50	34,72
Criação de conteúdo falso assistida por IA	Inventar dados ou resultados de pesquisa.	70	46,61	35	24,30	35	24,30
Apropriação indevida de ideias assistida por IA.	Apresentar o trabalho gerado por IA como próprio.	92	63,88	38	26,38	10	6,94
	Não citar adequadamente as fontes de IA.	140	100	0	0	0	0
<b>Total</b>		140	100	140	100	140	100

Note: Elaboração própria (2024)..

A Tabela 2 revela os resultados para analisar os fraudes mais comuns cometidos por meio da IA. Em relação à dimensão "Plágio assistido por IA", especificamente com relação ao indicador de geração de trabalhos completos utilizando IA, 85,41% dos entrevistados indicaram que os estudantes sempre recorrem a essa prática, enquanto 11,80% acreditam que o fazem às vezes. Da mesma forma, em relação à prática de parafrasear textos existentes para evitar a detecção de plágio, observou-se que 46,38% dos entrevistados destacaram que os estudantes sempre utilizam IA para esse fim, 15,97% que o fazem algumas vezes e 4,86% que nunca o fazem.

Quanto à dimensão "Engano assistido por IA", 27,77% dos participantes mencionaram que os estudantes sempre usam ferramentas de IA para criar respostas em entrevistas, enquanto 34,72% o fazem às vezes. Ademais, 34,72% acreditam que os estudantes nunca recorrem a essa prática. Ao analisar a dimensão "Criação de conteúdo falso assistido por IA", especificamente na invenção de dados ou resultados de pesquisa, evidenciou-se que 48,61% dos entrevistados manifestaram que os estudantes sempre cometem essa prática, 24,30% que o fazem algumas vezes, e outro 24,30% considera que nunca o fazem.

Finalmente, em relação à dimensão "Apropriação indevida de ideias assistida por IA", observou-se que 63,88% dos entrevistados disseram que os estudantes sempre apresentam como próprio o trabalho gerado por IA, 26,38% que o fazem algumas vezes e 6,94% que nunca o fazem.



A critério do pesquisador, os resultados sugerem uma dependência significativa das ferramentas de IA para produzir trabalhos acadêmicos sem uma contribuição pessoal autêntica. Também se observa que, segundo os docentes entrevistados, há uma prevalência significativa do uso inadequado das ferramentas de IA para cometer plágio e engano.

**Tabela 3**

*Coefficiente de correlação entre as variáveis*

			Inteligência artificial	Fraude acadêmica
Rho de Spearman	Inteligência artificial	Correlação de Pearson	1	0,980**
		Sig. (bilateral)		0,000
		N	140	140
	Fraude acadêmica	Correlação de Pearson	0,980**	1
		Sig. (bilateral)	0,000	
		N	140	140

Note : Elaboração própria (2024).

A Tabela 3 mostra uma correlação de Pearson entre as variáveis IA e fraude acadêmica, evidenciando que a correlação de Pearson entre essas duas variáveis é de 0,980, o que indica uma relação positiva muito forte. Isso significa que, à medida que aumenta o uso da inteligência artificial na educação, tende a aumentar também o fraude acadêmica. Além disso, ressalta-se que a correlação não implica causalidade. Ou seja, o fato de duas variáveis estarem correlacionadas não significa que uma cause a outra.

## Discussão

Considerando os resultados da percepção dos docentes sobre o uso que os alunos fazem da IA na realização de trabalhos de pesquisa, tem-se que, segundo [Caceres e Ulloa \(2023\)](#), muitas vezes os alunos utilizam a IA de maneira inadequada, o que, devido à negligência na supervisão, afeta negativamente a qualidade educacional ao permitir que os alunos se desviem dos objetivos de aprendizado sem serem corrigidos a tempo.

Nesse sentido, [Granero \(2021\)](#) aponta que, quando os supervisores não monitoram adequadamente o desempenho dos alunos, estes podem desenvolver maus hábitos de estudo, carecer de orientação em seus projetos e, em casos extremos, recorrer a práticas desonestas, como o plágio ou o uso de IA para criar conteúdo falso. A falta de vigilância cria um ambiente onde os padrões acadêmicos se deterioram, e os alunos não alcançam seu máximo potencial.

Por outro lado, [Granero \(2021\)](#) considera que a falta de instrução e orientação adequadas impede que os alunos compreendam claramente as expectativas acadêmicas e como cumpri-las. Segundo [García et al. \(2024\)](#), sem uma orientação apropriada, os alunos podem se sentir per-





didos e recorrer a soluções rápidas, como o uso de ferramentas de IA para completar suas tarefas. Isso não apenas afeta seu aprendizado e desenvolvimento de habilidades, mas também perpetua uma cultura de dependência, em vez de fomentar o pensamento crítico e a resolução de problemas. A ausência de instrução clara mina a confiança dos alunos em suas capacidades e no sistema educacional como um todo.

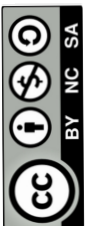
Nesse sentido, [Crawford \(2023\)](#) afirma que a falta de acompanhamento do progresso do aluno impede a identificação oportuna de dificuldades e áreas de melhoria, resultando em intervenções tardias ou inexistentes. Sem um acompanhamento contínuo, os problemas acadêmicos e pessoais dos alunos podem passar despercebidos, aumentando o risco de desmotivação, baixo desempenho e abandono escolar. Para [García et al. \(2024\)](#), a ausência de feedback construtivo deixa os alunos sem orientação sobre como melhorar, afetando seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Essa falta de atenção pode levar a uma diminuição geral da qualidade educacional e do sucesso estudantil.

Além disso, [Belda \(2019\)](#) afirma que a falta de comunicação com os professores cria um vazio no processo educativo, onde os alunos não recebem a orientação necessária para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Sem uma comunicação efetiva, os professores não podem identificar as necessidades individuais dos alunos nem fornecer o apoio adequado. Isso pode resultar em uma compreensão incompleta do material, dificuldades não resolvidas e falta de direção no aprendizado. A desconexão entre alunos e professores também pode levar a uma diminuição na motivação e no engajamento dos alunos com seus estudos.

Dentro desse contexto, [Soria et al. \(2022\)](#) e [Vries \(2023\)](#) expõem que o comportamento facilitador, como não desafiar nem questionar o trabalho dos alunos, contribui para uma baixa qualidade educacional ao não promover o pensamento crítico e a autoavaliação. Para [Mayta et al. \(2023\)](#), quando os alunos não são desafiados a justificar e refletir sobre seu trabalho, perde-se a oportunidade de desenvolver habilidades analíticas e de raciocínio. Assim, a falta de rigor acadêmico permite que os alunos se contentem com um esforço mínimo e não alcancem seu máximo potencial, perpetuando uma cultura de mediocridade em vez de excelência.

Por outro lado, [Puche \(2024\)](#) destaca que não sancionar o fraude cria um ambiente onde a desonestidade acadêmica pode proliferar sem consequências, minando a integridade do sistema educacional. A falta de sanções claras e consistentes envia uma mensagem de que o fraude é tolerado, o que pode incentivar mais alunos a participar de práticas desonestas. Isso não apenas afeta a equidade e a justiça no âmbito acadêmico, mas também degrada o valor dos títulos e certificações concedidos, prejudicando tanto os alunos honestos quanto a reputação da instituição educacional.

Continuando com a análise dos resultados deste estudo, [Vander e Cury \(2024\)](#) afirmam que os conflitos de interesse, como relações pessoais próximas com os alunos, podem comprometer a imparcialidade e a objetividade na avaliação e supervisão acadêmica. Isso indica que esses conflitos podem levar a favoritismos, onde certos alunos recebem tratamento preferencial ou avaliações injustamente positivas, afetando a equidade na sala de aula. Além disso, essas rela-



ções podem dificultar a aplicação de sanções disciplinares e a tomada de decisões acadêmicas baseadas em mérito. A presença de tais conflitos corrói a confiança na integridade do processo educativo e pode gerar um ambiente de desconfiança e ressentimento entre os alunos.

Na mesma linha de pensamento, [Zuñiga e Polanco \(2023\)](#) destacam que o plágio assistido por IA ocorre quando se utiliza a tecnologia de inteligência artificial para copiar e apresentar o trabalho de outros como próprio. Isso se manifesta através de textos ou trabalhos que contêm frases ou parágrafos inteiros que coincidem com fontes existentes sem a devida citação, o que é facilmente identificável por meio de software de detecção de plágio.

No entanto, [Alonso e Quinde \(2023\)](#) apontam que esses trabalhos frequentemente apresentam um estilo de escrita inconsistente ou pouco natural, já que as partes copiadas não se integram bem com o restante do conteúdo original. O uso de ferramentas de IA para parafrasear ou reformular conteúdo sem mudar significativamente seu significado é outro indicador importante. Assim, esses elementos revelam a dependência em IA para criar trabalhos acadêmicos ou profissionais que não são totalmente originais.

Quanto à criação de conteúdo falso assistida por IA, [Franganillo \(2022\)](#) expõe que isso envolve o uso de tecnologias de inteligência artificial para gerar textos que não são autênticos. Enquanto [Jofre \(2023\)](#) afirma que isso afeta gravemente a qualidade educativa ao inundar o ambiente acadêmico com informações imprecisas ou enganosas, dificultando a distinção entre fatos verídicos e fabricados, o que pode levar à propagação de conhecimentos errôneos entre alunos e professores, comprometendo a integridade do aprendizado e da pesquisa.

De acordo com [Villalobos \(2024\)](#), isso fomenta uma cultura de desconfiança nas fontes de informação e reduz o valor do trabalho acadêmico genuíno, ao mesmo tempo em que desencoraja o pensamento crítico e a verificação rigorosa dos dados. Infere-se, portanto, que esses efeitos erodem a credibilidade e a eficácia do sistema educacional em sua missão de formar indivíduos bem informados e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

Ao contrastar os resultados com a teoria de Gallent et al. (2023), que afirma que a apropriação indevida de ideias assistida por IA ocorre quando ferramentas de IA são usadas para tomar ideias originais de outros e apresentá-las como próprias, isso é evidente em propostas de projetos, pesquisas ou apresentações que refletem ideias ou conceitos previamente apresentados por outras pessoas sem o devido reconhecimento. Assim, os dados do estudo mostram uma fraqueza significativa em relação a essa dimensão (apropriação indevida de ideias assistida por IA).

Nesse contexto, [Díaz \(2023\)](#) considera que trabalhos que demonstram um conhecimento avançado ou detalhado que não corresponde ao nível de experiência do autor também são suspeitos. Para [Alonso \(2024\)](#), o uso de IA para explorar bancos de dados de pesquisas e depois reformular ligeiramente sem dar crédito aos autores originais é uma prática comum. Isso revela que as discrepâncias entre o conhecimento do autor sobre o tema e a qualidade do trabalho apresentado indicam uma possível dependência de IA para apropriar-se indevidamente das ideias de outros.



Ao considerar os resultados obtidos, evidencia-se que os alunos não estão utilizando a IA de maneira adequada. Em vez de empregá-la como uma ferramenta de apoio para enriquecer e facilitar seu trabalho acadêmico, os alunos estão delegando à IA a construção e redação de cada elemento de seus trabalhos de pesquisa. Ou seja, baseia-se no alto nível de correlação determinado entre as variáveis analisadas, o que sugere uma dependência excessiva da IA para realizar tarefas que deveriam ser realizadas pelos próprios alunos.

Nesse sentido, o uso inadequado da IA tem implicações sérias para a qualidade educacional, já que os alunos não estão desenvolvendo as habilidades críticas necessárias para seu crescimento acadêmico e profissional. A falta de envolvimento pessoal no processo de pesquisa e redação pode levar a uma compreensão superficial do conteúdo e à incapacidade de aplicar o conhecimento adquirido em contextos reais.

Para abordar essa problemática, foi realizada uma reunião com docentes (orientadores de trabalhos de pesquisa), que participaram da pesquisa e compartilharam suas observações e preocupações. Por consenso, foram estabelecidas algumas diretrizes destinadas a coibir o uso indevido da IA. Essas diretrizes têm como objetivo promover um uso responsável e ético da tecnologia, garantindo que os alunos desenvolvam as competências necessárias para seu sucesso acadêmico.

Nesse sentido, considerou-se a necessidade de incorporar workshops ou módulos obrigatórios nos programas de pós-graduação, o que é fundamental para educar os alunos sobre o uso responsável da inteligência artificial na pesquisa e na elaboração de teses. Assim, esses programas devem abordar o alcance e as limitações das ferramentas de IA para a escrita e a geração de conteúdo, bem como as normas éticas e acadêmicas relacionadas à integridade do trabalho intelectual.

Além disso, é relevante informar os alunos sobre as consequências do plágio e do uso indevido da IA, orientando-os sobre seu uso adequado, já que essa ferramenta virtual pode auxiliá-los na busca e organização de informações, análise de dados e geração de visualizações, além da redação e revisão de textos acadêmicos. Portanto, foram propostas uma série de atividades que podem fazer parte da solução para os problemas identificados.

**Tabela 4**

*Sugestões para enfrentar a problemática do uso da IA para cometer fraude acadêmica.*

Atividade	Descrição	Benefícios para prevenir o uso indevido de IA em teses/bido de IA en tesis
Promover a educação sobre IA e ética acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incorporar oficinas ou módulos obrigatórios nos programas de pós-graduação.</li> <li>Educar os alunos sobre o uso responsável da inteligência artificial na pesquisa e na elaboração de teses, incluindo: (a) Os alcances e limitações das ferramentas de IA para escrita e geração de conteúdo. (b) As normas éticas e acadêmicas relacionadas com a integridade do trabalho intelectual. (c) As consequências do plágio e do uso indevido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ajuda os alunos a compreender as capacidades e limitações da IA no contexto acadêmico, promovendo um uso responsável e ético..</li> <li>Oferece aos alunos ferramentas e estratégias para aproveitar a IA de maneira eficaz em seu processo de aprendizado e pesquisa, sem comprometer a originalidade de seu trabalho.</li> </ul>



	<p>da IA na elaboração de teses.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o uso de ferramentas de IA para o aprendizado e a pesquisa.</li> <li>• Orientar os alunos no uso adequado de ferramentas de IA para apoiar seu processo de aprendizado e pesquisa, como: busca e organização de informações relevantes; análise de dados e geração de visualizações; redação e revisão de textos acadêmicos; enfatizar a importância do pensamento crítico e da originalidade: incentivar nos alunos o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise para avaliar as informações obtidas por meio da IA e gerar suas próprias ideias e argumentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimula o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise, essenciais para avaliar informações, formular argumentos e gerar conhecimento original.</li> </ul>
<p>Estabelecer diretrizes claras para o uso da IA na elaboração de teses</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir os tipos de ferramentas de IA permitidas: Especificar quais ferramentas de IA podem ser utilizadas pelos alunos na elaboração de suas teses, considerando seu impacto na originalidade e no valor acadêmico do trabalho; estabelecer limites para a utilização da IA: determinar a quantidade de conteúdo gerado por IA que pode ser utilizado em uma tese, garantindo que o trabalho principal seja realizado pelo aluno; exigir transparência no uso da IA: Requerer que os alunos citem claramente qualquer ferramenta ou recurso de IA utilizado na elaboração de sua tese, incluindo a descrição de sua função e o impacto no conteúdo final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporciona aos alunos uma guia clara sobre o que se espera em relação ao uso da IA em suas teses, evitando confusões e possíveis transgressões às normas acadêmicas.</li> <li>• Garante que a maior parte do trabalho de tese seja realizada pelo aluno, assegurando o desenvolvimento de suas habilidades de pesquisa e escrita.</li> <li>• Fomenta a transparência e a rastreabilidade do uso da IA, permitindo que os avaliadores compreendam o processo de elaboração da tese e a contribuição real do aluno.</li> </ul>

Nota: Elaboração propia (2024).

## Conclusões

Os resultados do estudo revelam uma correlação de Pearson de 0,980 entre o uso da IA e a fraude acadêmica. Esse valor indica uma relação positiva muito forte, sugerindo que, à medida que aumenta o uso da IA na educação, também tende a aumentar a fraude acadêmica. No entanto, é relevante destacar que a correlação não implica causalidade. Embora ambas as variáveis estejam fortemente relacionadas, não se pode concluir que o uso da IA cause diretamente a fraude acadêmica. É possível que outros fatores estejam influenciando essa relação.

Portanto, esses achados ressaltam a necessidade de implementar regulamentações e políticas educacionais que abordem o uso ético da IA. Além disso, é importante educar os alunos sobre o uso responsável das ferramentas de IA e estabelecer diretrizes claras que possam ajudar a mitigar o risco de fraude acadêmica. Promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e análise nos alunos é de suma importância para que possam utilizar a IA de maneira ética e responsável. Essas habilidades ajudarão os alunos a avaliar as informações geradas pela



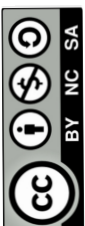
IA e a desenvolver seus próprios argumentos e conclusões.

Nesse sentido, também se infere que é fundamental implementar estratégias de avaliação e detecção de fraude, como o uso de softwares de detecção de plágio e revisões por pares, para assegurar a integridade acadêmica, uma vez que essas medidas podem ajudar a identificar e prevenir a fraude acadêmica relacionada ao uso da IA. Além disso, é necessário fomentar uma cultura de integridade acadêmica, o que é fundamental para reduzir a incidência de fraude acadêmica.

Vale destacar que outro aspecto importante é informar os alunos sobre as expectativas, as normas éticas e as consequências da fraude, junto com reconhecer e premiar o comportamento ético, pode incentivar um comportamento acadêmico honesto e responsável. Portanto, embora o estudo tenha revelado uma relação positiva muito forte entre o uso da IA e a fraude acadêmica, é realmente importante abordar essa questão de múltiplas maneiras, incluindo a educação, a regulamentação, a avaliação e a promoção de uma cultura de integridade acadêmica, pois o pesquisador considera que somente por meio de uma abordagem holística e multifacetada é possível enfrentar efetivamente o desafio da fraude acadêmica no contexto do crescente uso da IA

### Referências

- Alonso, A. J. e Quinde, C. M. (2023). ChatGPT: La creación automática de textos académicos con Inteligencia artificial y su impacto en la comunicación académica y educativa. *Desiderata*, 6(22), 136-142. <https://gredos.usal.es/handle/10366/152505>
- Alonso, R. A. (2024). Hacia un marco ético de la inteligencia artificial en la educación. Teoría de la Educación. *Revista Interuniversitaria*, 36(2), 79-98. <https://revistas.usal.es/tres/index.php/1130-3743/article/view/31821>
- Belda, I. (2019). *Inteligencia artificial*. RBA Libros.
- Caceres, K. e Ulloa, S. (2023). *Implicancias del uso de la inteligencia artificial al emitir resoluciones judiciales respecto de los Derechos Fundamentales*. [Tesis de grado, Universidad Cesar Vallejo] <https://repositorio.ucv.edu.pe/handle/20.500.12692/144174>
- Crawford, K. (2023). *Atlas de inteligencia artificial: Poder, política y costos planetarios*. Fondo de Cultura Económica Argentina.
- Díaz, D. (2023). Inteligencia artificial vs. Turnitin: implicaciones para el plagio académico. *Revista cognosis*, 8 (1) 15-26 <https://doi.org/10.33936/cognosis.v8i1.5517>
- Franganillo, J. (2022). Contenido generado por inteligencia artificial: oportunidades y amenazas. *Anuario ThinkEPI*, 16. <https://doi.org/10.3145/thinkepi.2022.e16a24>
- Gallent, T. C., Zapata, G. A. e Ortego, H. J. (2023). El impacto de la inteligencia artificial generativa



en educación superior: una mirada desde la ética y la integridad académica. *RELIEVE. Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 29(2), 1-21. <https://www.redalyc.org/journal/916/91676028011/91676028011.pdf>

García, F., Llorens, L. F. e Vidal, J. (2024). The new reality of education in the face of advances in generative artificial intelligence. [La nueva realidad de la educación ante los avances de la inteligencia artificial generativa]. *RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 27(1). <https://doi.org/10.5944/ried.27.1.37716>

Granero, H. (2021). *Inteligencia artificial y derecho, un reto social*. elDial. com.

Hurtado, M. (2020). *Liderazgo pedagógico e inteligencia artificial Maestría en educación de una institución de educación superior. Estudio de caso*. [Tesis de maestría, Universidad militar de Granada] <https://repository.unimilitar.edu.co/handle/10654/36061>

Jofre, C. (2023). ChatGPT, Inteligencia Artificial y Universidad. Nuevas tensiones, transformaciones y desafíos en la educación superior. *Campo Universitario*, 4(7). [https://www.academia.edu/download/104836259/ChatGPT\\_Inteligencia\\_artificial\\_y\\_Universidad.pdf](https://www.academia.edu/download/104836259/ChatGPT_Inteligencia_artificial_y_Universidad.pdf)

Mayta, T. P., Borja, G. R. e Angulo, B. Y. (2023). Compra y venta de autorías en Perú: Fraude científico, mala conducta científica o práctica cuestionable en investigación. *Revista del Cuerpo Médico Hospital Nacional Almanzor Aguinaga Asenjo*, 16(4). <http://www.cmhnaaa.org.pe/ojs/index.php/rcmhnaaa/article/download/2370/878>

Puche, D. (2024). Fraude académico en los trabajos de investigación: Desafíos y ética en la integridad académica. *Revista En Prospectiva* | Universidad Yacambú, 5(1), 61-89. <https://revista.uny.edu.ve/ojs/index.php/en-prospectiva/article/view/371>

Soria, E., Rodríguez, P., García, Q., Vaquer, F., Vicent, J. e Vila, J. (2022). *Inteligencia artificial*. Rama Editorial.

VanderLinde, G. e Cury, T. M. (2024). El uso de inteligencia artificial y sus desafíos para la evaluación académica: una revisión de la literatura. *Cuaderno de Pedagogía Universitaria*, 21(41).

Villalobos, L. J. (2024). El Plagio Académico y las Repercusiones Legales en las Tesis de Grado en México. *Revista Docentes 2.0*, 17(1), 5-17. <https://ojs.docentes20.com/index.php/revista-docentes20/article/view/436>

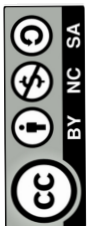
Vries, W. (2023). Como (no) combatir el fraude académico: Lecciones internacionales. *Revista mexicana de investigación educativa*, 28(97), 637-650. [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1405-66662023000200637&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1405-66662023000200637&script=sci_arttext)

Zuñiga, G. e Polanco, P. (2023). Plagio y ética profesional en el proceso de investigación social.



*Revista de la Universidad*, 1, 50-59. <https://doi.org/10.5377/ru.v1i1.17244>

Falta de comunicação com os professores.





# Inflação, fluxo de caixa livre e rentabilidade nas empresas do setor de alimentos e bebidas do município de San Cristóbal, período 2014-2018.

## Inflación, flujo de caja libre y rentabilidad en las empresas del sector de alimentos y bebidas del municipio San Cristóbal, período 2014-2018



Luis Alejandro Lobo Caicedo  
<https://orcid.org/0000-0003-3871-3666>  
San Cristóbal, Táchira / Venezuela

**Recebido:** Julho / 26 / 2024

**Aceito:** Setembro / 13 / 2024

**Como citar:** Lobo, C. L. A. (2025). Inflação, fluxo de caixa livre e rentabilidade nas empresas do setor de alimentos e bebidas do município de San Cristóbal, período 2014-2018. Caso de estudo: Mora's, período 2014-2018. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 93-108. <https://doi.org/10.59654/nmyhfv22>

\* Doutor em Matemática, Instituto de Estudos Superiores de Pesquisa e Pós-graduação (IESIP). Engenheiro Industrial, Universidad Nacional Experimental de Táchira (UNET), San Cristóbal, Venezuela. Licenciado em Educação com menção em Matemática, Universidade Nacional Experimental de los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora (Unellez), Barinas, Venezuela. Mestre em Gestão Empresarial com menção em Finanças, UNET. Advogado, Unellez. Técnico Superior Universitário em Administração de Pessoal, Instituto Universitário Jesús Enrique Lozada. Professor Assistente da Universidade de Los Andes, Núcleo Táchira (NUTULA), vinculado ao Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis. Correio eletrônico: luis.lob0811@gmail.com



## Resumo

A pesquisa teve como objetivo determinar a relação entre a inflação e o fluxo de caixa livre com a rentabilidade das empresas do setor de alimentos e bebidas, município de San Cristóbal, estado Táchira, período 2014-2018. A pesquisa é de tipo descritiva, apoiada em uma investigação descritivo-correlacional, de campo, que utiliza o método indutivo. A população selecionada foi constituída por 115 estabelecimentos de venda de comidas e bebidas em restaurantes, cafés e outros estabelecimentos com serviço de mesa e balcão, a amostra foi dada pela mesma população, a técnica principal de coleta de dados aplicada foi a entrevista, aliada à revisão de documentos, onde foram utilizados os demonstrativos financeiros das empresas, apoiada com a entrevista realizada ao gerente geral. Para a análise dos dados, foram utilizadas tabelas de distribuição de frequência, gráficos de barras e dispersão, correlações, que determinam o comportamento das variáveis.

**Palavras-chave:** Inflação, Rentabilidade, Fluxo de caixa livre.

## Resumen

La investigación tuvo como objetivo determinar la relación entre la inflación y el flujo de caja libre con la rentabilidad de las empresas del sector de alimentos y bebidas, municipio San Cristóbal, estado Táchira, periodo 2014-2018. La investigación es de tipo descriptivo, apoyada en una investigación descriptiva-correlacional, de campo, que utiliza el método inductivo. La población seleccionada estuvo constituida por 115 establecimientos de expendio de comidas y bebidas en restaurantes, cafés y otros establecimientos con servicio de mesa y mostradores, la muestra estuvo dada por la misma población, la técnica de recolección de datos principal aplicada fue la entrevista aunada a revisión de documentos, donde se utilizaron los estados financieros de las empresas, apuntalada con la entrevista empleada al gerente general. Para el análisis de los datos se emplearon tablas de distribución de frecuencia, gráficos de barras y dispersión, correlaciones, que determinan el comportamiento de las variables.

**Palabras clave:** Inflación, rentabilidad, flujo de caja libre.

## Introdução

A presente pesquisa reflete que a inflação na Venezuela tem incidência direta nas operações diárias das empresas, especialmente as do setor de alimentos e bebidas, devido ao fato de que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) mostrou durante os períodos de estudo, geralmente, uma tendência de alta. Isso ocorre pela baixa disponibilidade de divisas resultante da queda dos preços do petróleo, afetando o nível de importações e, conseqüentemente, de bens e serviços.

A inflação é um fenômeno econômico relacionado ao aumento progressivo da população. Ao mesmo tempo, as medidas políticas nacionais e globais têm gerado mudanças inesperadas na economia, como o aumento dos preços dos produtos da cesta básica, do petróleo e das guerras



internacionais, que têm impactado a Venezuela nas últimas décadas.

O nível de inflação em que se encontra a Venezuela repercute no desempenho das empresas do setor de alimentos e bebidas para se manterem no mercado e alcançarem eficiência e eficácia em seus processos centrais, beneficiando sua gestão. Por isso, foi analisada sua situação financeira, que na maioria dos países constitui uma atividade que contribui para a economia e traz benefícios para a população.

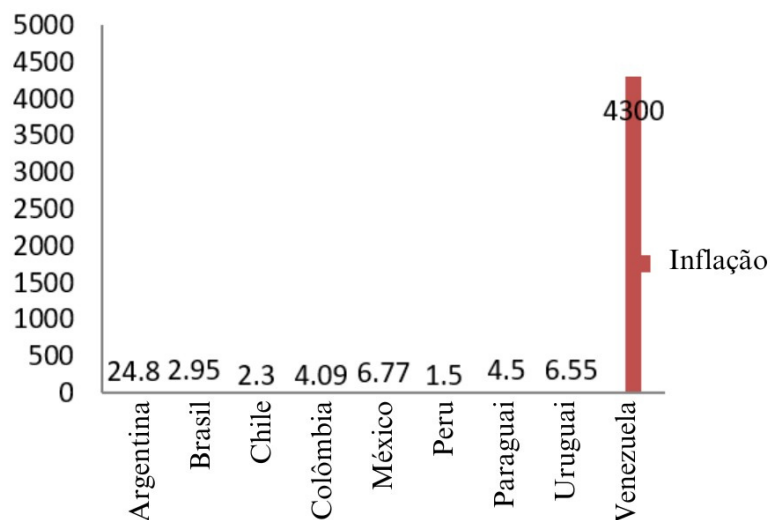
Atualmente, um dos principais problemas no âmbito financeiro mundial é a inflação. Como explica Behar (2015), a redução dos preços dos produtos e/ou serviços não é o que se busca, e somando-se a isso, várias nações apresentavam sintomas de deflação, como no caso da inflação colombiana, que em julho de 2015 foi de 0,19%, o que trouxe uma luz de esperança para o Banco da República, que decidiu manter as taxas de intervenção em 4,5%, com uma grande expectativa de que a variação do índice de preços ao consumidor (IPC) começasse a cair e se estabilizasse perto dos valores-alvo em 2016.

Por outro lado, parafraseando Behar (2015), isso não é um evento isolado da Colômbia, nem da América Latina, salvo eventos específicos em países como Venezuela, Brasil e Argentina, que enfrentam incidentes e problemas macroeconômicos.

Segundo os dados históricos do Banco Mundial para os anos de 2016-2017, a inflação média no mundo caiu, passando de níveis médios de 3,7% em 2012 para 2,5% em 2014. Apesar de parecer estabilizar-se, a tendência continuou em queda, mas mais lentamente. Nesse sentido, para os anos de 2016-2017, o comportamento na América Latina mostrou estabilidade, exceto em países como Argentina, México e Venezuela, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

### Gráfico 1

*Inflação (%) para o ano de 2017*



Fonte: Elaborado com os melhores dados retirados do Fundo Monetário Internacional, 2020.



Como pode ser observado no Gráfico 1, a inflação na Venezuela apresentava um comportamento fora da média mundial, o que leva a entender que o efeito da perda de valor do dinheiro ao longo do tempo se agravava nos aspectos sociais e empresariais. A esse respeito, Behar (2015) considera que “a atividade empresarial de qualquer país está exposta a fatores econômicos que influenciam seu desenvolvimento e, portanto, seus resultados, como é o caso específico da inflação”. Esse fenômeno é uma realidade econômica que persiste na Venezuela há anos e afeta os preços, custos, salários, valor das propriedades e tudo relacionado ao dinheiro.

No entanto, como consequência do controle estrito que o Banco Central da Venezuela (BCV) está tentando exercer sobre a inflação, houve uma forte contração na demanda e oferta da atividade econômica. Por isso, López (2017) afirma que se evidenciou um aumento descontrolado dos preços na Venezuela. O estado de Táchira, durante o período de 2013-2017, experimentou taxas elevadas em comparação com outras regiões do país, devido à sua proximidade com a fronteira colombiana.

Assim, o estado de Táchira, no ano de 2018, de acordo com Castro (2019), foi impactado no setor de alimentos e bebidas, já que o fechamento da fronteira afetou as atividades comerciais lícitas da região e, ao contrário, aumentou a informalidade e os crimes de natureza financeira.

No caso da empresa Mora's Restaurant, localizada na avenida Carabobo do município de San Cristóbal, de acordo com dados fornecidos pela entrevista realizada com o gerente geral, no primeiro trimestre de 2018, apesar do aumento nas vendas em valor monetário, o mesmo não ocorreu com sua margem de lucro, o que resultou em uma redução nos seus fluxos de caixa e rentabilidade. A seguir, na Tabela 1, pode-se observar as vendas e o % de lucro no primeiro trimestre do ano de 2018.

**Tabela 1**  
*Receitas e margem de lucro no primeiro trimestre de 2018*

Mês	Receita (Bs)	Aumento (%)	Margem de lucro (%)	Redução (%)
Janeiro	32.000.000	21,88	31	4
Fevereiro	48.350.000	93,40	25	10
Março	66.000.000	164,00	32	3
Promedio	48.783.333	93,09	29,33	5,66

Fonte: Dados fornecidos pelo proprietário da empresa.

Por conseguinte, o incremento foi determinado através do valor fixo do mês de dezembro do ano de 2017, que foi de 25.000.000 Bs em relação aos meses de janeiro, fevereiro e março, enquanto o decréscimo foi determinado com uma margem de lucro do mês de dezembro do ano de 2017 de 35%. Concluindo que, apesar de a empresa aumentar suas receitas mensalmente e, em média, em 93,09%, registra um decréscimo médio de 5,66%, com vendas mensais



médias de 48.783.333 Bs.

Dessa perspectiva, o principal objetivo desta pesquisa foi analisar a relação entre a inflação e o fluxo de caixa livre, bem como entre a inflação e a rentabilidade durante o período 2014-2018 no setor de alimentos e bebidas no município de San Cristóbal, estado de Táchira, submetendo-o posteriormente a simulações segundo as diferentes taxas de inflação incorporadas às receitas e despesas geradas pelo investimento, que pode ser uma ferramenta útil para quem precisa tomar decisões de investimento em um contexto inflacionário.

A pesquisa se justifica em três aspectos: metodológico, prático e teórico. Em primeiro lugar, ao relacionar variáveis macroeconômicas com variáveis internas, é possível obter sugestões que permitam melhorar as condições financeiras da empresa e, assim, fomentar o crescimento do setor e/ou subsetor estudado. É de vital importância manter uma atividade econômica sustentável em uma localidade, região e país, porque fomenta o âmbito laboral e o desenvolvimento.

É importante destacar que, na cidade de San Cristóbal, registraram-se cerca de 21.003 empresas (34% do total da entidade) no ano de 2017. No entanto, apenas se identificam cerca de 315 indústrias, enquanto as demais estão dedicadas ao comércio, e estima-se, de acordo com a Câmara de Comércio e Indústria do estado de Táchira, que a partir do ano de 2018 começa uma deserção no setor comercial, principalmente por causas financeiras e políticas governamentais.

Às empresas objeto de estudo, serão fornecidas condições financeiras que lhes permitam permanecer em um mercado tão complexo como o de alimentos e bebidas no município de San Cristóbal, estado de Táchira, além de que todas as organizações sociais devem cumprir seu objetivo financeiro básico, e a relação entre essas variáveis externas e internas facilitará esse cumprimento. Por último, servirá como apoio metodológico para futuras pesquisas relacionadas à inflação, fluxo de caixa e rentabilidade no setor de alimentos e bebidas, bem como em outros setores da atividade econômica.

A nível internacional, [Macas e Luna \(2014\)](#) desenvolveram o trabalho de conclusão de curso intitulado Análise da inflação e da rentabilidade econômica e financeira na empresa comercializadora e exportadora de bioaquáticos períodos 2012-2013 na Universidade Nacional de Loja, localizada em Loja, Equador. Estabeleceram como objetivos analisar a inflação e a rentabilidade econômica e financeira da empresa, determinar o comportamento da inflação, determinar o comportamento da rentabilidade e, por fim, sugerir melhorias para a empresa. O tipo de pesquisa utilizado foi de campo; aplicaram como instrumento um questionário, utilizando a técnica de levantamento, aplicado a um total de 55 trabalhadores.

Do mesmo modo, entre os resultados obtidos, verificou-se que a inflação e a rentabilidade possuem uma correlação de 0,91, o que afetava significativamente o ambiente financeiro da empresa. Sua estratégia foi direcionada para a redução em pelo menos 8% das despesas administrativas que não são essenciais para os aspectos fundamentais da organização. Para esta



pesquisa, esse antecedente permite orientá-la em função do tipo de investigação utilizado, assim como das técnicas e instrumentos para coleta de dados, facilitando a elaboração das análises e processamento dos dados, além de seus aspectos relevantes.

Da mesma forma, a nível nacional, [Arias \(2012\)](#) realizou um trabalho de graduação para obter o título de Mestre em Gestão de Empresas, com especialização em Gestão Financeira, na Universidade do Zulia, intitulado *Inflación y gestión presupuestaria en empresas mixtas del sector petrolero del estado Zulia*, seu objetivo foi analisar o impacto da inflação na gestão orçamentária em empresas mistas o setor petrolífero, examinando o comportamento da taxa de inflação, a gestão orçamentária, as variações orçamentárias e a relação entre a taxa de inflação e a gestão orçamentária nas empresas mistas do setor petrolífero. Metodologicamente, a pesquisa foi de natureza descritiva e de campo, com design não experimental, e a população foi composta por 3 funcionários de uma empresa mista do setor petrolífero do município de San Francisco, estado de Zulia.

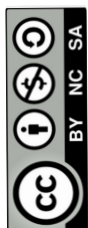
Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com 55 itens de múltipla escolha com 4 alternativas, e a confiabilidade foi calculada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, obtendo um  $r = 0,925$ , o que indica uma magnitude muito alta. Concluiu-se que, na Venezuela, a alta inflação tem sua origem principalmente no déficit fiscal que o BCV monetiza, e foi medida pela variação do IPC. A correlação obtida foi  $r = 0,353$ , classificada como baixa, positiva e não significativa, indicando que não há uma relação consistente entre a inflação e a gestão orçamentária. A pesquisa servirá de apoio no âmbito metodológico, bem como nas técnicas e instrumentos utilizados para a coleta de dados, incluindo uma pesquisa descritiva, não experimental e uma entrevista com questionário de perguntas fechadas e abertas

## Metodologia

Quanto ao nível da presente pesquisa, dadas as características do problema e os objetivos formulados, considerou-se de natureza descritiva. Este estudo foi de nível descritivo, já que, para o desenvolvimento sistemático dos objetivos, foi necessário coletar informações que permitiram identificar e definir os aspectos-chave para a inflação, o fluxo de caixa livre e a rentabilidade das empresas do setor de alimentos e bebidas no município de San Cristóbal, estado Táchira, no período de 2014-2018.

O desenho da pesquisa foi de campo; a coleta de dados foi realizada na população estabelecida e por um tempo determinado, sem manipular variáveis, utilizando a técnica de entrevista e o instrumento do questionário. Além disso, realizou-se uma revisão documental para descrever, caracterizar e analisar o comportamento das variáveis: inflação, fluxo de caixa livre e rentabilidade. Quanto à população, neste caso, foram os estabelecimentos do setor de alimentos e bebidas localizados no município de San Cristóbal, estado Táchira.

Para a presente pesquisa, utilizou-se a amostra intencional, que foi representada pelos 115 estabelecimentos que cumpriam o requisito de pertencer ao setor de alimentos e bebidas no



município de San Cristóbal, estado Táchira. Inicialmente, utilizou-se a técnica de entrevista. O instrumento de coleta de informações foi o roteiro de entrevista. Para a análise dos dados quantitativos, empregaram-se tabelas e gráficos.

## Resultados

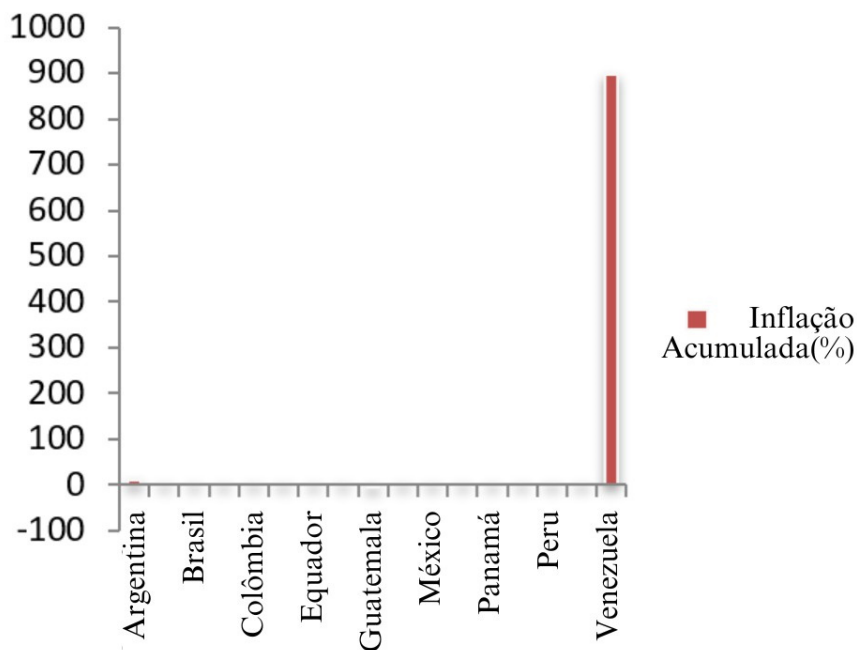
Neste análise de resultados, é importante considerar o comportamento da inflação para o período de 2014-2018. A esse respeito, cabe destacar que, segundo o [Banco Mundial \(2018\)](#):

Por quinto ano consecutivo, a região da América Latina e do Caribe enfrenta uma diminuição do crescimento como resultado de um ambiente externo adverso, sobretudo para os exportadores e empresas do setor de alimentos e bebidas. Espera-se uma contração de 1% para o ano de 2018 (p. 912).

Isso é afetado principalmente pela desaceleração da economia venezuelana, apresentando uma instabilidade econômica e uma inflação tão elevada em comparação com outros países que apenas afasta o investidor estrangeiro. No Gráfico 2, mostra-se a inflação acumulada e mensal dos principais países da América Latina. Do mesmo modo, no Gráfico 2, pode-se observar a variação percentual da inflação na Venezuela para o período de 2014-2018.

### Gráfico 2

*Comportamento da inflação acumulada na América Latina para o período de 2014-2018*



Fonte: GlobalScope (2019).

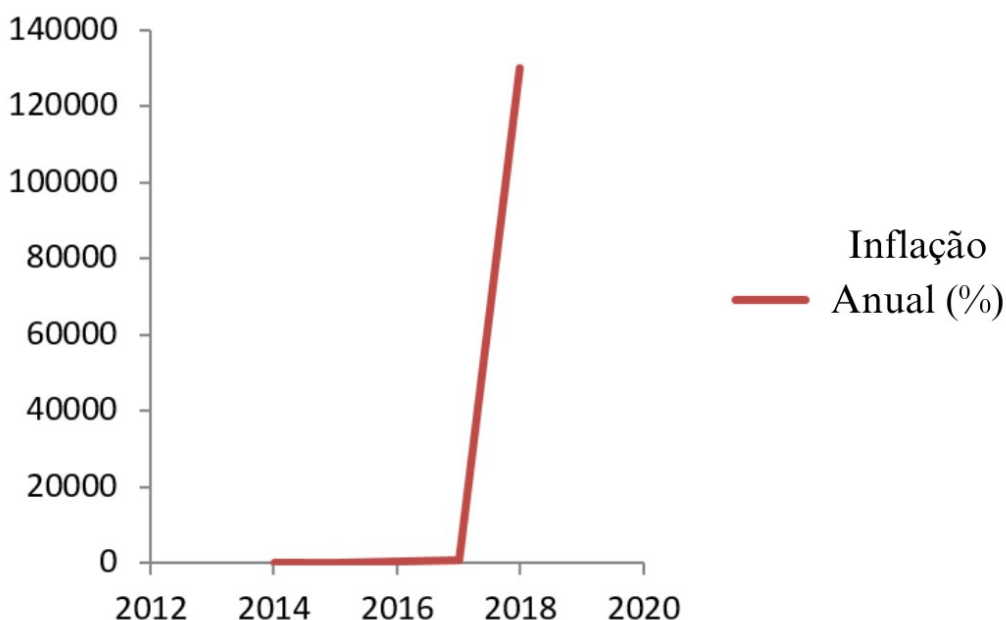




Para o caso da Venezuela, a Figura 4 mostra a inflação durante o período de 2014-2018.

### Gráfico 3

*Varição percentual da inflação na Venezuela para o período de 2014-2018*



Fonte: BCV (2019).

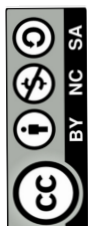
A principal causa da hiperinflação é o crescimento da massa monetária, definida por Marshall (1890) como “o total de dinheiro em circulação em uma economia” (p. 189). Segundo o Banco Central da Venezuela, a massa monetária para o período de estudo de 2014-2018 comportou-se de acordo com a Tabela 2.

### Tabela 2

*Massa monetária na Venezuela para o período de 2014-2018*

Ano	Massa monetária (%)	Varição (%)	Tendencia
2014	70,90		
2015	62,80	-11,42	Baixa
2016	101,40	61,46	scender
2017	161,30	59,07	Ascender
2018	1.129,60	600,31	Ascender

Fonte: BCV (2019).



Agora, é necessário demonstrar a existência de correlação entre as variáveis macroeconômicas de inflação e massa monetária. Antes de realizar o processo estatístico de correlação, é essencial observar os dados das variáveis relacionadas. Portanto, a Tabela 3 apresenta um resumo dos valores nominais das variáveis de estudo..

**Tabela 3**

*Resumo da inflação e massa monetária na Venezuela para o período de 2014-2018*

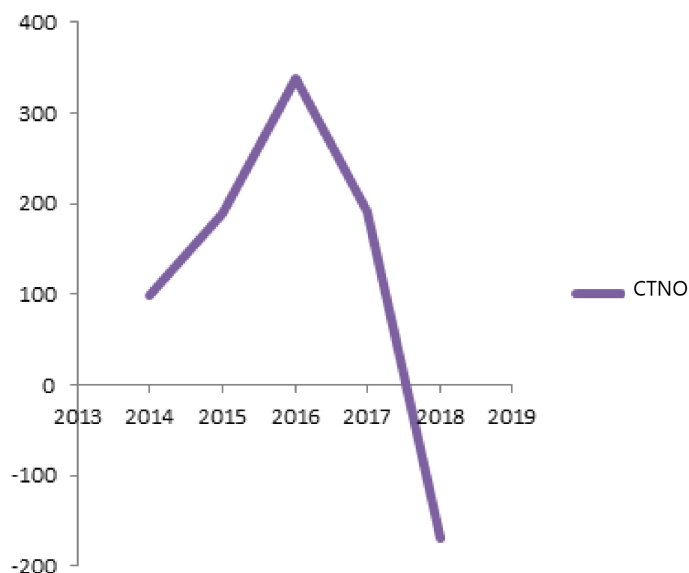
Ano	Inflação	Massa monetária (%)
2014	68,50	70,90
2015	180,90	62,80
2016	242,60	101,40
2017	862,60	161,30
2018	130.060,20	1.129,60

Fonte: BCV (2019).

Em relação ao comportamento do fluxo de caixa livre no setor de alimentos e bebidas do município de San Cristóbal, estado de Táchira, para o período de 2014-2018, o Gráfico 4 indica o Capital de Trabalho Neto Operativo (CTNO) para o setor de alimentos e bebidas do município de San Cristóbal, estado de Táchira, no período de 2014-2018. Enquanto isso, o Gráfico 5 calcula e representa o fluxo de caixa livre para o período de estudo..

**Gráfico 4**

*Capital de Trabalho Neto Operativo (CTNO) para o período de 2014-2018.*

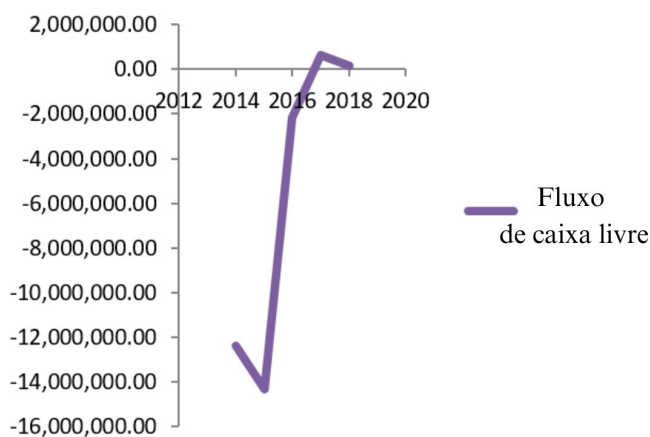


Fonte: Mora's (2014-2018).



## Gráfico 5

Fluxo de Caixa Livre (FCL) para o período de 2014-2018

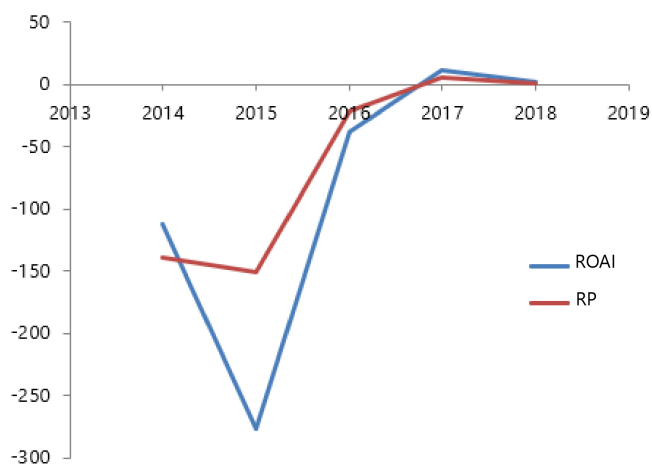


Fonte: Mora's (2014-2018).

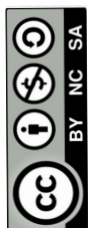
É importante destacar que, quanto ao comportamento da rentabilidade no setor de alimentos e bebidas do município de San Cristóbal, estado de Táchira, para o período de 2014-2018, e especificamente a situação financeira da empresa Mora's C.A., foram obtidos os dados necessários para analisar o comportamento da rentabilidade neste setor. Além disso, é vital calcular os indicadores financeiros que servem como ferramenta para observar o comportamento dos recursos com os quais a empresa conta para operar normalmente, permitindo assim visualizar o comportamento da rentabilidade. Vale ressaltar que a rentabilidade, para [García \(2010\)](#), é um indutor estreitamente relacionado à criação de valor em uma organização, o que ajuda a fornecer uma ideia sobre a geração de valor na empresa em estudo.

## Gráfico 6

Rentabilidade Operativa Antes de Impostos (ROAI) e Rentabilidade do Patrimônio (RP) para o período de 2014-2018



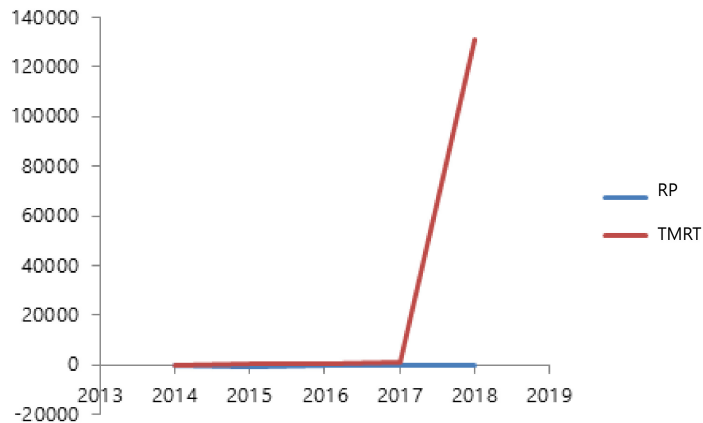
Fonte: Mora's (2014-2018).



No Gráfico 6, compara graficamente os resultados do ROAI e do RP para o período de estudo.

Gráfico 7

RP y TMRT para el período 2014-2018



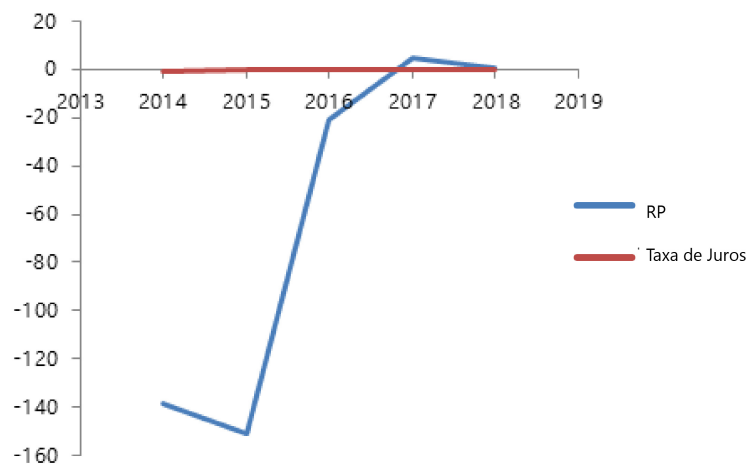
Fonte: Mora's (2014-2018).

O Gráfico 7 detalha a diferença entre o RP e a Taxa Mínima Requerida de Retorno (TMRT). Vale ressaltar que a TMRT, que é a rentabilidade mínima esperada pelos acionistas entrevistados, é superior aos níveis de inflação. Portanto, ao realizar uma estimativa, obtêm-se os seguintes resultados.

Dado que a organização manteve financiamento externo nos anos de 2014 e 2015, é necessário comparar o RP com a taxa de juros gerada pela dívida, conforme mostrado no Gráfico 8.

Gráfico 8

RP e Taxa de Juros para o período de 2014-2018



Fonte: Mora's (2014-2018).



## Discussão

As estatísticas inflacionárias na Venezuela são gerenciadas pelo Banco Central da Venezuela (BCV) e pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), disponibilizadas em seus sites. Na Venezuela, são aplicados diferentes índices de inflação para calcular a variação mensal dos preços dos itens da cesta básica de bens e serviços, dentro do contexto nacional, denominados índices inflacionários. Esses índices são representados pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e o Núcleo Inflacionário.

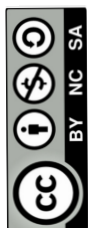
Os altos índices de inflação que se observam para a Venezuela em relação à América Latina para o período de 2014-2018 mostram uma alta nos preços de bens e serviços, o que resultou na diminuição do poder aquisitivo e na perda do valor da moeda. Para realizar uma análise mais detalhada da inflação na Venezuela, é conveniente estabelecer os valores desta durante o período de estudo, pelo que, a seguir, apresenta-se a informação dos anos de 2014 a 2018.

Como pode ser observado no Gráfico 3, as variações do índice inflacionário na Venezuela têm mostrado aumentos significativos, destacando-se um percentual de variação de 189.768,90% entre 2014 e 2018, enquanto nos últimos anos do estudo a variação foi de um aumento de 14.977,70%. Isso implica que a série de medidas econômicas estabelecidas gerou apenas hiperinflação.

Para visualizar melhor a tendência da inflação na Venezuela, a Tabela 3 mostra os dados para o período de estudo de 2014-2018. A inflação é um processo econômico caracterizado por aumentos generalizados e sustentados dos preços ao longo do tempo, afetando os preços dos bens e serviços e o preço do trabalho, ou seja, salários e vencimentos. Além disso, o preço das moedas estrangeiras também aumenta; no caso da Venezuela, o bolívar se deprecia em relação ao dólar, ao marco alemão e ao iene japonês, o que significa que é necessário entregar um maior número de bolívares para comprar moedas de outros países. Durante os últimos governos na Venezuela, foram implementadas políticas monetárias irresponsáveis que nos levaram a um longo período inflacionário, com consequências sociais e políticas extremamente graves (López, 2017).

A tendência geral é de alta, com 5 dos 5 dados de estudo apresentando essa condição. Nos anos de 2014 e 2015, a variação percentual para cima foi de 221,96%. Para os anos de 2015 e 2016, a tendência foi de alta com uma variação percentual de 362,88%. Entre 2016 e 2017, a tendência continuou em alta com uma variação de 234,12%. Da mesma forma, entre 2017 e 2018, a tendência foi de alta com uma variação percentual de 455,59%. Esses níveis de tendência para cima resultaram na diminuição das unidades vendidas e no aumento dos preços dos produtos e serviços, incluindo o setor de alimentos e bebidas.

A inflação é o aumento generalizado dos preços de bens e serviços durante um período em um país. Quando a inflação sobe, o consumidor pode comprar menos produtos com a mesma quantia de dinheiro, o que empobrece as pessoas e deteriora a qualidade de vida. A hiperin-



inflação é um tipo incomum de inflação que envolve um aumento geral dos preços a níveis extremamente altos. A moeda tende a perder a capacidade de desempenhar suas três funções: unidade de conta, meio de troca e reserva de valor. O dinheiro é funcional quando cumpre essas três funções, mas se torna disfuncional quando não consegue cumprir pelo menos uma delas.

A inflação origina-se quando o Banco Central do país cria dinheiro mais rapidamente do que o aumento da produção de bens e serviços. Quando a receita fiscal é menor que os gastos, os governos obrigam os Bancos Centrais a emitir dinheiro para cobrir despesas que o Estado não consegue pagar com sua receita ou pela emissão de dívida. Esse processo é chamado de monetização do déficit fiscal e é uma das principais causas dos fenômenos inflacionários. O desbalanceamento entre o nível de produção e a quantidade de dinheiro na economia pode alcançar proporções tais que desencadeia processos de hiperinflação.

As pessoas ajustam suas expectativas e comportamentos diante do aumento dos preços, gastando seu dinheiro o mais rápido possível para se antecipar aos aumentos. Quando esse comportamento é generalizado, o dinheiro circula mais rápido e agrava o processo inflacionário, gerando um ciclo vicioso: preços altos alimentam expectativas de preços mais altos e, consequentemente, os preços aumentam ainda mais. Esse ciclo retroalimenta o processo, destruindo o valor da moeda.

Para cobrir o impacto da inflação na arrecadação tributária na Venezuela, as autoridades recorreram ao dinheiro criado pelo Banco Central da Venezuela. Essa injeção de bolívares impulsiona o aumento dos preços. A Ecoanalítica calculou que a arrecadação total caiu 47% em termos reais para outubro de 2017, e o Imposto sobre Valor Agregado caiu 52%. A situação fiscal se deteriorou devido à queda dos preços do petróleo desde seu pico em 2013 e à diminuição da produção petrolífera, que caiu para 600.000 barris diários desde 2015, segundo informações da Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Além disso, houve dificuldade de acesso aos mercados internacionais de crédito devido à percepção de risco e às sanções impostas pelos Estados Unidos em 2017.

Em relação ao fluxo de caixa livre, observa-se nos Gráficos 5 e 6 que, tanto no capital de trabalho operacional quanto no líquido operacional, os resultados deste estudo permitem discernir que é possível medir a integração dos critérios do comportamento do fluxo de caixa livre nas empresas, considerando os lineamentos da guia SUNDDE que aborda princípios, práticas e matérias fundamentais de preços ao consumidor e a orientação sobre a integração em toda a organização.

O indicador variou de 2014 a 2018; nos primeiros três anos, foi negativo, indicando que a empresa não possuía disponibilidade imediata de caixa para cobrir suas necessidades. Nos dois últimos anos, o FCL mostrou um aumento ao se tornar positivo. No entanto, isso não ocorreu em proporções representativas que pudessem favorecer o futuro e a permanência do negócio.



Quanto à rentabilidade, as empresas do setor de alimentos e bebidas do município de San Cristóbal avançaram em todas as matérias fundamentais. Observa-se maior integração nas áreas obrigatórias de comportamento de rentabilidade, práticas trabalhistas, práticas justas de operação, rentabilidade de ativos e rentabilidade do patrimônio. As oportunidades de melhoria identificadas abordam a necessidade de fortalecer as capacidades empresariais em aspectos como produção, qualidade e segurança alimentar, tecnologia e inovação, e saúde e segurança ocupacional.

Para alcançar o objetivo, foram feitas comparações e análises dos indutores operacionais de valor para determinar como a rentabilidade empresarial evoluiu. Inicialmente, observa-se uma tendência negativa de redução tanto na rentabilidade dos ativos quanto na rentabilidade do patrimônio. No entanto, o gráfico permite perceber que não há uma relação causa e efeito direta entre ambas as variáveis. Assim, conclui-se que o comportamento de rentabilidade no setor de alimentos e bebidas não está diretamente relacionado.

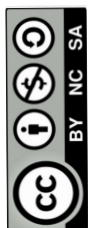
### Conclusões

Em relação à inflação na Venezuela, comparada com a América Latina nos anos de 2014 a 2018, pode-se inferir que ela teve um impacto significativo na gestão das empresas do setor de alimentos e bebidas localizadas no município de San Cristóbal, estado de Táchira, especialmente nas atividades de compra e venda de alimentos. Esse impacto se deve ao aumento substancial dos preços desses produtos, bem como ao aumento dos impostos durante o período de estudo.

Durante esse período, a Venezuela experimentou um tipo de inflação chamado hiperinflação, que mostrou uma tendência contínua de alta, alcançando um pico máximo em 2017. Isso resultou em uma queda substancial no crescimento produtivo do país. Além disso, essa situação se encaixa na teoria monetarista da inflação, sendo impulsionada pelo aumento da quantidade de dinheiro circulante.

Como resposta a essa situação, as medidas econômicas adotadas pelo governo nacional foram direcionadas para impor controles, como limites nos margens de lucro e nos preços de venda. No entanto, com base nos resultados obtidos, pode-se inferir que esses controles não são uma solução para a problemática macroeconômica do país. Pelo contrário, eles destroem o poder de compra do consumidor, o fluxo de caixa livre e a rentabilidade das empresas, promovendo a incerteza econômica devido ao desabastecimento causado pela falta de insumos, o que intensifica a espiral inflacionária e estimula o acúmulo e a especulação.

Quanto ao fluxo de caixa livre (FCL), observou-se um aumento nos dois primeiros anos de estudo, 2014-2015. No entanto, começou a surgir uma tendência de queda nos anos de 2016 e 2017, embora o último ano do estudo mostre um aumento em relação a 2017. As variações observadas podem ser relacionadas à variável inflação, que mostrou um aumento nas receitas que não é representativo em relação ao FCL obtido. A inflação aumenta as vendas, mas destrói





a disponibilidade de curto prazo para cumprir as obrigações.

No que se refere à rentabilidade no período de 2014 a 2018, os dois indicadores, Rentabilidade do Ativo (RA) e Rentabilidade do Patrimônio (RP), evidenciaram um aumento moderado na rentabilidade, permitindo que as empresas cumprissem os objetivos planejados para cada período, apesar da situação econômica do país e do nível de inflação

### Referências

- Arias, F. (2012). *El proyecto de investigación: Introducción a la metodología científica*. (5º.Ed.) Episteme.
- Behar, R. (2015). *Tendencias económicas*. <https://www.dinero.com/economia/articulo/inflacion-mundo-2015/212872>.
- Catacora, H (2020).. *Inflación y sus efectos*. Editorial: Mac Graw-Hill.
- Castro, R (2018). Los problemas que trae el cierre de la frontera con Venezuela. Venezuela: *Diario La Nación* [Página web en línea]. <https://lanacionweb.com/internacional/los-problemas-que-trae-el-cierre-de-la-frontera-con-venezuela/>
- García, L (2010).. *Administración Financiera*. Editorial Paidós.
- Globalscope (2019). *Consultora financiera*. [Página web en línea]. <https://www.globalscopepartners.com/>
- Hernández. S, Fernández. C, e Baptista P. (2006). *Metodología y técnica de la investigación*. Cuarta edición. Editorial: Mac Graw-Hill.
- López, A. (2017). *¿Por qué se han estabilizado y hasta bajado los precios de algunos productos?* Venezuela: Editorial Tal Cual.
- Macas y Luna (2014). *Análisis de inflación y rentabilidad económica y financiera en la empresa comercializadora y exportadora de bioacúaticos periodos 2012-2013*.
- Malhotra, N. (2004). *Investigación de Mercado. Un enfoque aplicado*. (4º Edición). Pearson Educación.
- Marshall, A (1890). *Banco central y política monetaria*. <http://webs.ucm.es/BUCM/cee/doc/03010014.htm>
- Méndez, J (2010). *Estudio económico y financiero para la creación de una tienda de café y chocolate venezolano*.

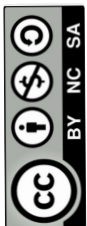


Mora's (2014-2018). *Estados financieros*.

Sabino, C. (2006). *El proceso de Investigación*. [http://paginas.ufm.edu/sabino/ingles/book/proceso\\_investigacion.pdf](http://paginas.ufm.edu/sabino/ingles/book/proceso_investigacion.pdf)

Vidal, C. (2010). *Manual de trabajo de campo*. [https://www.researchgate.net/publication/277945611\\_DIAZ\\_DE\\_RADA\\_Vidal\\_Manual\\_de\\_trabajo\\_de\\_campo\\_en\\_la\\_encu](https://www.researchgate.net/publication/277945611_DIAZ_DE_RADA_Vidal_Manual_de_trabajo_de_campo_en_la_encu)

Zamora, A. (2011). *Análisis del entorno económico y financiero de las empresas del sector de alimentos y bebidas*.



# Competências tecnológicas e o desempenho acadêmico dos estudantes universitários

## Competencias tecnológicas y el desempeño académico de los estudiantes universitarios



Savier Fernando Acosta Faneite\*  
<https://orcid.org/0000-0003-2719-9163>  
Maracaibo, estado de Zulia / Venezuela

**Recebido:** Julho / 17 / 2024

**Aceito:** Setembro / 5 / 2024

**Como citar:** Acosta, F. S. F. (2025). Competências digitais e o desempenho do docente universitário. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 109-122. <https://doi.org/10.59654/j0x9nc08>

\* Dr. em Ciências da Educação e Pós-doutorado em Gerência para a Educação Superior. Professor de Biologia, Universidad de Zulia, Maracaibo - Venezuela. Professor de Biología. E-mail: [savier.acosta@gmail.com](mailto:savier.acosta@gmail.com)



## Resumo

O estudo teve como objetivo estabelecer a relação entre as competências digitais e o desempenho do docente universitário. A metodologia foi fundamentada no paradigma positivista com uma abordagem quantitativa. A pesquisa foi do tipo básica, descritiva e correlacional. O desenho não experimental e transversal incluiu uma amostra de 87 estudantes de uma universidade pública em Maracaibo, Venezuela, selecionados por conveniência. Utilizou-se a pesquisa como técnica de coleta de dados, aplicando-se um questionário cuja confiabilidade foi alta (Alfa de Cronbach = 0,975). Os dados foram processados com o software SPSS. Os resultados indicaram uma correlação positiva moderada (Spearman = 0,356) entre as variáveis, sugerindo que, à medida que aumentam as competências digitais dos docentes, seu desempenho melhora. Em conclusão, o desenvolvimento das habilidades digitais dos professores contribui para melhorar a qualidade educacional no contexto universitário.

**Palavras-chave:** Competências, competências digitais, desempenho docente, docente universitário.

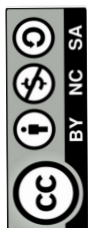
## Resumen

El estudio tuvo como objetivo establecer la relación entre las competencias digitales y el desempeño del docente universitario. La metodología se fundamentó en el paradigma positivista con un enfoque cuantitativo. La investigación fue de tipo básica, descriptiva y correlacional. El diseño no experimental y transversal incluyó una muestra de 87 estudiantes de una universidad pública en Maracaibo, Venezuela seleccionados por conveniencia. Se utilizó la encuesta como técnica de recolección de datos, aplicándose un cuestionario cuya confiabilidad fue alta (Alfa de Cronbach = 0,975). Los datos se procesaron mediante el software SPSS. Los resultados indicaron una correlación positiva moderada (Spearman = 0,356) entre las variables, sugiriendo que, a medida que aumentan las competencias digitales de los docentes, su desempeño mejora. En conclusión, el desarrollo de las habilidades digitales de los profesores contribuye a mejorar la calidad educativa en el contexto universitario.

**Palabras clave:** competencias, competencias digitales, desempeño docente, docente universitario.

## Introdução

No contexto atual do processo educativo, o uso de tecnologia tornou-se essencial, facilitando a aquisição de conhecimentos pelos alunos. [Acosta e Fuenmayor \(2022\)](#) destacam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) revolucionaram profundamente a forma como os professores universitários buscam e gerenciam os conteúdos necessários para o ensino. Esses avanços tecnológicos não apenas facilitam o acesso à informação, mas também permitem uma maior interatividade e colaboração no âmbito educativo, melhorando a qualidade da aprendizagem e do ensino.



Por isso, os professores de educação superior devem possuir competências digitais. Segundo [Centeno \(2021\)](#), essas competências são definidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e capacidades associadas ao uso de tecnologias em ambientes educativos, que facilitam o cumprimento dos objetivos e competências estabelecidos no currículo. Nesse sentido, [Sánchez et al. \(2022\)](#) destacam que as competências digitais abrangem aspectos relacionados ao hardware, software, organização e gestão escolar, uso das TIC, bem como os elementos sociais, éticos e legais associados ao seu uso.

Por sua vez, [Cateriano et al. \(2021\)](#) observam que, a nível mundial, há professores que enfrentam dificuldades para buscar dados e informações relevantes. Como resultado, muitos docentes recorrem exclusivamente ao Google como sua principal ferramenta de busca e não estão familiarizados com o uso de bases de dados, repositórios institucionais, e buscas avançadas com operadores booleanos para obter informações de qualidade. Essa falta de habilidades limita a capacidade dos docentes de acessar recursos acadêmicos adequados e reduz a qualidade das informações utilizadas em sua prática docente.

Nesse contexto, [Cobos et al. \(2020\)](#) indicam que existem lacunas globais no uso da tecnologia para fins acadêmicos e de disseminação de informações. Isso ocorre porque muitos professores carecem de conhecimentos sobre como selecionar recursos adequados e utilizar mecanismos de busca de maneira eficaz para escolher temas que atendam às necessidades de pesquisa e ao nível acadêmico dos alunos.

[Díaz e Serra \(2020\)](#) apontam que é difícil determinar até que ponto os docentes utilizam a Internet de maneira inadequada ao buscar informações. Isso pode ser devido à falta de habilidades necessárias para usar plenamente as tecnologias no ensino e à falta de conscientização sobre a variedade de motores de busca disponíveis para consultar informações científicas. Como consequência, muitos docentes recorrem exclusivamente a métodos tradicionais para buscar informações científicas de qualidade, o que pode impactar negativamente no progresso educativo e evolutivo dos alunos.

[Espinoza \(2020\)](#) destaca a importância de os docentes conhecerem e utilizarem motores de busca acadêmicos como Google Scholar e Microsoft Academic, que oferecem acesso a artigos e livros revisados por pares. Revistas científicas em plataformas como PubMed, IEEE Xplore e JSTOR, e bases de dados como Scopus, SciELO, Dialnet e Redalyc, fornecem pesquisas especializadas e de alta qualidade. Além disso, redes acadêmicas como ResearchGate e Academia.edu facilitam a colaboração e o acesso a publicações e sites de organizações científicas que oferecem relatórios e estudos científicos de qualidade.

Nesse contexto, [Baldomero \(2022\)](#) destaca que as competências digitais dos professores de educação superior incluem a alfabetização informacional, essencial para navegar, filtrar e gerenciar informações digitais. Também enfatiza a importância da comunicação e colaboração online, que envolve interação e uso adequado de netiqueta. A criação de conteúdo digital, que exige a integração de plataformas e o respeito aos direitos autorais, é outra competência chave.



Da mesma forma, [Díaz e Loyola \(2021\)](#) acrescentam que essas competências digitais incluem a busca e gestão de dados, a interação entre pessoas e a proteção de dados. Além disso, destacam a importância das habilidades tecnológicas que não apenas permitem buscar e filtrar informações relevantes, mas também aplicar estratégias eficazes para o ensino virtual.

Por sua vez, [Flores e Garrido \(2019\)](#) ressaltam que na América Latina os docentes devem desenvolver habilidades digitais, comunicativas, intelectuais e éticas para garantir a aprendizagem dos alunos. Mancha et al. (2022) apontam que o novo ambiente educativo apresenta o desafio de adquirir conhecimentos sobre o uso de tecnologias, que são ferramentas fundamentais para consultar, produzir e distribuir conteúdo educativo.

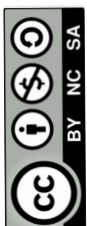
Nesse sentido, [Pérez \(2017\)](#) defende que, para utilizar as TIC de maneira correta e eficaz, é necessário melhorar as habilidades digitais dos docentes. Portanto, no ambiente educativo, é crucial criar uma conexão adequada entre o uso das TIC, a pedagogia e as estratégias que integrem educação e tecnologia.

[Zabalza e Zabalza \(2020\)](#) descrevem que a educação baseada no enfoque de competências digitais é um conceito recente que difere significativamente do ensino tradicional em termos de conceitos, métodos e práticas. Seu propósito é promover a aquisição de habilidades que permitam aos indivíduos se desenvolverem com sucesso em diversos contextos, incluindo o econômico, laboral, social e acadêmico.

Nesse aspecto, [Acosta e Barreto \(2023\)](#) afirmam que a educação tem como propósito responder à nova sociedade do conhecimento e da informação; portanto, os professores precisam adquirir habilidades digitais que lhes permitam aprender a usar adequadamente as ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, [Sánchez e Carrasco \(2021\)](#) defendem a necessidade de formação adicional sobre o uso da tecnologia na sala de aula, permitindo desenvolver uma atitude crítica em relação à criação, uso ético e legal de conteúdos; assim, os professores deveriam aprender a utilizar esses recursos para serem mais criativos e aplicá-los em diferentes áreas de aprendizagem.

Por outro lado, [Puche e Acosta \(2024\)](#) afirmam que na Venezuela é necessário implementar mecanismos que transformem e desenvolvam a educação, a tecnologia e a ciência, promovendo o desenvolvimento de capacidades para a vida. Além disso, destacam que a escola deve responder às necessidades da sociedade, e o processo educativo deve ser abordado de uma perspectiva holística. Isso implica gerenciar cada processo acadêmico de forma a facilitar a aprendizagem efetiva dos alunos.

Nesse contexto, [Díaz e Castillo \(2017\)](#) destacam que a gestão docente será excelente e eficaz se o objetivo for desenvolver as habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras dos alunos, em vez de se limitar a transmitir informações. Da mesma forma, [Acosta e Barrios \(2023\)](#) indicam que o docente deve estimular a aprendizagem, contextualizar o conteúdo e integrar os alunos no design instrucional.



Por sua vez, [Rojas e Arévalo \(2022\)](#) observam que o desempenho do docente está intimamente relacionado com a qualidade da educação. Portanto, o professor deve planejar e formular um plano de atividades profissionais que se ajuste ao contexto, ao processo educativo e aos indicadores de avaliação. Além disso, é crucial que considere tanto os fatores educacionais externos quanto internos e integre práticas tecnológicas para melhorar a qualidade do ensino.

Ao mesmo tempo, [Oviedo e Páez \(2020\)](#) destacam que o desempenho docente está vinculado às competências digitais, cognitivas e afetivas, influenciando diretamente a qualidade educacional. [Soria et al. \(2020\)](#) afirmam que um desempenho docente ótimo se evidencia quando o professor possui domínio sólido do conteúdo, utiliza mediação pedagógica eficaz e aplica recursos instrucionais e avaliativos ajustados às necessidades dos alunos.

Nesse contexto, [Arenas et al. \(2021\)](#) argumentam que, para um bom desempenho docente, é fundamental que os professores possuam competências digitais, as quais lhes permitem estimular a aprendizagem, contextualizar o conteúdo e integrar os alunos no processo educacional. [Cabero e Martínez \(2019\)](#) destacam que a Internet fornece recursos informativos e uma plataforma de comunicação rápida entre docentes e alunos. Além disso, [Acosta \(2022\)](#) sublinha que a integração da Internet, tecnologias multimídia e gamificação é essencial no ensino virtual, ressaltando o crescente apoio dos docentes à colaboração online, ao uso de suportes multimídia e a métodos de avaliação diversificados.

Por sua vez, [Carretero \(2021\)](#) afirma que existe uma lacuna entre o saber e o fazer. No entanto, diversas pesquisas e literatura científica demonstram que um design instrucional adequado, que incorpore tecnologias, oferece vários benefícios pedagógicos para um ensino mais eficaz. Nesse aspecto, [García et al. \(2021\)](#) destacam que o uso de tecnologias como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na educação superior apresenta múltiplos benefícios, como a capacidade de alcançar um maior número de usuários e oferecer flexibilidade na programação, acompanhamento e progressão da aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, pode-se afirmar que as competências digitais estão intimamente relacionadas ao desempenho do docente. O professor deve planejar e organizar suas estratégias de acordo com os objetivos educacionais, gerenciar os recursos disponíveis, ajustar o tempo e os ambientes escolares para favorecer a aprendizagem com o apoio das tecnologias. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento das competências estabelecidas no design curricular, otimizando o processo educativo e promovendo um aprendizado mais eficaz e adaptado às necessidades atuais.

Nesse sentido, observou-se que alguns docentes universitários em Maracaibo, estado Zulia, Venezuela, apresentam deficiências no uso de ferramentas tecnológicas, optando predominantemente por métodos de ensino tradicionais. Apesar dos avanços tecnológicos e das exigências do mercado atual, esses professores tendem a repetir os métodos que conhecem e a focar na memorização de informações por parte dos alunos. A situação pode ser atribuída à falta de competências digitais, bem como ao acesso limitado à Internet, plataformas digitais e





equipamentos tecnológicos. Essas ferramentas são fundamentais para melhorar significativamente o ensino e a aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a idade, pois muitos desses docentes têm mais de 50 anos e, conseqüentemente, não foram alfabetizados tecnologicamente. A maioria possui apenas competências digitais básicas e precisa melhorar na busca de informações em plataformas especializadas, no uso de bibliotecas virtuais e na gestão de informações acadêmicas de qualidade. Essa falta de habilidades digitais impacta negativamente no desempenho dos professores, afetando sua capacidade de planejar e avaliar suas práticas, o que, por sua vez, pode impactar no desempenho acadêmico dos alunos. Diante disso, o objetivo do estudo foi estabelecer a relação entre as competências digitais e o desempenho do docente universitário.

### Metodologia

O estudo baseou-se no paradigma positivista e na abordagem quantitativa, uma vez que o objetivo principal foi medir e analisar a relação entre as competências digitais e o desempenho docente no contexto universitário. Segundo [Hernández e Mendoza \(2018\)](#), esse tipo de abordagem permite a coleta e análise de dados numéricos, proporcionando uma base sólida para a interpretação objetiva dos resultados.

A pesquisa foi do tipo básica, o que implica que se orientou para a geração de conhecimentos teóricos e a compreensão profunda do fenômeno estudado, sem a intenção imediata de aplicar tais conhecimentos em um contexto prático. O nível descritivo, de acordo com [Arias \(2016\)](#), fornece uma visão clara e compreensível das variáveis envolvidas. O estudo concentrou-se na caracterização detalhada das competências digitais dos docentes universitários e seu desempenho, permitindo uma compreensão mais profunda das habilidades digitais dos professores e de como essas influenciam seu desempenho acadêmico.

O alcance do estudo foi correlacional, permitindo examinar a relação e o grau de associação entre as competências digitais dos docentes e seu desempenho. Segundo [Hernández e Mendoza \(2018\)](#), esse tipo de alcance é essencial para identificar padrões e conexões entre variáveis, sem necessariamente estabelecer uma causalidade direta.

O design do estudo foi de campo, pois foi realizado no local onde ocorreu a situação problemática. Também se classificou como não experimental, uma vez que não foram manipuladas as variáveis independentes, mas observadas como ocorrem em seu ambiente natural. A natureza transversal do design implicou que os dados foram coletados em um único momento no tempo, fornecendo uma visão instantânea da situação das competências digitais e do desempenho docente em um ponto específico.

A amostra foi composta por 87 estudantes universitários de uma universidade pública em Maracaibo, estado Zulia, Venezuela. Esses alunos foram selecionados por meio de uma amostra-



gem não probabilística por conveniência. Esse tipo de amostragem foi escolhido pela facilidade de acesso aos participantes e pela viabilidade do estudo dentro das limitações temporais e de recursos disponíveis. Apesar de não ser probabilístico, essa abordagem permitiu obter informações relevantes e valiosas sobre o tema pesquisado.

É necessário observar que o estudo não mencionou uma universidade específica para assegurar a generalização e validade dos resultados. Não especificar a instituição evitou vieses relacionados às características particulares da universidade, permitindo que os achados fossem aplicáveis a outras instituições similares. Também foram minimizados os riscos de confidencialidade e o estudo se concentrou no tema principal, em vez de detalhes institucionais. Isso facilitou a comparação com outros estudos e contribuiu para uma base de conhecimento mais ampla e generalizável.

Os critérios de inclusão estabeleceram que os participantes deveriam ser estudantes universitários atualmente matriculados em programas de educação superior na instituição selecionada, com pelo menos um nível básico de competências digitais. Foi fornecido aos alunos um consentimento informado que detalhava o propósito do estudo e seus direitos, incluindo a confidencialidade das informações e a opção de se retirar caso não concordassem em completar a pesquisa.

Foram excluídos os estudantes de primeiro ano devido à falta de experiência relevante com o desempenho docente e as competências digitais. Também foram excluídos aqueles que não pudessem fornecer um consentimento informado completo ou que tivessem exposição limitada às competências digitais, pois isso poderia afetar a validade dos resultados do estudo.

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica da pesquisa por meio de questionário estruturado em formato digital, contendo informações específicas sobre as variáveis, dimensões e indicadores relevantes para o estudo, permitindo uma coleta sistemática e organizada dos dados. A confiabilidade do questionário foi verificada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, que resultou em 0,975, indicando alta confiabilidade e consistência interna do instrumento utilizado.

O processamento dos dados coletados foi realizado com o software SPSS versão 27, uma ferramenta estatística robusta que facilitou a análise detalhada das relações entre as competências digitais e o desempenho docente. Esse software permitiu a realização de análises descritivas e inferenciais, fornecendo uma base sólida para as conclusões do estudo.

## Resultados

Após processar os dados, foram realizadas análises descritivas para oferecer uma visão geral das variáveis. Em seguida, foram aplicados métodos de análise inferencial para avaliar a correlação entre as competências digitais e o desempenho docente universitário. Essa abordagem permitiu examinar detalhadamente a relação entre ambas as variáveis e como elas se inter-relacionam. A seguir, são apresentadas as tabelas com os resultados, que ilustram claramente a



conexão entre as competências digitais dos docentes e seu desempenho no contexto universitário, fornecendo uma visão compreensiva dos achados.

**Tabela 1**  
*Competências digitais*

Níveis	Busca e gestão		Alfabetização informacional		Comunicação e desenvolvimento		Criação de conteúdos digitais	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Deficiente	13	14,9	15	17,2	30	34,5	16	18,4
Moderado	74	85,1	72	82,8	53	60,9	61	70,1
Eficiente	0	0	0	0	4	4,6	10	11,5
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>	<b>87</b>	<b>100</b>	<b>87</b>	<b>100</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

Nota: Elaboração própria (2024).

A Tabela 1 exhibe os resultados da variável “competências digitais” com cada uma de suas dimensões. Observa-se que 85,1% dos sujeitos pesquisados consideram que a “busca e gestão” de informações por parte dos professores está em um nível moderado, enquanto 14,9% expressam que é deficiente. Em relação à dimensão “alfabetização informacional”, 82,8% dos participantes consideram que os docentes têm um nível moderado, e 17,2% indicam que é deficiente.

Para a dimensão “comunicação e desenvolvimento”, 60,9% dos pesquisados acreditam que os professores têm um nível moderado, enquanto 34,5% consideram que é deficiente. Finalmente, em “criação de conteúdos digitais”, 70,1% dos pesquisados afirmam que os docentes têm um nível moderado, e 18,4% consideram que é deficiente.

**Tabela 2**  
*Desempenho dos docentes universitários.*

Níveis	Domínio de conteúdo		Mediação pedagógica		Uso dos recursos instrucionais		Avaliação contextualizada	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Deficiente	17	19,3	11	12,5	12	14,8	17	19,3
Moderado	44	50	45	52,3	41	46,6	51	58
Eficiente	26	30,7	31	35,2	34	38,6	19	22,7
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>	<b>87</b>	<b>100</b>	<b>87</b>	<b>100</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

Nota: Elaboração própria (2024).



A Tabela 2 reflete os resultados da variável “desempenho docente” com suas dimensões. Observa-se que 50% dos sujeitos pesquisados consideram que o “domínio do conteúdo” dos docentes está em um nível moderado, 30,7% o consideram eficiente e 19,3% o qualificam como deficiente. Em relação à dimensão “mediação pedagógica”, 52,3% consideram que o nível é moderado, 35,2% o consideram eficiente e 12,5% o qualificam como deficiente.

Para a dimensão “uso dos recursos instrucionais”, 46,6% dos pesquisados a situam em um nível moderado e 38,6% a consideram eficiente; no entanto, 14,8% a classificam como deficiente. Finalmente, na dimensão “avaliação contextualizada”, 58% dos pesquisados manifestam que os docentes têm um nível moderado, 22,7% consideram que é eficiente e 19,3% o qualificam como deficiente.

**Tabela 3**  
*Correlação entre as variáveis competências digitais e desempenho do docente universitário*

		Competência digital	Desempenho docente
Rho de Spearman	Competência digital	Coefficiente de correlação	1
		Sig. (bilateral)	-
		N	87
	Desempenho docente	Coefficiente de correlação	0,356**
		Sig. (bilateral)	0,001
		N	87

Nota: Elaboração própria (2024).

A Tabela 3 reflete os resultados que analisam a relação entre as variáveis “competências digitais” e “desempenho docente”. Foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, um método adequado para avaliar relações entre variáveis ordinais ou quando não se pode assumir uma distribuição normal dos dados. Esta técnica estatística permitiu medir a força e a direção da associação entre as variáveis de interesse do estudo.

Os resultados obtidos mostram que o coeficiente de correlação de Spearman entre as competências digitais e o desempenho docente é de 0,356. Este valor indica uma correlação positiva moderada, sugerindo que, à medida que aumentam as competências digitais dos docentes, tende a melhorar também o seu desempenho. A significância bilateral associada a esse coeficiente é de 0,001, indicando que essa correlação é estatisticamente significativa, ou seja, a probabilidade de que esse resultado tenha ocorrido por acaso é muito baixa.

A análise de correlação de Spearman revela uma correlação positiva e significativa entre as competências digitais e o desempenho docente. Isso fornece evidência empírica de como o desenvolvimento das competências digitais impacta favoravelmente a qualidade do desempenho dos professores. Ressalta a importância de fomentar essas habilidades no contexto edu-



cacional atual para melhorar a eficácia no ensino. A alta confiabilidade do questionário utilizado e a análise detalhada dos dados através do software SPSS fortalecem a validade desses achados e oferecem valiosas recomendações para a prática educacional e a formulação de políticas institucionais.

## Discussão

Os resultados obtidos no estudo corroboram as afirmações de [Callejas et al. \(2016\)](#), que destacam que as competências digitais dos docentes incluem um conjunto crucial de conhecimentos e habilidades necessárias para integrar eficazmente a tecnologia no ambiente educacional. Essas competências são fundamentais para alcançar os objetivos de ensino, melhorando a capacidade dos docentes de facilitar a aprendizagem e adaptar-se às demandas do contexto educacional moderno.

Isso está alinhado com a visão de [Flores e Garrido \(2019\)](#), que descrevem as competências digitais como um conjunto organizado e criativo de tecnologias que facilitam a aprendizagem dos alunos. Além disso, [Callejas \(2016\)](#) argumenta que a alfabetização digital não só implica o desenvolvimento de habilidades, mas também a aquisição de conhecimentos, atitudes, valores e ética no uso das TIC, com o objetivo de aproveitar ao máximo os recursos disponíveis na Internet.

Por sua vez, [Baldomero \(2022\)](#) enfatiza que as competências digitais para os professores de educação superior incluem a alfabetização informacional, que abrange a capacidade de navegar, filtrar, avaliar e gerenciar informações digitais. Também destaca a importância da comunicação e colaboração digital, que envolve a interação, participação e colaboração online, bem como o uso de netiqueta e a gestão da identidade digital. A criação de conteúdo digital é outra competência chave, que implica integrar e aperfeiçoar plataformas, elaborar conteúdo e respeitar os direitos autorais e as licenças.

[Acevedo et al. \(2020\)](#) acrescentam que a aquisição dessas competências digitais é crucial no século XXI, pois facilita a busca de informações, a colaboração, a criação de conteúdo e o design de estratégias metodológicas para otimizar a aprendizagem. [Castro e Artavia \(2020\)](#) também destacam como essas habilidades otimizam as tarefas administrativas e a organização do ensino, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

[Díaz e Loyola \(2021\)](#) complementam essa visão ao apontar que as competências digitais abrangem a busca na Internet, a gestão e avaliação de dados, a interação entre pessoas, a criação de conteúdos e a proteção de dados. Juntos, esses achados sublinham a importância das competências digitais, que vão além da simples utilização de ferramentas tecnológicas e abrangem aspectos fundamentais para um desempenho eficaz e seguro no ambiente educacional moderno.

Por outro lado, os resultados obtidos na dimensão do desempenho docente coincidem com as observações de [Acevedo et al. \(2020\)](#), que destacam que o desempenho do professor se



manifesta no ato de ensinar, considerando tanto as características dos alunos quanto os esforços necessários para o crescimento profissional do docente. Isso impacta diretamente na aprendizagem dos alunos.

[García e Acosta \(2012\)](#) argumentam que o objetivo do desempenho docente é desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos e alcançar altos padrões de qualidade educacional por meio de práticas adaptadas à realidade social e às necessidades dos alunos, promovendo um desenvolvimento integral.

[Soria et al. \(2020\)](#) acrescentam que o desempenho docente implica a capacidade de lidar com situações complexas na sala de aula, o que depende dos recursos psicossociais dos alunos e das habilidades e atitudes do docente em contextos específicos. Um desempenho ótimo se manifesta quando o docente domina o conteúdo, aplica uma mediação pedagógica eficaz e utiliza recursos instrucionais e avaliativos adaptados às necessidades dos alunos.

[Acosta e Barrios \(2023\)](#) complementam essa visão ao apontar que um bom professor deve dominar as matérias, preparar-se adequadamente para as aulas, ter experiência com recursos de aprendizagem e demonstrar respeito pelos outros. [Soria et al. \(2020\)](#) também destacam a importância da mediação pedagógica na criação de um ambiente propício para a aprendizagem, no manejo de conteúdos, na motivação dos alunos e no uso adequado de recursos educacionais e tecnológicos.

Por fim, [Cuentas et al. \(2021\)](#) destacam que outros fatores que influenciam positivamente o desempenho docente incluem a satisfação com o local de trabalho, as relações com alunos, pais, diretores e a disposição para colaborar. Em síntese, os docentes são responsáveis por buscar, encontrar e utilizar uma variedade de recursos para enriquecer o ambiente de aprendizagem. Devem adaptar suas estratégias tecnológicas para motivar os alunos e considerar as necessidades individuais de aprendizagem para melhorar seu desempenho em sala de aula.

## Conclusões

Os resultados obtidos mostram que o coeficiente de correlação de Spearman entre as competências digitais e o desempenho docente é de 0,356, indicando uma correlação positiva moderada. Essa correlação sugere que, à medida que aumentam as competências digitais dos docentes, também melhora seu desempenho. No entanto, nem todos os docentes aproveitam ao máximo as vantagens e oportunidades oferecidas pelas ferramentas digitais, o que indica a necessidade de elevar o nível de competências digitais para garantir uma melhor prática de ensino. A significância bilateral associada a esse coeficiente é de 0,001, o que indica que essa correlação é estatisticamente significativa, ou seja, a probabilidade de que esse resultado tenha ocorrido por acaso é muito baixa.

A correlação positiva e significativa entre as competências digitais e o desempenho docente destaca a importância de melhorar essas habilidades para potencializar a qualidade educacional

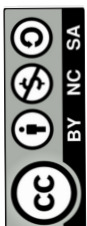


e o desempenho profissional no contexto universitário. Esse achado sublinha que os professores com maiores competências digitais não só são mais eficientes na integração de tecnologias em seus métodos de ensino, mas também são mais eficazes em facilitar a aprendizagem e adaptar-se às mudanças tecnológicas e sociais. Portanto, fomentar essas competências é essencial para alcançar uma educação mais eficaz e enriquecedora.

Para atingir esse objetivo, recomenda-se implementar programas de formação contínua em competências digitais para os docentes universitários. As instituições educacionais devem investir em infraestrutura tecnológica e fornecer recursos e apoio técnico adequado para que os professores possam desenvolver e atualizar suas habilidades digitais. Além disso, é crucial promover uma cultura de inovação e aprendizado constante, onde os educadores se sintam motivados e apoiados para explorar novas ferramentas e metodologias digitais. A avaliação regular e o feedback sobre o uso das TIC em sala de aula também podem ajudar a identificar áreas de melhoria e garantir que as competências digitais sejam utilizadas de maneira eficaz para aprimorar o desempenho docente e, em última análise, a qualidade educacional.

### Referências

- Acosta, F. S. F. (2023). Competencias emocionales de los docentes y su relación con la educación emocional de los estudiantes. *Revista Dialogus*, 1(12), 53–71. <https://doi.org/10.37594/dialogus.v1i12.1192>
- Acosta, F. S. F. e Barreto-Rodríguez, A. (2023). Gestión educativa desde la perspectiva epistemológica de la complejidad en la gerencia del siglo XXI. *Delectus*, 6(2), 1-12. <https://doi.org/10.36996/delectus.v6i2.208>
- Acosta, F. S. F. e Blanco Rosado, L. A. (2022). *La inteligencia emocional: un concepto humanizador para la educación en tiempos postpandemia: Capítulo 1*. Editorial IdicapPacífico, 7–25. <https://doi.org/10.53595/eip.006.2022.ch.1>
- Acosta, S. (2024). La inteligencia emocional de los docentes para el aprendizaje de la biología en los estudiantes universitarios. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 5(9), 41-58. <https://doi.org/10.59654/yebqpn54>
- Allington, R. L. (2006). *What Really Matters for Struggling Readers: Designing Research-based Programs*. Pearson/Allyn and Bacon.
- Ascencio, J., Gonzales, V., Ibañez, A. e Ascencio, J. (2023). Uso de textos digitales para la comprensión lectora en la educación secundaria. *Revista de Climatología Edición Especial Ciencias Sociales*, 23, 644. <https://rclimatol.eu/wp-content/uploads/2023/06/Articulo-CS23-Judith8-1.pdf>
- Blanco, R. L. A. e Acosta Faneite, S. F. (2023). La argumentación en los trabajos de investigación: un aporte científico al discurso académico. *Delectus*, 6(1), 29-38. <https://doi.org/10.36996/>





delectus.v6i1.205

Bort, M. e Gil, M. M. (2023). Intervención educativa con narrativas digitales en lengua y literatura española del grado universitario en educación primaria: una perspectiva en femenino. *Formación universitaria*, 16(4), 43-52. [https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-50062023000400043&script=sci\\_arttext&tIng=en](https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-50062023000400043&script=sci_arttext&tIng=en)

Bruner, J. (2015). *La educación, puerta de la cultura*. Machado Grupo de Distribución, S.L.

Bruner, J. (2018). *Desarrollo cognitivo y educación*. Ediciones Morata.

Bruner, J. S. (2003). *La fábrica de historias: derecho, literatura, vida*. Ediciones Morata.

Ccoa, O. (2023). Padlet: una alternativa para mejorar la comprensión lectora. *Technological Innovations Journal*, 2(1), 7-21. <http://tijournal.science/index.php/tij/article/view/39>

Ccoyo, M. e Turpo, J. (2023). *Cuentos y Leyendas Ancestrales para Mejorar la Comprensión Lectora*. [Trabajo de investigación para optar al grado de bachiller en Educación. Escuela De Educación Superior Pedagógica Privada Pukllasunchis, Cusco, Perú] <http://repositorio.pukllasunchis.org/xmlui/handle/PUK/71>

Certeau, M. Julia, D., Revel, J. e Cinta, M. (2008). *Una política de la lengua*. Universidad Iberoamericana.

Chacaguasa, E. e Larreal, A. (2023). Comprensión lectora: una vía de práctica para el desarrollo de la metacognición. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 7(1), 9244-9261. [https://doi.org/10.37811/cl\\_rcm.v7i1.5047](https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i1.5047)

Chall, J. S. (1983). *Stages of reading development*. McGraw-Hill.

Cieza, W. (2023). Análisis de la comprensión lectora en la educación. *Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, 7(31), 2699-2710. <https://doi.org/10.33996/revista-horizontes.v7i31.695>

Díaz, X. (2011). *Metodología de la Investigación Documental*. Editorial Académica Española.

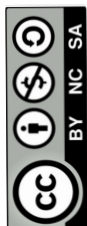
Ferreiro, E. (2016). *Pasado y presente de los verbos leer y escribir*. Fondo de Cultura Económica.

Herrera, C. e Villafuerte, Á. C. (2023). Estrategias didácticas en la educación. *Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, 7(28), 758-772. [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2616-79642023000200758&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2616-79642023000200758&script=sci_arttext)

Juana, J. e Mateo, H. (2023). Relación entre autoestima y comprensión lectora en estudiantes



- de secundaria. *Revista de Investigación Psicológica*, (29), 51-64. <https://doi.org/10.53287/edec2750th81u>
- Leal, S. A. J. (2023). Cine venezolano: una alternativa educativa para estimular el pensamiento crítico. *Revista Honoris Causa*, 15(1), 27-43. <https://revista.uny.edu.ve/ojs/index.php/honoris-causa/article/view/280>
- Maina, M. e Papalini, V. (2023). Potencialidades del uso de actividades lúdico-literarias en la comprensión lectora inicial. *Pensamiento educativo*, 60(1), 1-19. [https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0719-04092023000100102&script=sci\\_abstract&tlng=en](https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0719-04092023000100102&script=sci_abstract&tlng=en)
- Palma, S. (2023). Beneficios de la leyenda para la comprensión lectora, un estudio en Madrid, España. *Revista Educación*, 47(1), 318-336. [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_art-text&pid=S2215-26442023000100318](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S2215-26442023000100318)
- Paredes, J. e Paredes, N. (2023). *Los textos narrativos y su relación con los niveles de la comprensión lectora en estudiantes de una institución educativa-Loreto-2022*. [Tesis de grado en educación primaria, Universidad César Vallejo, Lima, Perú] <https://repositorio.ucv.edu.pe/handle/20.500.12692/119510>
- Puche, D. e Acosta, S. (2024). Educando en tiempos de violencia: Mecanismos de acción pedagógica para la educación secundaria. *Conocimiento Libre y Licenciamiento (CLIC)*, (29), 109-123. <https://convite.cenditel.gob.ve/publicaciones/revistaclic/article/view/1263>
- Quezada, C. Aravena, S., Maldonado, M. e Coloma, C. J. (2023). Desarrollo de las habilidades lingüísticas y lectoras y su relación con la comprensión de textos narrativos y expositivos en estudiantes de segundo y tercer grado. *Investigaciones Sobre Lectura*, 18(2), 115-144. <https://doi.org/10.24310/isl.2.18.2023.16511>
- Rivera, L., Carrillo, G. e Carbajal, L. (2023). Modelo de estrategias didácticas para mejorar la comprensión lectora en niños (as) de 05 años, de PRONOEI-Perú. *Encuentros: Revista de Ciencias Humanas, Teoría Social y Pensamiento Crítico*, (17), 171-181. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8750573>
- Smith, F. (1990). *Para darle sentido a la lectura*. Visor Libros.
- Solé, G. I. (1992). *Estrategias de lectura*. Editorial Grao.



# Integração do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino

## Integración del uso de las tecnologías de información y comunicación en el proceso de enseñanza



Juan Acacio Rosales Vivas  
<https://orcid.org/0009-0000-9635-5399>  
El Piñal, estado de Táchira / Venezuela

**Recebido:** Setembro / 3 / 2024

**Aceito:** Outubro / 23 / 2024

**Como citar:** Rosales, V. J. A. (2025). Integração do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 123-134. <https://doi.org/10.59654/wr9mgs28>

\* Mestrado em Gestão Educacional, Universidad Nacional Experimental del Táchira, Barinas – Venezuela. Licenciatura em Educação, Menção Matemática, Universidad Nacional Experimental de los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora, Barinas – Venezuela. Técnico Superior Universitario em Informática, Universidad Politécnica Territorial Agro Industrial del Estado Táchira (UPTAIET, San Cristóbal – Venezuela). Professor na Universidad Politécnica Territorial Agro Industrial del Estado Táchira, El Piñal Campus. E-mail para contato: Aparte17@gmail.com



## Resumo

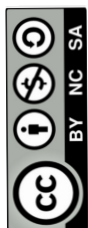
O processo de formação das instituições educacionais é o reflexo do desenvolvimento da sociedade e das mudanças sociais em benefício do Estado. Para isso, é necessário que o sistema educacional se adapte às necessidades do ambiente educativo. Com a era digital, o uso das tecnologias em todos os espaços da vida cotidiana, incluindo o educacional, tem se tornado mais frequente, pois existem muitas ferramentas tecnológicas que podem ser usadas dentro e fora da sala de aula. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar as ferramentas tecnológicas utilizadas para a integração das TIC no processo de ensino. O contexto teórico que fundamenta a pesquisa contribuiu para a descrição de teorias e conceitos baseados nas ferramentas tecnológicas implementadas pelos docentes para o desenvolvimento pedagógico. A pesquisa foi desenvolvida com uma metodologia qualitativa, de enfoque interpretativo, sob o método hermenêutico, com o objetivo de coletar informações a partir das revisões bibliográficas. Conclui-se que existem diversas ferramentas tecnológicas conhecidas pelos estudantes, mas que não são abordadas de maneira oportuna pelos docentes. Elas ajudam no trabalho coletivo, na autoformação, na pesquisa, no pensamento crítico e reflexivo, no desenvolvimento de habilidades criativas e na participação ativa no desenvolvimento da aula.

**Palavras-chave:** Integração das TIC na educação, ferramentas tecnológicas na pedagogia, desenvolvimento pedagógico das TIC, inovação educacional com TIC.

## Resumen

El proceso de formación de las instituciones educativas es el reflejo del desarrollo de la sociedad y de los cambios sociales en beneficio del Estado. Para ello, se requiere del sistema educativo que se adapte a las necesidades del entorno educativo. Con la era digital, el uso de las tecnologías en todos los espacios de la vida cotidiana incluyendo el educativo se hace más frecuente, ya que, son muchas las herramientas tecnológicas que se pueden usar dentro y fuera del aula de clase. En este sentido, el propósito de esta investigación está dirigido a analizar las herramientas tecnológicas usadas para la integración de las TIC en el proceso de enseñanza. El contexto teórico que fundamenta la investigación contribuyó a la descripción de teorías y conceptos basados en las herramientas tecnológicas implementadas por los docentes para el desarrollo pedagógico. La investigación se desarrolló con una metodología cualitativa, de enfoque interpretativo, bajo el método hermenéutico a los fines de recabar la información desde las revisiones bibliográficas. Se concluye que existen diversas herramientas tecnológicas conocidas por los estudiantes, pero no se abordan de manera oportuna por los docentes. Ayudan en el trabajo colectivo, la autoformación, la investigación, el pensamiento crítico y reflexivo, a desarrollar habilidades creativas y participar activamente en el desarrollo de la clase.

**Palabras clave:** Integración de TIC en la educación, herramientas tecnológicas en la pedagogía, desarrollo pedagógico de las TIC, Innovación educativa con TIC.



## Introdução

As TIC estão se desenvolvendo em todos os espaços da sociedade, onde são incorporados novos métodos e formas tecnológicas que ajudam os indivíduos no cotidiano, promovendo a dependência das tecnologias nas atividades científicas, laborais, sociais e educacionais. Dessa forma, a integração das TIC no processo pedagógico está em constante crescimento, criando recursos inovadores para que os atores os utilizem no ambiente escolar, como afirmam [Araya e Majano \(2022\)](#) "O uso de ferramentas tecnológicas e a aplicação da sala de aula virtual no processo didático são meios que facilitam a aprendizagem" (p.5).

Assim, a integração das TIC na educação promove o estudo personalizado, com base no fato de que cada estudante tem realidades diferentes e aprende de maneiras distintas, incentivando habilidades criativas nos alunos, a autonomia e responsabilidade pelo desenvolvimento do conhecimento, o pensamento crítico e reflexivo, a resolução de problemas, por meio das estratégias didáticas dos professores nos espaços de formação, com ferramentas tecnológicas educacionais que estejam disponíveis e de fácil acesso para os atores envolvidos no processo pedagógico.

Nesse sentido, os recursos digitais no campo educacional para a integração das TIC são viáveis para docentes e estudantes, facilitando a comunicação entre os atores do processo. Incorporando diferentes ferramentas tecnológicas com ou sem conexão à web, com diversas aplicações no campo educacional. Estes vão desde ambientes virtuais, softwares e jogos didáticos, busca e envio de informações, aplicativos e conteúdos multimídia até a comunicação online.

Além disso, essas ferramentas tecnológicas são utilizadas para a resolução de atividades acadêmicas por meio do consenso de ideias, de formas interativas, em tempo real e a distância. Daí surge a necessidade de identificar os recursos tecnológicos a serem aplicados pelos professores, que se adaptem aos conteúdos, a fim de favorecer as fraquezas individuais apresentadas no desenvolvimento da aula.

É importante a atualização dos professores nesta área digital para diminuir a lacuna existente com o analfabetismo tecnológico dos formadores. Pois as inovações nos recursos didáticos não acompanham a formação docente; por outro lado, os jovens, como nativos digitais, manuseiam as tecnologias de forma natural em casa, com dispositivos móveis, computadores e tablets com múltiplos aplicativos usados para o desenvolvimento de suas atividades diárias e acadêmicas.

Nesse sentido, o processo atual de ensino é tradicional, orientado para o cumprimento dos objetivos, pois prevalecem os exames clássicos e a aprendizagem mecanicista para alcançar a aprovação da matéria, limitando a incorporação efetiva das TIC nas salas de aula, devido à resistência dos docentes às inovações educacionais. Isso contribui para a prática da educação bancária e a predisposição dos estudantes a usar as TIC como meio para compartilhar o conhecimento dentro e fora da sala de aula.



Portanto, o pesquisador decide intervir na problemática que diariamente se apresenta nas salas de aula, motivado pela falta de aplicação de estratégias tecnológicas no processo educativo. Para isso, surge a seguinte questão: Quais são as ferramentas tecnológicas usadas para a integração das TIC no processo de ensino? As quais devem ser direcionadas pelos professores de forma didática para elevar o desempenho acadêmico dos estudantes, melhorar a sociabilidade e propiciar a formação integral, para estar em sintonia com a era digital.

## Metodologia

A metodologia aplicada está inserida dentro do paradigma qualitativo com uma abordagem interpretativa, com o objetivo de analisar as ferramentas tecnológicas usadas para a integração das TIC no processo de ensino. O design utilizado é documental, por meio de consultas a autores em revistas científicas disponíveis na web nos últimos 9 anos, o que permite obter uma visão atualizada sobre as inovações tecnológicas no campo educacional.

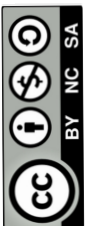
Nesse propósito, foram empregadas palavras-chave, entre elas: integração das TIC na educação, ferramentas tecnológicas utilizadas em pedagogia, desenvolvimento pedagógico nas TIC e inovações educacionais com TIC. Da mesma forma, foi realizada uma análise indutivo-dedutiva para o tratamento dos dados.

## Resultados

A integração das TIC favoreceu a dependência do homem em todas as atividades diárias da sociedade, de acordo com Montoya et al. (2019). Assim, a educação e o processo de ensino devem estar na vanguarda da era digital, como menciona Flores (2020): "A sociedade da informação e do conhecimento tem impulsionado o uso das tecnologias da informação em nossas atividades profissionais, pessoais e acadêmicas" (p. 45). Dessa forma, no âmbito acadêmico, as TIC são os meios pelos quais o docente utiliza qualquer recurso tecnológico para que os atores socializem o conhecimento antes, durante e após o ato pedagógico, por meio de estratégias didáticas que melhorem o processo de ensino.

No campo da educação, as aplicações das TIC por parte dos docentes e estudantes apresentam uma grande variedade de recursos para os espaços educacionais, segundo Toro (2017). Em primeiro lugar, sem a conexão à web, é possível usar dispositivos móveis, computadores e tablets como ferramentas tecnológicas para assistir a vídeos, softwares e jogos educativos, apresentações, infográficos e conteúdos multimídia. Surgem termos como gamificação: consiste em ensinar e resolver problemas por meio de jogos didáticos que motivem o estudante a aprender de forma criativa, segundo Espinoza et al. (2023).

Por sua vez, os recursos tecnológicos com o uso da internet oferecem uma gama de ferramentas tecnológicas que vão desde ambientes virtuais como: Moodle, Canvas e Classroom, que permitem ministrar aulas e workshops à distância, enviar conteúdo multimídia, atribuir ati-



vidades, realizar acompanhamento de tarefas e avaliações, fazer fóruns e oferecer orientações personalizadas. Durante a realização das atividades, os estudantes podem interagir com o docente em tempo real e também entre si para elaborar qualquer conteúdo.

Da mesma forma, com o uso da internet, temos cursos interativos, conteúdos multimídia, bibliotecas virtuais, softwares educacionais, formação online e tutorias personalizadas, que permitem atribuir e avaliar atividades acadêmicas, melhorar o trabalho colaborativo e a aprendizagem individual, segundo [Pandolfi \(2024\)](#). Além disso, o uso de chatbots de inteligência artificial cria processos sistêmicos de aprendizagem para reforçar as particularidades de cada estudante, conforme [Caballero e Brítez \(2024\)](#).

Do mesmo modo, [Mejias e Gómez \(2017\)](#) destacam que o uso da internet no cotidiano da sociedade é muito frequente e, no âmbito educacional, é usado por estudantes e docentes como meio de transmitir ou buscar informações para desenvolver um tema, aprender um conteúdo novo ou reforçar o aprendido em sala de aula ([Gómez et al., 2021](#); [Céspedes et al., 2020](#)). Da mesma forma, existem muitas atividades pedagógicas (jogos didáticos, fóruns, chats e vídeos, entre outros) para o estudo online e a aprendizagem contínua, proporcionando ao docente a capacidade de se atualizar constantemente em relação à formação acadêmica, conforme [Caballero e Brítez \(2024\)](#); [Kerr e McKensy \(2022\)](#).

Por outro lado, nesta era digital, as realidades educacionais dos estudantes moldam o processo de ensino-aprendizagem, o nível de compreensão e a tomada de decisões, melhorando as atividades individuais de maneira eficaz, segundo [Céspedes et al. \(2020\)](#). No campo tecnológico com uma variedade de recursos inovadores, o docente deve se formar e formar o estudante no uso das ferramentas TIC, como mencionam [Tapia et al. \(2023\)](#). Além disso, trazem grandes vantagens, como: a formação personalizada utilizando as redes sociais, o reforço de conteúdo através de formas multimídia disponíveis na web, simulação de práticas e o trabalho colaborativo, como aponta [Montoya et al. \(2019\)](#).

Da mesma forma, no âmbito educacional, o uso correto das redes sociais traz benefícios, pois flexibiliza o processo de ensino por parte do docente, conforme [Chávez e Barahona \(2024\)](#). O estudante assume o processo de formação de acordo com seu nível de aprendizagem e se incorpora em comunidades de estudos por meio de vídeo e chat interativos, que permitem receber conferências, workshops e tutorias personalizadas, aumentando a participação em sala de aula e o diálogo com fins educativos entre os colegas, conforme [Gil e Calderón \(2021\)](#); [De La Hoz et al. \(2015\)](#).

Além disso, as redes sociais criam paradigmas na forma de ensinar, sendo o WhatsApp, YouTube ou Facebook as redes mais usadas para entretenimento ou interesses particulares, segundo [Céspedes et al. \(2020\)](#). Também são utilizadas como grupos de estudo para atividades comuns, compartilhando conteúdo (chat, áudio, vídeo e texto) e realizando práticas acadêmicas ou workshops de formação em tempo real a partir de diferentes locais onde se encontrem, conforme [Gil e Calderón \(2021\)](#).





Por sua vez, [Flores \(2020\)](#) destaca que, através das ferramentas TIC, é possível apresentar os conteúdos de uma ou mais unidades curriculares, oferecendo aos estudantes atividades multimídia e aulas participativas que despertem o interesse por aprender, conforme os canais e estilos de aprendizagem. Assim, o reforço dos conteúdos pelos estudantes em casa pode ser melhorado por meio de estratégias didáticas recomendadas pelos docentes, com a aplicação das ferramentas TIC nos tópicos designados na aula, criando uma autonomia de estudo no processo de aprendizagem, segundo Montoya et al. (2019).

Em razão do uso constante do mundo virtual, é necessário que o docente seja inovador e esteja atualizado tecnologicamente. O campo educacional representa um desafio devido à lacuna digital existente entre o docente e os estudantes, conforme Pandolfi (2024); Kerr e McKensy (2022). Assim, surge a necessidade de o docente se formar constantemente através de diferentes plataformas virtuais disponíveis na internet, que oferecem informações sobre diversos tópicos, para desenvolver habilidades pedagógicas na área das TIC, segundo Caballero e Brítez (2024).

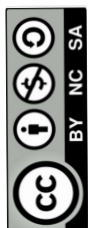
Para finalizar, a integração das ferramentas TIC durante o desenvolvimento da aula exige um planejamento claro sobre o que se deseja alcançar com o uso do recurso tecnológico. Além disso, é necessário organizar o tempo a ser utilizado antes, durante e como reforço após o ato pedagógico. Juntamente a isso, a incorporação de processos de suporte técnico aos estudantes durante o uso das ferramentas tecnológicas é fundamental, conforme Cerna e Maguiña (2022). Da mesma forma, é necessário selecionar o recurso pertinente ao conteúdo que seja funcional para a aula e conhecido pelos estudantes. Tudo isso exige uma constante atualização do corpo docente para o uso das TIC no processo de ensino.

## Discussão

No novo contexto tecnológico, os docentes estão imersos em um paradigma pedagógico, onde o processo de ensino enfrenta desafios com a incorporação das TIC como meio para divulgar conteúdos. Este artigo aborda as alternativas propostas por diferentes autores para responder à pergunta sobre quais são as ferramentas tecnológicas utilizadas na integração das TIC no processo de ensino, por meio do uso de recursos tecnológicos com ou sem conexão à internet para o desenvolvimento do trabalho docente. As instituições educacionais devem inovar para atrair os alunos, agilizar os processos educacionais e torná-los mais eficazes e eficientes.

Para começar, em relação aos recursos digitais, [Araya e Majano \(2022\)](#) mencionam que existem muitas ferramentas tecnológicas que permitem aos docentes inovar no desenvolvimento de conteúdos. Ao mesmo tempo, [Izquierdo \(2021\)](#) destaca que os recursos implementados como estratégias didáticas que permitem a transmissão de conhecimento de forma agradável e atraente para os alunos podem ser considerados inovações tecnológicas no desenvolvimento da aula.

De fato, [Montoya et al. \(2019\)](#) destacam que dispositivos como telefones, tablets e computa-



dores são usados na vida cotidiana dos atores educacionais. No entanto, o uso desses recursos no âmbito pedagógico permite uma aprendizagem significativa, o que coincide com as ideias de Flores *et al.* (2024) e Gómez *et al.* (2021). Além disso, o uso de softwares educativos nesses dispositivos tecnológicos em unidades curriculares específicas tem grande relevância para alcançar os objetivos no desenvolvimento da aula (Flores, 2020).

Assim, afirma-se que dentro das ferramentas das TIC existem recursos, softwares e jogos que são utilizados no ato pedagógico sem conexão à internet para resolver diversas atividades acadêmicas. O docente pode incorporar vídeos e diapositivas por meio de projetores para mostrar os conteúdos, usar jogos didáticos em diferentes tarefas como reconhecer letras, ensinar a somar, aprender idiomas, entre outros, e baixar livros e bibliotecas virtuais para serem usados como leitura e pesquisa sem necessidade de internet, dentro ou fora da sala de aula. Isso contribui para criar processos pedagógicos inovadores que aumentam o interesse dos alunos pela aula e melhoram seu desempenho acadêmico, conforme Paredes *et al.* (2024).

Por outro lado, com a incorporação da internet como ferramenta das TIC, surge uma maior capacidade de uso de recursos tecnológicos, softwares, busca de informações e aprendizagem online. A internet permitiu o avanço tecnológico e com isso surgiu a era digital. Izquierdo (2021) apresenta a internet como uma nova forma de ensinar, devido à sua capacidade de interconectar fronteiras por meio do mundo virtual e pela grande quantidade de conteúdo disponível: chat, áudio, vídeo, texto e imagens, para ser usado à distância, em qualquer espaço e em tempo real (Kerr e Mckensy, 2022; Mejías e Gómez, 2017; Céspedes *et al.*, 2020).

Além disso, dado o potencial da internet no âmbito acadêmico, o docente, a partir de diferentes plataformas virtuais, pode gerar estratégias didáticas que fortaleçam o pensamento crítico, a autoformação, a pesquisa constante e o uso adequado dos recursos tecnológicos nas casas dos alunos (Mesa *et al.*, 2019; Cerna e Maguiña, 2022). Por isso, sustenta-se que a internet rompe as barreiras da sala de aula tradicional, criando novos ambientes de aprendizagem sem fronteiras, com conteúdo multidisciplinar em formato multimídia para diferentes alunos com suas próprias limitações, e em tempo real.

Ao mesmo tempo, com o uso da internet, surgiram as redes sociais como a ferramenta tecnológica de comunicação mais utilizada em todos os espaços da sociedade e como processo de ensino por estudantes e docentes. Autores como Gil e Calderón (2021); Chávez e Barahona (2024); Flores *et al.* (2024) refletem sobre os novos ambientes de estudo, onde o participante cria autonomia de acordo com o ritmo de aprendizado, permitindo compartilhar o conhecimento por meio de espaços de trabalhos colaborativos, nos quais todos contribuem para resolver atividades acadêmicas atribuídas pelo docente.

Além disso, De La Hoz *et al.* (2015) destacam a importância do trabalho colaborativo nas redes sociais, onde, por meio de grupos virtuais, o aluno se autoforma, aprende com seus colegas e compartilha o conhecimento do conteúdo estudado em tempo real (Céspedes *et al.*, 2020).



Com base no exposto, o pesquisador afirma que as redes sociais, quando utilizadas adequadamente no processo de ensino, influenciam na formação de estudantes com processos de aprendizado independentes e estimulam o trabalho em equipe, fornecendo conteúdo em tempo real para criar consensos na elaboração de atividades acadêmicas.

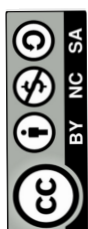
No que se refere à prática docente, [Flores et al. \(2024\)](#) e [Montes \(2023\)](#) destacam que os professores devem ser pesquisadores, orientadores e mediadores, ajudando os alunos a conhecer suas realidades, reforçar o aprendido e contextualizá-lo com o meio que os rodeia, a fim de obter um aprendizado útil tanto no campo pedagógico quanto na vida profissional, social e cultural ([Cerna e Maguiña, 2022](#)). Da mesma forma, o docente criativo gera resultados positivos ao buscar formas diferenciadas de planejar, incluindo as TIC na prática pedagógica por meio do design de objetivos claros e de um processo metodológico e técnico sobre o quê, como e quando utilizar as ferramentas de TIC para o desenvolvimento da aula, conforme apontado por [Gómez et al. \(2021\)](#) e [Acuña et al. \(2024\)](#).

[Rosendo et al. \(2023\)](#) afirmam que as instituições educacionais, de acordo com suas capacidades tecnológicas e realidades, estão experimentando mudanças, incorporando recursos inovadores no processo de formação. Por sua vez, [Paredes et al. \(2024\)](#) indicam que os docentes precisam quebrar o paradigma tradicional de ensino, pois, em alguns casos, o analfabetismo tecnológico dos professores reduz o uso de recursos didáticos no processo de ensino. Contudo, o uso de processos sistemáticos por meio de ambientes virtuais, onde se capacitem em formação tecnológica, pode ajudar a diminuir a lacuna existente, de acordo com [Rosendo et al. \(2023\)](#).

Dessa forma, os artigos analisados apontam que existem diferentes ferramentas para a integração das TIC no processo de ensino durante o período de formação do aluno. Também demonstram que as tecnologias são amplamente conhecidas e utilizadas pelos estudantes para ajudar na elaboração de diversas atividades acadêmicas. De fato, afirma-se que a tecnologia contribui para a formação independente dos alunos e cria novos ambientes de aprendizagem.

No entanto, atualmente há limitações na incorporação das TIC no processo de ensino devido à falta de capacitação dos docentes no manejo de recursos tecnológicos. Portanto, os docentes não estão preparados para utilizar a tecnologia no desenvolvimento de suas atividades diárias, por não terem suporte técnico sobre como e quando aplicar os recursos tecnológicos na sala de aula. Para isso, é necessário incentivar os docentes na pesquisa e uso constante das ferramentas de TIC no processo de ensino.

Para finalizar, os benefícios da aplicação correta das ferramentas de TIC nos espaços de aprendizagem formam alunos participativos, pesquisadores e com capacidade de inovar no processo acadêmico, permitindo levar a pesquisa além dos conhecimentos fornecidos pelo docente, com múltiplas aplicações e ambientes virtuais para a autoformação dos alunos em qualquer área do saber, aplicando-os no contexto diário.



## Conclusões

As ferramentas das TIC são os meios pelos quais os professores socializam os conteúdos de forma criativa, multimídia, em tempo real e a distância. Por isso, esses recursos tecnológicos como celulares, computadores e tablets podem ser usados sem conexão à internet no desenvolvimento das aulas, projetando vídeos educativos, conteúdos científicos e informações diversas, além de slides, infográficos, jogos e programas educativos que simulam exercícios e atividades interativas.

Por outro lado, os dispositivos tecnológicos com conexão à internet oferecem informações científicas em forma multimídia ou em bases de dados digitais atualizadas e interativas, aprendizagem a distância, jogos e softwares educativos, e-mails, chats, blogs, ambientes virtuais e redes sociais. Tudo isso permite reforçar as fraquezas e necessidades dos alunos, motivar o interesse pelo aprendizado individual e o intercâmbio de ideias entre colegas e professores.

Além disso, os ambientes virtuais como Moodle e Classroom oferecem processos de formação a distância com aulas interativas e personalizadas que permitem programar atividades e registrar avaliações. De maneira similar, as redes sociais criam comunidades ou grupos de estudos para o trabalho colaborativo, o consenso de ideias e o intercâmbio de informações entre alunos e professores por meio de WhatsApp, Facebook ou diversas aplicações disponíveis na web.

Também, há jogos e softwares didáticos que simulam conteúdos de forma real: exemplo, Duolingo (aplicativo para aprender idiomas), além de programas para colorir, as vogais, quebra-cabeças, simuladores de matemática e física, entre outros. Com esses dispositivos, é possível acessar diferentes aplicativos como: slides, infográficos, vídeos educativos, fóruns e conferências, para serem incorporados como estratégias didáticas no ato pedagógico, por meio de tutorias entre o professor e o aluno dentro e fora da sala de aula.

Por fim, a incorporação das ferramentas das TIC no processo de ensino e aprendizagem dependerá diretamente do processo de formação do professor e de sua preparação nesta área. Por isso, recomenda-se que o educador esteja em constante atualização e pesquisa sobre o uso das ferramentas TIC no processo de ensino, permitindo incluir inovações durante o ato pedagógico, com o objetivo de criar programas educacionais competitivos com a era digital, ajudando o aluno a criar um processo de aprendizagem autônoma e desenvolver o trabalho colaborativo e individual.

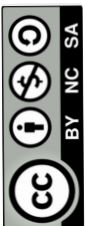
## Referências

Acuña, M., Grinberg, S. e Núñez, C. (2024). La formación del docente artesano. Artesanías y tejidos para sostener lo escolar. *ALTERIDAD. Revista De Educación*, 19(1), 12-21. <https://doi.org/10.17163/alt.v19n1.2024.01>

Araya, I. e Majano, J. (2022). Didáctica universitaria en entornos virtuales. Experiencia en ciencias



- sociales. *Revista Electrónica Educare*. 26(3), 511-529. <https://dx.doi.org/10.15359/ree.26-3.28>
- Caballero, F. y Brítez, R. (2024). Inteligencia Artificial en el mejoramiento de la enseñanza y aprendizaje. Ministerio de Educación y Ciencias. *ACADEMO*, 11(2), 99-108. <http://scielo.iics.una.py/pdf/academo/v11n2/2414-8938-academo-11-02-99.pdf>
- Cerna, K. y Maguiña, J. (2022). Herramientas web en el proceso de enseñanza aprendizaje de educación primaria. *Polo del Conocimiento*. 7(3), 791-805. <https://polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/3762>
- Céspedes, L., Augello, S. y Ulloa, H. (2020). Redes sociales en el proceso enseñanza-aprendizaje. *Researchgate*. <https://www.Researchgate.Net/Publication/345081961>
- Chávez, E. y Barahona, C. (2024). Influencia de las redes sociales en el proceso educativo de los estudiantes del tercer año de Bachillerato de Informática de la Unidad Educativa Pichincha (Ecuador). *Revista Espacios*, 45 (01), 43-50. <http://ve.scielo.org/pdf/espacios/v45n1/0798-1015-espacios-45-01-43.pdf>
- De La Hoz, L., Acevedo, D. y Torres, J. (2015). Uso de redes sociales en el proceso de enseñanza y aprendizaje por los estudiantes y profesores de la Universidad Antonio Nariño, Sede Cartagena. *Formación Universitaria*, 8(4), 77-84. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=373544191008>
- Gil, R. y Calderón, D. (2021). El uso de las redes sociales en educación: una revisión sistemática de la literatura científica. *Digital Education*. 40, 82-109. <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8219965.pdf&ved=2ahUKEwj2ycqKmLSIAxX0RzABHTZIHkIQFnoECB0QAQ&usg=AOvVaw1mKp08mvlRzgUxBo05ZvgD>
- Espinoza, C., Otondo, M, y Leighton, E. (2023). Percepción de los docentes de matemática en la utilización de recursos tecnológicos de gamificación. *Páginas de Educación UCU*, 16(2), 1-19. <https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/paginasdeeducacion/article/view/3085>
- Flores A. (2020). *Relación entre los recursos tecnológicos y el logro de aprendizajes significativos de los estudiantes de posgrado*. [Tesis de Doctorado] El Instituto para la calidad de la educación de la Universidad de San Martín de Porres. [https://repositorio.usmp.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12727/6831/flores\\_pae.pdf?sequence=1&isAllowed=yrecurso%20tecnologico,%20consultado%20el%2017/05/2023](https://repositorio.usmp.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12727/6831/flores_pae.pdf?sequence=1&isAllowed=yrecurso%20tecnologico,%20consultado%20el%2017/05/2023)
- Flores, D., Sabag, C. y Martínez, J. (2024). Aprendizaje presencial y a distancia en la Universidad Iberoamericana Torreón. *ALTERIDAD, Revista de Educación*, 19(1), 84-95. <https://doi.org/><https://doi.org/10.17163/alt.v19n1.2024.07>
- Gómez, A., Restrepo, E. y Becerra, R. (2021). Fundamentos pedagógicos para la creación y pro-



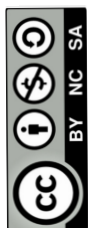
- ducción de recursos educativos abiertos (REA). *Anagramas Rumbos y Sentidos de la Comunicación*, 19(38), 35-68. <https://doi.org/10.22395/angr.v19n38a3>
- Izquierdo, F. (2021). *Los recursos tecnológicos y el rendimiento académico de estudiantes de administración industrial en una institución superior tecnológica descentralizada*. [Tesis en Docencia]. Universidad Peruana Cayetano Heredia [https://repositorio.upch.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12866/9054/Recursos\\_UbillusIzquierdo\\_Francisco.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.upch.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12866/9054/Recursos_UbillusIzquierdo_Francisco.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Kerr, J. y Mckensy, S. (2022). Internet como medio de transformación en el proceso educativo en las comunidades de la Región Autónoma Costa Caribe sur de Nicaragua. *Revista Científica de FAREM-Estelí*. Año 11. (44), 24-34. <https://doi.org/10.5377/farem.v11i44.15684>
- Mesa, D., Valle, F. y Artiles, I. (2019). La internet como herramienta para la mejora del proceso de enseñanza y aprendizaje en la Universidad de Managua Doris María Mesa Cornavata1 Universidad de Managua Nicaragua. *Revista Ensayos Pedagógicos*, 14(1), 161-185. <http://dx.doi.org/10.15359/rep.14-1.7>
- Mejías, G. y Gómez, R. (2017). Internet como herramienta didáctica en la formación académica en alumnos de nivel medio superior. *RICSH Revista Iberoamericana de las Ciencias Sociales y Humanísticas*. 6(11), 171-187. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=503954319010>
- Montes, S. (2023). El acompañamiento docente en la mejora de la práctica pedagógica. *Revista Universidad y Sociedad*, 15(4), 252-259. [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2218-36202023000400252&lng=es&tlng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2218-36202023000400252&lng=es&tlng=es)
- Montoya, L., Parra, M., Arias, M. Cabello, O. y Coloma, G. (2019). Teorías pedagógicas que sustentan el aprendizaje con el uso de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones. *Revista Científica*, 98(2), 241-255. <http://scielo.sld.cu/pdf/ric/v98n2/1028-9933-ric-98-02-241.pdf>
- Pandolfi, J. (2024). Brechas de acceso digital: cambio histórico y ciclo vital. *Revista de Ciencias Sociales, DS-FCS*, 37(54), 1-22. [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://rcs.cienciassociales.edu.uy/index.php/rcs/article/download/261/151/375&ved=2ahUKEwjTs8CsgOSHAXpQjABHfrolOEQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw0xB3pVW3GVPJ7OI1e6JPJ\\_](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://rcs.cienciassociales.edu.uy/index.php/rcs/article/download/261/151/375&ved=2ahUKEwjTs8CsgOSHAXpQjABHfrolOEQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw0xB3pVW3GVPJ7OI1e6JPJ_)
- Paredes, R., Ramírez, I. y Ramírez, C. (2024). La competencia digital y desempeño docente en instituciones educativas públicas: estudio bibliométrico en Scopus. *Uisrael Revista Científica*, 11(1), 31-48. <https://doi.org/10.35290/rcui.v11n1.2023.1066>
- Rosendo, F., Domínguez, N., Serna, D. y Vilches, E. (2023). Estrategia de gamificación para la enseñanza de solfeo a niños. *RIDE Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desa-*



*rollo Educativo*, 14(27), e536. <https://doi.org/10.23913/ride.v14i27.1611>

Tapia, H., Campaña, K. y Castillo, R. (2023). ¿Qué están aprendiendo los futuros profesores sobre el uso de las tecnologías en educación? *Revista Calidad en la Educación*. 58, 138-173. <http://calidadenlaeducacion.cl/index.php/rce/article/view/1329>


Toro, S. (2017). Conceptualización de currículo: su evolución histórica y su relación con las teorías y enfoques curriculares en la dinámica educativa. *Revista Publicando*, 4(11)11, 459-483 [https://revistapublicando.org/revista/index.php/crv/article/view/576/pdf\\_397](https://revistapublicando.org/revista/index.php/crv/article/view/576/pdf_397)







# Ler para compreender: o impacto dos textos narrativos na educação primária

## Leer para comprender: el impacto de los textos narrativos en la educación primaria

 Alexander Javier Leal Sulbarán  
<https://orcid.org/0000-0002-8356-4746>  
Maracaibo, estado de Zulia / Venezuela

 Adalegnis Avilés Rangel  
<https://orcid.org/0000-0002-6345-8321>  
Maracaibo, estado de Zulia / Venezuela

 Lisbeth Villalobos Fernández\*\*  
<https://orcid.org/0009-0006-9873-0993>  
Maracaibo, estado de Zulia / Venezuela

**Recebido:** Julho / 17 / 2024

**Aceito:** Agosto / 30 / 2024

**Como citar:** Leal, S. A. J., Aviles, R. A. e Villalobos, F. L. (2025). Ler para compreender: o impacto dos textos narrativos na educação primária. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 135-148. <https://doi.org/10.59654/z5shzw95>

\* Mestre em Pesquisa Educacional, Universidad Pedagógica Experimental Libertador (UPEL). Diploma em Docência Universitária, Instituto Universitario Adventista de Venezuela. Graduada em Comunicação Social, menção em Jornalismo Audiovisual, Universidad del Zulia (LUZ), Venezuela. Professor, Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Maracaibo - Venezuela. Correio eletrônico: alexdrjls@gmail.com

\*\* Doutor em Educação, Universidad Pedagógica Experimental Libertador (UPEL). Mestre em Informática Educacional, Universidad Rafael Bellosó Chacín (URBE), Venezuela. Graduada em Educação Básica com ênfase em Ciências Naturais e Educação Ambiental, Universidad de Pamplona, Colombia. Professora Pesquisadora, Universidad Metropolitana de Ciencia y Tecnología, UMECIT, Panamá - Panamá. Correio eletrônico: adaviles33@gmail.com

\*\*\* Doutor em Ciências da Educação, Universidad Fermín Toro - (UFT). Mestre em Educação Universitária, especialização em Ensino Superior, UFT. Especialista em Metodologia de Pesquisa, Universidad Rafael Urdaneta (URU). Bacharel em Educação, especialização em Língua e Literatura, Universidad Católica Cecilio Acosta (UNICA), Venezuela. Professor, Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Maracaibo – Venezuela. Correio eletrônico: lizvilfer69@gmail.com



## Resumo

O objetivo do estudo foi analisar o impacto dos textos narrativos na compreensão leitora de estudantes do ensino fundamental. A metodologia adotada foi documental, na qual 30 documentos sobre leitura foram analisados, as conexões entre a leitura prazerosa e a compreensão leitora foram exploradas, as dificuldades internas e externas que afetam a leitura foram identificadas e os benefícios dos textos narrativos foram avaliados. Os resultados destacam a importância dos textos narrativos no desenvolvimento da compreensão leitora e sugerem estratégias eficazes para sua melhoria. Concluiu-se que a compreensão leitora dos estudantes é positivamente influenciada pela exposição a textos narrativos, os quais fomentam a imaginação, enriquecem o vocabulário, promovem a empatia e estimulam o pensamento crítico. Além disso, foram identificadas várias dificuldades internas e externas que afetam a compreensão leitora, como a falta de motivação, dificuldades cognitivas e um baixo nível de vocabulário.

**Palavras-chave:** compreensão leitora, dificuldades de leitura, ensino fundamental, textos narrativos.

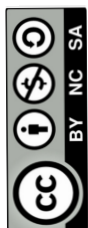
## Resumen

El objetivo del estudio fue analizar el impacto de los textos narrativos en la comprensión lectora en estudiantes de educación primaria. La metodología adoptada fue documental, en la que se analizaron 30 documentos sobre la lectura, se exploraron las conexiones entre la lectura placentera y la comprensión lectora, se identificaron las dificultades internas y externas que afectan la lectura, y se evaluaron los beneficios de los textos narrativos. Los resultados subrayan la importancia de los textos narrativos en el desarrollo de la comprensión lectora y sugieren estrategias efectivas para su mejora. Concluyendo que la comprensión lectora en estudiantes se ve positivamente influenciada por la exposición a textos narrativos, los cuales fomentan la imaginación, enriquecen el vocabulario, promueven la empatía y estimulan el pensamiento crítico. Además, se identificaron diversas dificultades internas y externas que afectan la comprensión lectora, como la falta de motivación, dificultades cognitivas y un bajo nivel de vocabulario.

**Palabras-clave:** comprensión lectora, dificultades lectoras, educación primaria, textos narrativos.

## Introdução

A gestão educacional do século XXI exige que os professores promovam a leitura compreensiva no ensino fundamental por meio de estratégias inovadoras e ferramentas digitais, criando um ambiente dinâmico. A leitura compreensiva facilita o desenvolvimento intelectual e pessoal ao permitir o acesso à informação e ao incentivar o pensamento crítico. Nas palavras de [Acosta e Barreto \(2023\)](#), a gestão educacional moderna deve se concentrar na aplicação de estratégias para fomentar o gosto pela leitura, aproveitando as tecnologias digitais, que permitem melhorar a compreensão através do uso de textos interativos e multimídia. Além disso, é necessário oferecer formação em tecnologia educacional aos professores. Trabalhar em conjunto com docentes, famílias e a comunidade é fundamental para criar um ambiente educativo que promova



a leitura compreensiva e forme leitores competentes e apaixonados no ensino fundamental.

A leitura é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento, expandindo seu vocabulário, estimulando sua imaginação e pensamento crítico, e incentivando sua participação na sociedade. A esse respeito, [Rivera et al. \(2023\)](#) destacam que, no ensino fundamental, a compreensão da leitura torna-se fundamental, uma vez que as crianças devem adquirir a capacidade de ler de forma fluente e compreensiva para lidar com a diversidade de textos em sua vida acadêmica e pessoal.

Para [Palma \(2023\)](#), os textos narrativos, como contos, fábulas, lendas, mitos e romances, desempenham um papel crucial nesse processo. Esses textos permitem que as crianças desenvolvam sua imaginação ao serem transportadas para mundos fantásticos, promovam a empatia ao compreenderem as emoções e motivações dos personagens, aprendam sobre diferentes culturas e valores, enriqueçam seu vocabulário e aprimorem seu pensamento crítico ao refletirem sobre as ações e valores transmitidos nas histórias.

De acordo com [Paredes e Paredes \(2023\)](#), para promover a compreensão da leitura através de textos narrativos, podem ser utilizadas várias estratégias, como a leitura em voz alta, a formulação de perguntas e respostas, a realização de atividades de compreensão de leitura e o incentivo à criação de textos narrativos pelos estudantes do ensino fundamental.

Essas abordagens permitem inferir que os textos narrativos são uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da compreensão de leitura no ensino fundamental. Segundo [Puche e Acosta \(2024\)](#), é essencial que os professores implementem estratégias variadas para aproveitar ao máximo os benefícios que esses textos oferecem, proporcionando às crianças a oportunidade de desfrutar de uma ampla gama de histórias que enriquecem sua experiência de leitura.

Além disso, a experiência dos pesquisadores revela que as dificuldades observadas em alunos do ensino fundamental com falta de compreensão da leitura se manifestam de várias formas. Um dos sinais mais evidentes é a dificuldade em entender o significado de palavras e frases que leem, o que resulta em uma leitura lenta e interrompida. Além disso, essas crianças costumam ter dificuldade em fazer conexões entre as ideias apresentadas no texto, o que as impede de compreender a trama ou a mensagem global da história.

Nesse sentido, [Leal \(2023\)](#) afirma que uma das dificuldades associadas à falta de compreensão da leitura é a incapacidade de extrair informações relevantes dos textos. Os estudantes podem ter problemas para identificar as ideias principais, os detalhes importantes ou as relações de causa e efeito dentro da narrativa. Segundo [Blanco e Acosta \(2023\)](#), isso se traduz em uma falta de compreensão profunda do que estão lendo e em uma incapacidade de aplicar o conhecimento adquirido em outras situações.

De acordo com a experiência dos autores deste estudo, isso leva a uma baixa retenção de informações, pois as crianças podem esquecer facilmente o que leram ou confundir detalhes importantes



da trama. Isso pode ser atribuído à falta de atenção durante a leitura ou à incapacidade de processar a informação de maneira eficaz. Além disso, é possível observar uma falta de interesse ou motivação pela leitura nessas crianças. Elas podem demonstrar aversão aos livros ou à leitura em geral, preferindo atividades mais visuais ou interativas, possivelmente devido a experiências negativas anteriores com a leitura ou à falta de acesso a materiais de leitura adequados e motivadores.

Por fim, [Maina e Papalini \(2023\)](#) argumentam que a falta de compreensão da leitura em crianças do ensino fundamental pode estar relacionada a dificuldades no desenvolvimento da linguagem, déficits em habilidades cognitivas como memória ou atenção, ou até mesmo fatores ambientais, como a falta de apoio em casa ou na escola. É importante abordar essas dificuldades de maneira abrangente, oferecendo intervenções personalizadas que ajudem as crianças a desenvolver as habilidades necessárias para compreender e desfrutar da leitura.

Por tudo isso, o estudo focou-se em analisar as teorias clássicas propostas sobre a leitura, estabelecer os vínculos entre a leitura prazerosa (narrativas) e a compreensão leitora em alunos do ensino fundamental, revelar as dificuldades dos estudantes para ler, classificadas em internas e externas, e determinar os benefícios dos textos narrativos para a melhoria dos textos lidos.

### Methodologia

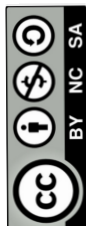
O estudo foi de natureza documental, o qual, segundo [Díaz \(2011\)](#), é definido como um processo de coleta, análise e síntese de informações provenientes de fontes escritas e audiovisuais. Foram revisados um total de 30 documentos, incluindo artigos científicos, livros e teses de pesquisa de mestrado e doutorado. Não foi considerada a validade temporal dos documentos, já que o alcance da revisão cobriu desde os postulados de teorias clássicas até as pesquisas mais recentes.

Foram utilizadas técnicas como a revisão bibliográfica e a análise de conteúdo para investigar como os textos narrativos melhoram a compreensão leitora em alunos do ensino fundamental. Essas técnicas permitiram identificar padrões chave na literatura, revelando que os textos narrativos enriquecem o vocabulário, estimulam o pensamento crítico e promovem a empatia.

Instrumentos como fichas bibliográficas e fichas de resumo facilitaram a organização e síntese das informações, garantindo uma base sólida para a análise e as conclusões. O estudo concluiu que a exposição a textos narrativos é essencial para melhorar a compreensão leitora dos alunos, proporcionando uma estrutura eficaz para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais na educação primária.

### Resultados

As descobertas obtidas da revisão documental fornecem uma visão detalhada e estruturada das diferentes dimensões e aspectos relevantes do tema em estudo. Essas categorias são o resultado de uma análise exaustiva da literatura existente, o que permite identificar e classificar os principais elementos que influenciam o fenômeno estudado. Através desse processo, alcança-se uma com-



preensão mais profunda e completa dos fatores, conceitos e relações envolvidos no tema da compreensão leitora e do uso de textos narrativos na educação primária.

**Tabela 1**

*Clássicos das teorias propostas sobre a leitura*

Autor	Ano	Postulados	Análise
Emilia Ferreiro	2016	A leitura e a escrita são processos construtivos que as crianças realizam a partir de seus conhecimentos prévios e de sua interação com o ambiente.	Ferreiro destaca a importância da interação social e da experiência prévia no desenvolvimento da leitura e da escrita. Seu enfoque construtivista teve um grande impacto no ensino da leitura e da escrita na educação primária.
Frank Smith	1990	A leitura é um processo de previsão e verificação. Os leitores utilizam seus conhecimentos prévios para prever o que vão ler e, em seguida, verificam suas previsões à medida que avançam na leitura..	Smith enfatiza o papel ativo do leitor no processo de leitura. Sua teoria contribuiu para a compreensão de como os leitores constroem o significado do texto..
Isabel Solé	1992	A compreensão leitora é um processo complexo que envolve a interação de três níveis: o texto, o leitor e o contexto..	Solé propõe um modelo de compreensão leitora que considera as características do texto, as habilidades do leitor e o contexto em que a leitura ocorre. Seu modelo tem sido útil para compreender os fatores que influenciam a compreensão leitora
Michel Certeau	2008	A leitura é uma atividade criativa na qual o leitor constrói seu próprio significado do texto.	De Certeau concebe a leitura como um processo de produção de sentido. Seu enfoque contribuiu para a compreensão da leitura como uma atividade crítica e criativa..
Jerome Bruner	2003	A leitura é uma forma de aprendizado por descoberta. Os leitores aprendem ao interagir com o texto e ao construir sua própria compreensão dele.	Bruner destaca a importância da participação do leitor no processo de aprendizagem. Sua teoria contribuiu para o desenvolvimento de estratégias de ensino que promovem a compreensão leitora.

*Nota:* Elaboração própria (2024).

Os autores consultados coincidem em que a leitura é um processo complexo que envolve a interação de diferentes fatores. No entanto, cada autor oferece uma perspectiva distinta sobre o processo de leitura. Ferreiro e Smith concentram-se no papel do leitor na construção do significado do texto. Solé propõe um modelo que considera as características do texto, as habilidades do leitor e o contexto. De Certeau vê a leitura como uma atividade criativa. Por sua vez, Bruner destaca a importância da participação do leitor no processo de aprendizagem. Em resumo, as ideias desses autores oferecem uma visão abrangente do processo de leitura e fornecem uma base sólida para o ensino da leitura na educação primária.



Tabela 2

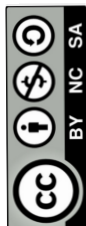
Vínculos entre a leitura prazerosa (narrativas) e a compreensão leitora em alunos do ensino fundamental.

Autor	Ano	Postulados	Análise
Jeanne Chall	1983	A leitura prazerosa é um fator importante no desenvolvimento da competência leitora. As crianças que leem por prazer têm mais chances de desenvolver habilidades de compreensão leitora mais fortes.	Chall foi uma das primeiras pesquisadoras a destacar a importância da leitura prazerosa para a compreensão leitora. Sua pesquisa demonstrou que as crianças que leem por prazer têm vocabulários mais amplos, melhores habilidades de decodificação e uma melhor compreensão do texto.
Stephen Krashen	2013	Free reading is essential for language acquisition and the development of reading proficiency. Children who read for pleasure are more likely to develop greater fluency and deeper reading comprehension.	Krashen é um defensor da leitura livre e sustenta que as crianças aprendem a ler melhor quando leem materiais que as interessam e as motivam. Sua teoria contribuiu para o desenvolvimento de programas de leitura que incentivam a leitura por prazer nas escolas.
Isabel Solé	1992	A leitura livre é essencial para a aquisição da língua e o desenvolvimento da competência leitora. As crianças que leem por prazer têm mais probabilidade de desenvolver uma fluência e uma compreensão leitora mais profundas.	Solé desenvolveu um modelo de compreensão leitora que inclui a motivação como um fator importante. Seu modelo contribuiu para a compreensão de como a leitura prazerosa pode melhorar a compreensão leitora.
Richard Allington	2006	A leitura prazerosa é uma ferramenta poderosa para a promoção da leitura e a melhoria da compreensão leitora. As crianças que leem por prazer têm mais probabilidade de desenvolver uma atitude positiva em relação à leitura e de se tornarem leitores independentes.	Allington realizou pesquisas que demonstram que a leitura prazerosa está relacionada a um melhor desempenho acadêmico em uma variedade de disciplinas. Sua pesquisa contribuiu para a promoção da leitura prazerosa como uma ferramenta para melhorar o aprendizado nas escolas.

Nota: Elaboração própria (2024).

Os autores consultados convergem na ideia de que a leitura prazerosa exerce uma influência significativa no progresso da competência leitora dos alunos do ensino fundamental. Esta prática não se limita a um ato de prazer, mas também traz uma série de benefícios tangíveis para o desenvolvimento integral do indivíduo no âmbito da leitura. Ao se imergir na leitura por prazer, as crianças têm a oportunidade de expandir seu vocabulário de maneira natural, encontrando palavras novas em contextos significativos e atraentes.

Além disso, essa experiência contribui para melhorar suas habilidades de decodificação ao se depararem com uma variedade de textos e estilos literários, o que fortalece sua compreensão geral do texto e sua capacidade de extrair significado do que leem. Esse enfoque também promove uma fluidez leitora mais eficiente e um ritmo mais ágil na leitura, pois as crianças estão mais comprometidas e motivadas quando apreciam o que estão lendo.



Cultivar uma atitude positiva em relação à leitura desde cedo pode ter um impacto significativo no desempenho acadêmico a longo prazo, já que os alunos que desfrutam da leitura tendem a dedicar mais tempo e esforço a essa atividade, reforçando e consolidando suas habilidades de leitura. Em poucas palavras, a leitura prazerosa não é apenas uma atividade recreativa, mas também uma ferramenta poderosa para o crescimento e o desenvolvimento integral dos alunos na competência leitora.

**Tabela 3**  
*Benefícios dos textos narrativos*

Benefícios	Teoria a Respeito	Análise
Desenvolvimento da compreensão de histórias	Segundo a teoria do processamento da informação, os textos narrativos oferecem uma estrutura clara que ajuda os alunos a organizar e reter informações, facilitando assim a compreensão da história.	Os textos narrativos permitem que os alunos pratiquem a identificação da estrutura narrativa, a previsão de eventos e a compreensão das relações de causa e efeito, o que melhora sua capacidade de compreender e reter informações.
Empatia e compreensão de personagens	Sob a perspectiva do desenvolvimento socioemocional, a exposição a personagens complexos nos textos narrativos permite que os alunos pratiquem a empatia e compreendam as emoções e motivações dos outros.	Ao entender as experiências e perspectivas dos personagens nos textos narrativos, os alunos desenvolvem habilidades para inferir estados mentais e compreender melhor as complexidades das relações humanas, o que promove a empatia e a consciência emocional.
Enriquecimento do vocabulário	A teoria do processamento da linguagem sugere que a exposição a uma ampla variedade de palavras em contextos significativos facilita o aprendizado e a retenção de novas palavras, enriquecendo assim o vocabulário dos alunos.	Os textos narrativos oferecem uma riqueza de vocabulário que desafia os alunos a deduzir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto, o que amplia seu repertório lexical e melhora sua compreensão geral dos textos.
Promoção do pensamento crítico	Segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo, os textos narrativos estimulam o pensamento crítico ao convidar os alunos a refletir sobre as decisões dos personagens, os dilemas morais e os temas subjacentes da história.	Ao analisar os elementos-chave dos textos narrativos, como os conflitos, os personagens e os temas, os alunos desenvolvem habilidades para avaliar as informações, fazer conexões entre ideias e formar suas próprias opiniões, o que fortalece seu pensamento crítico e sua capacidade de análise.
Estímulo da imaginação	Sob a perspectiva da teoria do desenvolvimento cognitivo, os textos narrativos fomentam a imaginação e a criatividade ao oferecer mundos fictícios e personagens vívidos que despertam a curiosidade e o interesse dos alunos.	Ao se imergir nas histórias e personagens dos textos narrativos, os alunos desenvolvem habilidades para visualizar cenários, antecipar eventos e criar conexões entre a ficção e suas próprias experiências, o que estimula sua imaginação e criatividade.

*Nota:* Elaboração própria (2024).

A Tabela 3 apresentada oferece uma compreensão holística e detalhada sobre como os textos narrativos impactam positivamente a compreensão leitora em alunos do ensino fundamental.





Ao respaldar cada benefício com teorias pertinentes do campo educacional e psicológico, fornece uma base sólida para entender os mecanismos subjacentes a esses benefícios.

Desde a teoria do processamento da informação até o enfoque no desenvolvimento socioemocional e cognitivo, explora como a exposição a textos narrativos facilita a organização mental da informação, promove a empatia, enriquece o vocabulário, estimula o pensamento crítico e fomenta a criatividade. Além disso, a análise detalhada destaca como esses benefícios se traduzem na prática educacional, mostrando como os alunos desenvolvem habilidades de compreensão leitora à medida que interagem com textos narrativos na sala de aula, o que, por sua vez, influencia seu desempenho acadêmico e seu apreço pela leitura.

**Tabela 4**

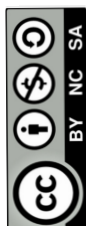
*Dificuldades dos escolares para ler, classificadas em internas e externas*

Tipo de dificuldade	Descrição
<b>Internas</b>	
Falta de motivação	Desinteresse pela leitura, falta de conexão emocional com o conteúdo, percepção da leitura como uma tarefa chata ou pouco relevante.
Dificuldades cognitivas	Problemas de atenção, memória, processamento linguístico ou habilidades de decodificação que dificultam a compreensão do texto.
Baixo nível de vocabulário	Limitações no conhecimento e compreensão de palavras, o que obstaculiza a compreensão global do texto e a inferência de significados.
Dificuldades emocionais	Estresse, ansiedade ou insegurança que podem afetar a concentração e a compreensão durante a leitura.
<b>Externas</b>	
Ambiente escolar	Falta de acesso a materiais de leitura adequados, ambiente de aprendizagem pouco estimulante ou falta de apoio e motivação por parte dos professores
Estratégias pedagógicas	Abordagens de ensino inadequadas, falta de diversificação nos métodos de ensino, ausência de atividades que promovam a compreensão de leitura
Type of reading/Tipo de leitura	Textos pouco adequados para o nível de competência leitora dos alunos, falta de variedade nos gêneros e temas de leitura, excesso de material de leitura.

Nota: Elaboração própria (2024).

Tabela 4 oferece um panorama abrangente das possíveis dificuldades que os escolares podem enfrentar no processo de leitura, abordando tanto os desafios internos quanto os que surgem do ambiente escolar e das estratégias pedagógicas utilizadas. Ao considerar as dificuldades internas, são examinados os obstáculos que os próprios alunos podem experimentar, como dificuldades na decodificação de palavras, falta de fluidez na leitura, problemas de compreensão, bem como limitações no vocabulário e nos conhecimentos prévios. Essas dificuldades internas podem ser influenciadas por fatores individuais, como a capacidade cognitiva, as experiências anteriores de aprendizado e o desenvolvimento emocional dos alunos.

Por outro lado, ao explorar as dificuldades externas, são analisados os desafios relacionados



ao ambiente escolar e às estratégias pedagógicas, incluindo a falta de recursos educacionais adequados, a qualidade do currículo e da instrução, e a falta de apoio e motivação por parte dos educadores. Essas dificuldades externas podem ter um impacto considerável no processo de aprendizado da leitura, afetando a motivação, o compromisso e o desempenho acadêmico dos alunos. Essa análise integral fornece uma compreensão profunda dos diversos fatores que podem influenciar a habilidade de leitura dos escolares e destaca a importância de abordar tanto os aspectos internos quanto externos para promover um desenvolvimento leitor efetivo.

### Discussão

Ao revisar as teorias que enquadram o objeto de estudo e os elementos que se vinculam a este, inicialmente se explica como os clássicos das teorias propostas sobre a leitura aportam informações para estabelecer estratégias adequadas utilizando os textos narrativos para melhorar a compreensão da leitura. Nesse sentido, [Ferreiro \(2016\)](#), conhecida por sua pesquisa sobre o processo de alfabetização e a aquisição da linguagem escrita em crianças, expõe suas ideias sobre a construção do conhecimento e a compreensão da leitura como um processo ativo e construtivo para informar estratégias que promovam a participação do aluno na construção de significado a partir dos textos narrativos.

Enquanto isso, [Smith \(1990\)](#), reconhecido por sua teoria do processo natural de aprendizagem da leitura, destacando a importância da imersão em textos significativos e o aprendizado por meio da compreensão, em vez da memorização ou da decodificação, propõe estratégias centradas na exposição a uma ampla variedade de textos narrativos significativos e no desenvolvimento de habilidades de compreensão profunda.

Além disso, [Solé \(1992\)](#), que pesquisou extensivamente sobre o ensino da compreensão da leitura e a construção de significado a partir dos textos, destaca a importância de ensinar por meio de estratégias metacognitivas, como a autorregulação e a monitorização, que podem ser úteis para projetar atividades que ajudem os alunos a refletir sobre sua compreensão e a empregar estratégias eficazes enquanto leem textos narrativos.

Por sua vez, de [Certeau \(2008\)](#) foca na teoria cultural e na prática cotidiana, suas ideias sobre a interpretação e a apropriação de textos podem ser relevantes para a compreensão da leitura. Seus conceitos sobre a leitura como uma atividade criativa e a reinterpretção de textos por parte do leitor podem inspirar abordagens de ensino que promovam a interpretação ativa e a conexão pessoal com os textos narrativos.

Da mesma forma, a análise de [Bruner \(2003\)](#) contribuiu significativamente para o campo da psicologia cognitiva e da educação, enfatizando a importância da narrativa na aprendizagem e na compreensão. Nesse sentido, suas teorias sobre a estrutura narrativa e o papel da narrativa na construção de significado podem informar estratégias que utilizem textos narrativos para facilitar a compreensão, como o modelamento da estrutura narrativa e a análise dos elementos-chave de uma história.



Ao abordar os vínculos entre a leitura prazerosa (narrativas) e a compreensão da leitura em alunos do ensino fundamental, [Chall \(1983\)](#) destacou em seus estudos a importância da motivação intrínseca na leitura e como o prazer da leitura pode impulsionar o compromisso e o interesse dos leitores. Daí, a leitura prazerosa promove um ambiente propício para a prática e a exposição a uma variedade de textos, o que contribui para uma maior compreensão da leitura através de uma maior fluência e familiaridade com diferentes estilos e gêneros de escrita.

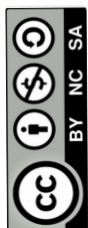
Além disso, [Krashen \(2013\)](#) propôs sua teoria do input compreensível, que sustenta que os leitores melhoram sua compreensão e aquisição de habilidades linguísticas quando se envolvem na leitura de textos que são interessantes e compreensíveis para eles. Assim, a leitura prazerosa proporciona uma experiência de leitura significativa e relevante para os leitores, aumentando sua motivação e facilitando a compreensão, ao mesmo tempo em que amplia seu vocabulário e conhecimento do idioma.

Para [Solé \(1992\)](#), é importante criar um ambiente de leitura agradável e motivador na sala de aula para promover a compreensão da leitura. A leitura prazerosa baseia-se na escolha pessoal dos textos e na liberdade de explorar diferentes temas e gêneros, o que pode aumentar a autoestima do leitor e sua disposição para se comprometer com a leitura, o que, por sua vez, melhora a compreensão.

Enquanto isso, [Allington \(2006\)](#) destacou a relação entre a quantidade de leitura e a compreensão da leitura, argumentando que os alunos que leem mais tendem a compreender melhor o que leem. Por isso, a leitura prazerosa promove uma atitude positiva em relação à leitura e a disposição de ler regularmente fora do horário escolar, o que aumenta a exposição a diferentes tipos de texto e fortalece as habilidades de compreensão ao longo do tempo.

Ao fazer referência aos benefícios dos textos narrativos para fomentar a compreensão da leitura, segundo [Ccoa \(2023\)](#), o desenvolvimento da compreensão de histórias é fundamental para a compreensão da leitura, pois implica a capacidade de entender a sequência de eventos, identificar os personagens, compreender suas motivações e antecipar os resultados. Portanto, [Ascencio, Gonzales, Ibañez e Ascencio \(2023\)](#) sustentam que, ao se exporem a textos narrativos, os alunos praticam a identificação da estrutura narrativa, o que melhora sua capacidade de organizar e reter informações. Além disso, a familiaridade com diferentes tipos de tramas e estruturas narrativas os ajuda a antecipar eventos e compreender relações de causa e efeito, o que contribui para uma compreensão mais profunda da história como um todo.

Ao fazer referência à empatia e à compreensão de personagens, [Acosta \(2024\)](#) ressalta que é importante que o docente fomente essa empatia nos alunos, pois são aspectos fundamentais da compreensão da leitura, uma vez que permitem aos alunos conectar-se emocionalmente com a história e compreender as motivações e emoções dos personagens. Nesse sentido, [Bort e Gil \(2023\)](#) sugerem que, ao se exporem a personagens complexos nos textos narrativos, os



alunos praticam a empatia ao se colocarem no lugar dos personagens e compreender suas experiências e pontos de vista. Essa habilidade não só melhora a compreensão da história, mas também fomenta a consciência emocional e fortalece as habilidades sociais e de relacionamento.

Além disso, ao analisar o enriquecimento do vocabulário, [Rivera et al. \(2023\)](#) consideram que esse elemento é decisivo para a compreensão da leitura, uma vez que uma ampla gama de palavras facilita a compreensão de textos complexos e o reconhecimento de significados implícitos. Portanto, [Ccoyo e Turpo \(2023\)](#) destaca que, ao expor o aluno a uma variedade de palavras em contextos significativos através de textos narrativos, eles melhoram seu vocabulário ao deduzir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto. O que, segundo [Cieza \(2023\)](#), fortalece sua capacidade de compreender e reter informações, assim como de se expressar de maneira mais precisa e eficaz tanto oralmente quanto por escrito.

### Conclusões

Ao analisar as teorias clássicas propostas sobre a leitura, concluiu-se que as teorias clássicas propostas por destacados pesquisadores como Emilia Ferreiro, Frank Smith, Isabel Solé, Michel de Certeau e Jerome Bruner oferecem uma compreensão profunda dos fundamentos teóricos que sustentam o processo de leitura. Esses autores apresentam uma variedade de perspectivas que abordam aspectos importantes do desenvolvimento leitor, como a aquisição da linguagem, a compreensão de textos e a formação de significados. Suas contribuições teóricas são fundamentais para entender como os estudantes constroem o significado a partir dos textos que leem e como os educadores podem elaborar estratégias eficazes para promover a compreensão leitora em sala de aula.

Em relação aos vínculos entre a leitura prazerosa e a compreensão leitora em estudantes de ensino fundamental, os resultados revelam uma conexão direta entre a leitura prazerosa, especialmente por meio de textos narrativos, e a melhoria da compreensão leitora. Nesse sentido, autores como Jeanne Chall, Stephen Krashen, Isabel Solé e Richard Allington destacam como a leitura por prazer não só aumenta a motivação e o interesse em ler, mas também fortalece as habilidades de compreensão, vocabulário e fluência leitora. Esses achados ressaltam a importância de promover experiências de leitura positivas e atraentes no ambiente escolar para cultivar leitores competentes e apaixonados.

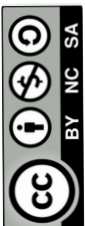
Quanto à identificação e compreensão das dificuldades dos estudantes para ler, tanto internas quanto externas, os resultados refletem que são significativas para o desenvolvimento de intervenções eficazes que abordem essas barreiras. Fatores como a falta de motivação, dificuldades cognitivas, baixo nível de vocabulário, desafios emocionais, o ambiente escolar e estratégias pedagógicas inadequadas podem impactar negativamente a compreensão leitora. Ao reconhecer essas dificuldades e suas causas subjacentes, os educadores podem implementar abordagens diferenciadas e personalizadas que ajudem os estudantes a superar esses obstáculos e melhorar sua competência leitora.



Finalmente, a pesquisa destaca uma ampla gama de benefícios associados ao uso de textos narrativos na educação primária. Esses benefícios incluem o desenvolvimento da compreensão de histórias, a empatia e compreensão de personagens, o enriquecimento do vocabulário, o fomento do pensamento crítico e a estimulação da imaginação. Assim, ao expor os estudantes a uma variedade de textos narrativos, os educadores podem proporcionar experiências de aprendizagem significativas que não apenas melhoram a compreensão leitora, mas também promovem o desenvolvimento integral dos estudantes em múltiplas dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

## References

- Acosta, F. S. F. (2023). Competencias emocionales de los docentes y su relación con la educación emocional de los estudiantes. *Revista Dialogus*, 1(12), 53–71. <https://doi.org/10.37594/dialous.v1i12.1192>
- Acosta, F. S. F. e Barreto-Rodríguez, A. (2023). Gestión educativa desde la perspectiva epistemológica de la complejidad en la gerencia del siglo XXI. *Delectus*, 6(2), 1-12. <https://doi.org/10.36996/delectus.v6i2.208>
- Acosta, F. S. F. e Blanco Rosado, L. A. (2022). *La inteligencia emocional: un concepto humanizador para la educación en tiempos postpandemia: Capítulo 1*. Editorial IdicapPacífico, 7–25. <https://doi.org/10.53595/eip.006.2022.ch.1>
- Acosta, S. (2024). La inteligencia emocional de los docentes para el aprendizaje de la biología en los estudiantes universitarios. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 5(9), 41-58. <https://doi.org/10.59654/yebqpn54>
- Allington, R. L. (2006). *What Really Matters for Struggling Readers: Designing Research-based Programs*. Pearson/Allyn and Bacon.
- Ascencio, J., Gonzales, V., Ibañez, A. e Ascencio, J. (2023). Uso de textos digitales para la comprensión lectora en la educación secundaria. *Revista de Climatología Edición Especial Ciencias Sociales*, 23, 644. <https://rclimatol.eu/wp-content/uploads/2023/06/Articulo-CS23-Judith8-1.pdf>
- Blanco, R. L. A. e Acosta Faneite, S. F. (2023). La argumentación en los trabajos de investigación: un aporte científico al discurso académico. *Delectus*, 6(1), 29-38. <https://doi.org/10.36996/delectus.v6i1.205>
- Bort, M. e Gil, M., M. (2023). Intervención educativa con narrativas digitales en lengua y literatura española del grado universitario en educación primaria: una perspectiva en femenino. *Formación universitaria*, 16(4), 43-52. [https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-50062023000400043&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-50062023000400043&script=sci_arttext&tlng=en)
- Bruner, J. (2015). *La educación, puerta de la cultura*. Machado Grupo de Distribución, S.L.



- Bruner, J. (2018). *Desarrollo cognitivo y educación*. Ediciones Morata.
- Bruner, J. S. (2003). *La fábrica de historias: derecho, literatura, vida*. Ediciones Morata.
- Ccoa, O. (2023). Padlet: una alternativa para mejorar la comprensión lectora. *Technological Innovations Journal*, 2(1), 7-21. <http://tijournal.science/index.php/tij/article/view/39>
- Ccoyo, M. e Turpo, J. (2023). *Cuentos y Leyendas Ancestrales para Mejorar la Comprensión Lectora*. [Trabajo de investigación para optar al grado de bachiller en Educación. Escuela De Educación Superior Pedagógica Privada Pukllasunchis, Cusco, Perú] <http://repositorio.pukllasunchis.org/xmlui/handle/PUK/71>
- Certeau, M., Julia, D., Revel, J. e Cinta, M. (2008). *Una política de la lengua*. Universidad Iberoamericana.
- Chacaguasa, E. e Larreal, A. (2023). Comprensión lectora: una vía de práctica para el desarrollo de la metacognición. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 7(1), 9244-9261. [https://doi.org/10.37811/cl\\_rcm.v7i1.5047](https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v7i1.5047)
- Chall, J. S. (1983). *Stages of reading development*. McGraw-Hill.
- Cieza, W. (2023). Análisis de la comprensión lectora en la educación. *Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, 7(31), 2699-2710. <https://doi.org/10.33996/revista-horizontes.v7i31.695>
- Díaz, X. (2011). *Metodología de la Investigación Documental*. Editorial Académica Española.
- Ferreiro, E. (2016). *Pasado y presente de los verbos leer y escribir*. Fondo de Cultura Económica.
- Herrera, C. e Villafuerte, Á. C. (2023). Estrategias didácticas en la educación. *Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación*, 7(28), 758-772. [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2616-79642023000200758&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2616-79642023000200758&script=sci_arttext)
- Juana, J. e Mateo, H. (2023). Relación entre autoestima y comprensión lectora en estudiantes de secundaria. *Revista de Investigación Psicológica*, (29), 51-64. <https://doi.org/10.53287/edec2750th81u>
- Leal, S. A. J. (2023). Cine venezolano: una alternativa educativa para estimular el pensamiento crítico. *Revista Honoris Causa*, 15(1), 27-43. <https://revista.uny.edu.ve/ojs/index.php/honoris-causa/article/view/280>
- Maina, M. e Papalini, V. (2023). Potencialidades del uso de actividades lúdico-literarias en la comprensión lectora inicial. *Pensamiento educativo*, 60(1), 1-19. <https://www.scielo.org>



cl/scielo.php?pid=S0719-04092023000100102&script=sci\_abstract&tlng=en

Palma, S. (2023). Beneficios de la leyenda para la comprensión lectora, un estudio en Madrid, España. *Revista Educación*, 47(1), 318-336. [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_art-text&pid=S2215-26442023000100318](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S2215-26442023000100318)

Paredes, J. e Paredes, N. (2023). *Los textos narrativos y su relación con los niveles de la comprensión lectora en estudiantes de una institución educativa-Loreto-2022*. [Tesis de grado en educación primaria, Universidad César Vallejo, Lima, Perú] <https://repositorio.ucv.edu.pe/handle/20.500.12692/119510>

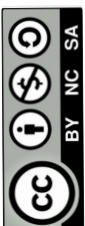
Puche, D. e Acosta, S. (2024). Educando en tiempos de violencia: Mecanismos de acción pedagógica para la educación secundaria. *Conocimiento Libre y Licenciamiento (CLIC)*, (29), 109-123. <https://convite.cenditel.gob.ve/publicaciones/revistaclic/article/view/1263>

Quezada, C., Aravena, S., Maldonado, M. e Coloma, C. J. (2023). Desarrollo de las habilidades lingüísticas y lectoras y su relación con la comprensión de textos narrativos y expositivos en estudiantes de segundo y tercer grado. *Investigaciones Sobre Lectura*, 18(2), 115-144. <https://doi.org/10.24310/isl.2.18.2023.16511>

Rivera, L., Carrillo, G. e Carbajal, L. (2023). Modelo de estrategias didácticas para mejorar la comprensión lectora en niños (as) de 05 años, de PRONOEI-Perú. *Encuentros: Revista de Ciencias Humanas, Teoría Social y Pensamiento Crítico*, (17), 171-181. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8750573>

Smith, F. (1990). *Para darle sentido a la lectura*. Visor Libros.

Solé, G. I. (1992). *Estrategias de lectura*. Editorial Grao.






**Artigo de revisão**  
**Artículos de revisión**

# A UNA: Desafios e tendências que norteiam nosso futuro

## La UNA: Desafíos y tendencias que orientan nuestro futuro

 Dilia Josefina Padrón Noriega  
<https://orcid.org/0009-0005-0261-0034>  
Barcelona, estado de Anzoátegui / Venezuela

**Recebido:** Julho / 15 / 2024

**Aceito:** Agosto / 28 / 2024

**Como citar:** Padrón, N. D. J. (2025). A UNA: Desafios e tendências que norteiam nosso futuro. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 151-164. <https://doi.org/10.59654/80pwz224>

\* Doutorado em Gerência, Pós-Doutorado em Gerência Pós-convencional, Mestrado em Ciências Gerenciais com ênfase em Finanças. Professora Associada Efetiva, Universidad Nacional Abierta, Centro Local Anzoátegui, Venezuela. Correio eletrônico: diliapadron@gmail.com



## Resumo

"A UNA: Desafios e tendências que orientam nosso futuro" é uma análise reflexiva sobre o presente e o futuro da educação superior, com foco específico na Universidade Nacional Aberta (UNA). Examina-se a adoção de pedagogias híbridas, que ocupam uma parte significativa do debate educacional. O artigo discute o papel das universidades em serem fundamentais para a sociedade, defendendo vigorosamente um compromisso persistente com a criatividade e a melhoria contínua. O futuro da UNA é promissor; pode ser alcançado com um planejamento cuidadoso e uma liderança visionária, superando desafios e consolidando-se como uma instituição de destaque na formação de profissionais comprometidos com o futuro. Em síntese, este estudo oferece uma visão integral e estruturada dos desafios e tendências universitárias, destacando a necessidade de adaptação e aprimoramento constante no campo educacional.

**Palavras-chave:** Educação superior, Universidade Nacional Aberta (UNA), pedagogias híbridas, desafios educacionais.

## Resumen

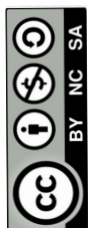
"La UNA: Desafíos y tendencias que orientan nuestro futuro" es un análisis reflexivo sobre el presente y futuro de la educación superior, con enfoque específico en la Universidad Nacional Abierta (UNA). Se examina la adopción de pedagogías híbridas, las cuales ocupan una parte sustantiva del debate educativo. En el artículo se razona sobre el papel de las universidades a la hora de ser el todo en la sociedad y a la defensa vehemente por una dedicación persistente a la creatividad y la mejora. El mañana de la UNA es promisorio; se puede llevar a cabo con una planificación cuidadosa y un liderazgo visionario, para superar los desafíos y afirmarse como una institución líder en la formación de profesionales comprometidos con el porvenir. En conjunto, este estudio proporciona una visión integral y estructurada de los desafíos y tendencias universitarias, subrayando la necesidad de adaptación y mejora continua en el ámbito educativo.

**Palabras clave:** Educación superior, Universidad Nacional Abierta (UNA), pedagogías híbridas, desafíos educativos..

## Introdução

As organizações, neste século XXI, têm passado por mudanças constantes com o objetivo de se adaptarem à realidade do país e aos novos paradigmas em que a sociedade está centrada. As pressões políticas e econômicas promovem mudanças sociais e culturais que caracterizam a sociedade venezuelana e, conseqüentemente, influenciam os contextos internos e externos das organizações.

Nesse estado constante de mudanças, as transformações das instituições atuais parecem algo permanente e não casual. Essas transformações são evidentes em diversos âmbitos sociais,



como as formas de relações sociais e de trabalho, especialmente no que se refere ao desenvolvimento e à expansão das novas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, os requisitos da globalização econômica, como a busca por qualidade, oportunidade, competitividade e maior acesso, somam-se à intensificação da globalização educacional, levando à internacionalização como uma resposta ativa à globalização do conhecimento.

Diante dessa realidade presente em diversos contextos, especialmente no universitário, surge a necessidade de uma nova visão. As universidades venezuelanas, por sua vez, são uma expressão da democratização social e se tornam um projeto de interesse para o Estado venezuelano, sobretudo na atualidade, marcada por incertezas e ambiguidades, exigindo dessas instituições um papel de liderança social e uma conexão com as demandas do desenvolvimento integral da nação, assumindo a responsabilidade de participar na construção de um novo país.

Nesse contexto, surgem dilemas e debates dentro dessas instituições sobre seu papel em uma sociedade que aspira ser participativa e autogestionária. Assim, as universidades, tanto públicas quanto privadas, enfrentam discussões decorrentes de rupturas, reestruturações e propostas emergentes que buscam enfrentar a crise, a transição e as concepções relacionadas à autoridade, ao conhecimento e, sobretudo, à função social dessas instituições. Este ensaio analisa essas tendências e explora como as instituições podem se ajustar e prosperar em um ambiente em constante evolução, exigindo estratégias de coordenação, alianças e propostas bem planejadas.

### Características e tendências no contexto atual

O tema da globalização é amplamente debatido na atualidade. Reconhece-se que se trata de um fenômeno social moderno, impulsionado principalmente pelos avanços científicos e tecnológicos, especialmente nas áreas de comunicação e eletrônica, além das aspirações de empresas transnacionais. A globalização é definida e explicada de diversas formas; [Reyes \(2008\)](#) nos oferece ideias que, de certa forma, constituem uma síntese simplificada do significado e do alcance da globalização: a globalização é um conjunto de propostas teóricas que destacam, sobretudo, duas grandes tendências: (a) os sistemas de comunicação mundial; e (b) as condições econômicas, especialmente aquelas relacionadas à mobilidade de recursos financeiros e comerciais.

No entanto, Brünner apresenta uma interpretação da globalização como a manifestação de quatro fenômenos intimamente relacionados entre si: (a) a universalização dos mercados e o avanço do capitalismo pós-industrial; (b) a difusão do modelo democrático como forma ideal de organização política dos Estados; (c) a revolução nas telecomunicações, que leva à chamada "sociedade da informação"; e (d) a generalização de um "clima" cultural característico da época, conhecido como pós-modernidade.

Por outro lado, a chamada sociedade do conhecimento, da informação e do aprendizado na era digital, enquanto paradigma de reorganização das formas de produção, organização, ges-



tão e comunicação em todas as áreas da atividade humana, está inaugurando novos campos que têm gerado uma nova civilização (revolução cultural), um processo acelerado pela emergência da pandemia de Covid-19.

Além dos aspectos econômicos, produtivos, organizacionais, digitais, informáticos e comerciais, esse fenômeno apresenta desafios importantes no âmbito das responsabilidades do Estado em países como a Venezuela. O país entrou em uma nova etapa, e, por consequência, todos os seus sistemas e subsistemas também passaram por mudanças: o país dos últimos anos não direcionou suas expectativas para o processo crescente de globalização e tampouco buscou alinhar seu desenvolvimento nacional.

Esse fenômeno, que vinha se delineando há anos, gerou efeitos estruturais na economia, na sociedade e na política, intensificando mudanças no modelo econômico. Esse cenário trouxe consequências severas para a configuração do Estado, com reformas desreguladoras e intervenções na política social, resultando em rigorosos aumentos da pobreza, da informalidade, da migração, da precariedade laboral, da exclusão e da deterioração das condições de vida da população.

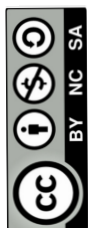
Portanto, um dos desafios fundamentais enfrentados pela educação universitária é superar esses obstáculos com o objetivo de contribuir para as mudanças estruturais no país e atender às necessidades sociais e ambientais. Isso exige currículos, conteúdos e modelos educacionais apropriados, bem como a adequação das qualificações docentes, para que estejam na vanguarda dessas transformações de forma dinâmica.

### **A sociedade líquida, tecnologia e digitalização**

Esta nova sociedade do século XXI está sendo construída rapidamente com as tecnologias da informação e comunicação. Suas raízes sustentam as atividades cotidianas nas esferas da economia, saúde, habitação, alimentação, transporte e, claro, educação. As instituições dedicadas à transmissão de conhecimento são obrigadas a incorporar essas ferramentas tanto na formação geral quanto na especializada; no entanto, sua integração ao processo educacional apresenta desafios e obstáculos.

Vivemos em um contexto de dissolução do sentido de pertencimento social do ser humano, dando lugar a uma individualidade marcada. O ser humano experimenta uma independência, onde a sociedade já não é mais a soma de individualidades, mas sim o conjunto delas. Para [Bauman \(2003\)](#), estamos na era da modernidade líquida, enfrentando o problema da construção do futuro, a busca por soluções para as dificuldades contemporâneas e a visão de novas formas de relação com o saber que emergem na dinâmica atual.

[Bauman \(2003\)](#) explora os atributos da sociedade capitalista que permaneceram ao longo do tempo e argumenta que tudo muda de um momento para outro. Somos coerentes com as mudanças e acreditamos que nada é permanente. Vivemos em uma atualidade onde tudo é



consumível e elástico, inclusive o ser humano. Os valores e dogmas das gerações anteriores eram sólidos; no presente, nada é inquebrável ou fixo, o que explica as grandes variações que ocorrem em todos os âmbitos sociais, econômicos, políticos, culturais e educacionais.

É, portanto, necessário estabelecer novos modos, apropriar-se de ferramentas e conceitos que permitam aprender com os cenários emergentes para o conhecimento e a interação entre os indivíduos. O "aprendizado líquido" (Bauman, 2008) é um tipo de educação que se adapta às mudanças, aproveitando as possibilidades do mundo globalizado. Trata-se de um ensino que rompe com a solidez estabelecida, preparando as pessoas para viver em um mundo em constante transformação, repleto de informação, conectividade e atuação por meio de comunidades de prática.

A adaptação da UNA (Universidade Nacional Aberta) a essas mudanças está inscrita no marco da sociedade digital, do conhecimento, da informação e do aprendizado, como reflexo dessa volatilidade líquida. Isso envolve dinâmicas convergentes e divergentes, além da inclusão da tecnologia nos espaços acadêmicos e, conseqüentemente, mudanças na gestão e produção do saber.

### Pedagogias híbridas

No âmbito acadêmico, as experiências e lições impostas pela pandemia de Covid-19 apontam para a prática de um modelo híbrido no processo de ensino-aprendizagem, adaptado às novas tecnologias. O modelo de ensino da UNA precisa se ajustar a essa nova realidade, aproveitando tecnologias que permitem comunicação síncrona e assíncrona entre localidades distantes.

Assim, o conceito de ensino híbrido oferece uma oportunidade de coerência na educação, promovendo crescimento e estabilidade espaço-temporal (síncrona e assíncrona). De acordo com [Duart et al. \(2008, p.76\)](#), "Essa modalidade formativa se define pelo uso entrelaçado da presença e da não presença nas salas de aula. Isso só é possível modificando o design e a organização docente e de aprendizado dos cursos e disciplinas".

Nesse contexto, as interações presenciais são integradas às oportunidades oferecidas pela tecnologia digital, criando um novo espaço didático. Esse cenário possibilita que professores e alunos utilizem ferramentas físicas e intangíveis, promovendo um aprendizado significativo. A pedagogia híbrida exige um currículo flexível, que integre atividades presenciais e virtuais de maneira coerente.

Por outro lado, o autor [Graham \(2006\)](#) destaca que o aprendizado híbrido é a fusão de dois ambientes de aprendizado arquetípicos: o aprendizado tradicional presencial, praticado há séculos, e os ambientes de aprendizado distribuído, que cresceram exponencialmente graças às possibilidades tecnológicas de comunicação e interação. Graham observa que, no passado, havia um contraste significativo entre esses dois ambientes de aprendizado, que utilizavam combinações diferentes de meios e métodos, voltados a públicos distintos.



O principal desafio no design e desenvolvimento de ambientes híbridos está em compreender que se trata de uma modalidade educacional nova, com características particulares. Bem compreendida, essa modalidade pode maximizar as possibilidades tanto presenciais quanto virtuais. Interpretar ambientes híbridos como presenciais com elementos virtuais de apoio, ou como virtuais com alguns encontros presenciais, limita o potencial dessa abordagem.

### **Cenário universitário nacional**

No caso venezuelano, as universidades encontram-se atualmente em um ambiente cada vez mais complexo e dinâmico. Enfrentam o desafio de mudar e inovar um modelo educacional que apresenta características conservadoras e tradicionalistas em todos os níveis e modalidades da educação. Nesse cenário, a organização universitária enfrenta inúmeros desafios que devem ser abordados tanto a partir do próprio sistema quanto da posição institucional de cada universidade, já que é imprescindível um processo de mudança universitária com políticas, programas e estilos de gestão que possibilitem sua revitalização.

A realidade do ensino superior na Venezuela gerou um sistema universitário com instituições que, salvo exceções, não garantem o cumprimento de padrões mínimos de qualidade nas funções acadêmicas: ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e inovação, desenvolvimento das humanidades, criação e produção artística, extensão e comunicação. Isso tem causado distorções no funcionamento das universidades, baixa captação de estudantes e recursos financeiros, além de uma considerável perda de capital humano acadêmico.

A universidade venezuelana resiste; seu corpo docente sofre de uma profunda desmotivação, causada por uma administração que demonstra sua incapacidade. As instituições não possuem autonomia para atender às necessidades de seus colaboradores, que enfrentam salários insuficientes, limitando a capacidade de lidar com a realidade imposta por um ambiente econômico e social hostil.

Em relação aos estudantes, que ainda são poucos, enfrentam dificuldades para integrar-se a espaços virtuais de ensino, realidade que se impõe, mas para a qual muitos carecem de recursos básicos como computadores, smartphones e conectividade. Da mesma forma, as autoridades universitárias enfrentam o desafio de gerir instituições com recursos financeiros extremamente limitados, infraestrutura obsoleta e tecnologia insuficiente para as necessidades acadêmicas atuais.

Promove-se a educação domiciliar como solução, assumindo que todos os alunos têm acesso a computadores, smartphones, conexão à internet e eletricidade, o que está longe da realidade para muitos. Assim, enfrenta-se a virtualização da educação sem considerar as limitações financeiras e tecnológicas de grande parte da comunidade acadêmica.

Nesse cenário, as universidades sofrem abandono e dependem da dedicação altruísta de seu pessoal, que impede seu colapso total. Foram deixadas à própria sorte, sem financiamento





adequado ou plano estratégico de desenvolvimento nacional que fortaleça seu papel essencial na sociedade.

Nesse contexto de exigências, o sistema universitário venezuelano deve reinventar-se com novos formatos que o mantenham atualizado para cumprir sua relevância social e científica e transcender. A tendência é projetar a educação universitária para uma “nova etapa, não limitada às transformações existentes, mas baseada na ruptura que traz um novo paradigma de aprendizagem e gestão do conhecimento ao longo da vida, com responsabilidade social” (Aponte, 2008, p. 147).

Apesar de alguns avanços e das incertezas atuais, o financiamento estatal às universidades mantém um ambiente extremamente complexo para a gestão de instituições públicas, forçando-as a adaptar-se a uma lógica mercantil que enfraquece sua missão educacional e pública. Ainda assim, a UNA conseguiu manter-se relevante, expressando-se na preferência dos estudantes por seus cursos de graduação e no desenvolvimento de programas de pós-graduação.

### **A Universidade Nacional Aberta**

A criação da UNA, em 27 de setembro de 1977, não simbolizou simplesmente a adição de mais uma universidade ao cenário nacional da época. Representou um esforço ousado de inovação, que passou da fase de design à operação plena e regular por meio de um modelo de grande escala, sem precedentes ou testes prévios.

A proposta de estabelecer uma grande universidade a distância encontrou receptividade política inicial. Assim nasceu a UNA, oferecendo uma alternativa para a formação de profissionais qualificados e empreendedores em áreas prioritárias do desenvolvimento social, garantindo sua inserção no mercado de trabalho nacional e internacional.

É importante destacar que a UNA passou por diferentes etapas ao longo de sua história acadêmica. Aos poucos, foi evoluindo e respondendo às mudanças sociais, políticas e econômicas do contexto, mantendo sempre os princípios fundamentais que compõem seus pilares e garantem sua continuidade.

A inovação universitária é, portanto, uma necessidade nos tempos atuais. As novas realidades da globalização, a criação de zonas econômicas mais amplas, a aceleração das comunicações, a competitividade e os novos conhecimentos apresentam grandes desafios para o ensino superior, que só poderão ser superados por meio de processos de mudança profundos e sistêmicos.

### **Contexto UNA**

Às universidades foram atribuídas diversas funções que, embora historicamente tenham assumido formas muito distintas, mantiveram, no entanto, certa continuidade. Nos últimos anos,



tem sido enfatizada a responsabilidade de promover o desenvolvimento social, cultural e econômico das sociedades em seu entorno. A perspectiva atual nos obriga a enxergar a educação universitária em uma variedade de contextos influenciados por variáveis políticas. Um desses cenários é marcado pelo decréscimo econômico, a redução do emprego privado, as restrições no emprego público e a insegurança; fatores que permitem prever uma continuidade e agravamento da crise universitária, associada a aumentos nos processos de migração.

A crise econômica e sua gestão impactam diretamente nos recursos orçamentários, no desgaste do corpo docente e discente e na segurança das instalações universitárias. Essas começaram a sofrer roubos e atos de vandalismo constantes, resultando na perda de equipamentos técnicos, bem como de grande parte da infraestrutura elétrica, sanitária e administrativa.

A universidade deve desenvolver suas estratégias com base em suas capacidades distintivas, mas também levando em consideração o contexto social, econômico e regulatório. No processo de proposição, foram identificados alguns problemas que afetam a instituição e agrupados de acordo com o processo e a função substantiva a que pertencem. A seguir, são destacadas as problemáticas, as proposições e como essas podem ser vistas como uma oportunidade para a UNA.

### **Situação atual das sedes, pessoal, tecnologia e assessores/orientadores**

- Centros Locais e Unidades de Apoio com infraestrutura danificada e sem estudantes.
- Instalações em uso e fora de uso.
- Necessidade de Talento Humano: docente, administrativo e operário.
- Necessidade atual de infraestrutura tecnológica na UNA.
- Falta de conectividade.
- Obsolescência e deterioração de equipamentos.

Os Centros Locais são os pontos de representação da Universidade nos diferentes estados, os quais enfrentam problemas semelhantes em todo o país, tais como o desgaste das infraestruturas físicas, a falta de serviços básicos como água potável e eletricidade, ausência de ar-condicionado e conectividade, além do desmantelamento sofrido pela instituição. Esses atos delituosos, que em sua maioria permanecem impunes, resultaram na perda de equipamentos e materiais indispensáveis para o ensino universitário, impossíveis de serem repostos devido à falta de orçamento.

Para descrever as condições atuais da UNA, provavelmente bastaria visitar qualquer sede e relatar o que é observado, completando com o nome de qualquer cidade. A UNA reflete uma situação espelhada em todas as suas unidades. Refiro-me a seu universo: infraestruturas, corpo docente, operários, administrativos e estudantes.

Embora alguns de seus edifícios tenham estado vazios ou quase vazios nos últimos anos, é o capital humano que tem tentado manter a universidade viva. A UNA deveria estar (como já



esteve) em condições de administrar não apenas uma vasta infraestrutura, mas também todos os recursos associados. No entanto, a falta de cumprimento dos compromissos para fornecer os recursos necessários resultou no abandono de suas edificações.

Outro ponto crítico é a oferta acadêmica, que se apresenta fragilizada, com ausência de estudantes e carência de pessoal acadêmico em várias áreas. Isso gera uma desarticulação entre os Processos Administrativos e Acadêmicos e os Recursos disponíveis. Há problemas na coordenação de métodos e falta de investimentos em recursos físicos, tecnológicos e humanos.

Os processos administrativos para aquisição de materiais são lentos, atrasando os prazos de execução e desconsiderando as programações realizadas. Há demora na aprovação da contratação de recursos humanos e na alocação econômica, o que reduz a visibilidade e a competitividade da Universidade. Um dos processos que deveria apoiar as funções essenciais é o administrativo, mas sua gestão enfrenta problemáticas comuns que afetam diversos atores, evidenciando-se principalmente na falta de pessoal administrativo e recursos financeiros.

Além disso, a obsolescência da infraestrutura tecnológica e a falta de conectividade comprometem os processos acadêmicos, resultando em atrasos. Não existem diretrizes para o desenvolvimento de um programa virtual voltado ao bem-estar que impacte positivamente na administração. A infraestrutura inadequada para tais processos contribui para a baixa participação e integração, ao não dispor de espaços físicos apropriados e equipados para consulta pelos usuários.

Em linhas gerais, há deficiências e insuficiências na infraestrutura física, nos equipamentos e na conectividade. Isso compromete o posicionamento da imagem da Universidade e impede que as funções essenciais sejam plenamente exercidas, prejudicando a realização de algumas atividades universitárias.

### **Inscrição, assessoramento/orientação, elaboração de material instrucional e avaliação**

- Baixa matrícula na graduação.
- Cursos com poucos estudantes.
- Falhas nos processos.
- Elaboração de recursos didáticos.
- Estratégias de avaliação.

Os principais problemas que afetam a matrícula de estudantes na UNA refletem-se na crise econômica e na emigração. Como consequência, o número de novos alunos tem diminuído. Outro fator que prejudica os estudantes é a baixa efetividade dos canais de comunicação com os orientadores, devido à escassez desses profissionais, à falta de conectividade e à ausência de equipamentos adequados. A falta de estratégias de acompanhamento e avaliação pertinentes também é um desafio. Além disso, há poucas oportunidades de participação nos pro-



gramas de bem-estar, muitas vezes por falta de conhecimento sobre as ofertas disponíveis, o que resulta em insatisfação por parte dos estudantes devido à falta de informações oportunas.

O Sistema Integrado de Informação da instituição apresenta atualmente fraquezas significativas. No passado, esse sistema atendia satisfatoriamente às demandas dos usuários; no entanto, a tecnologia sobre a qual ele foi construído tornou-se obsoleta. Um diagnóstico é necessário para identificar áreas de oportunidade, permitindo uma administração mais eficiente.

Ademais, há a necessidade de implementar novas diretrizes de ensino-aprendizagem que foquem em como utilizar a informação para adquirir conhecimentos, habilidades e competências, promovendo a geração de novos saberes e abandonando a repetição mecânica de informações que estão amplamente disponíveis.

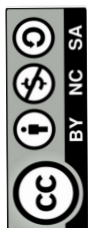
A avaliação de desempenho no contexto universitário é geralmente considerada uma forma de medir os conhecimentos, habilidades e competências que serão exigidos na vida profissional futura. Esses aspectos são refletidos nas notas ou qualificações. No entanto, não há atualmente um modelo amplamente aceito que sirva como referência para avaliar de maneira ideal os aprendizados que ocorrem à distância, longe do contato direto com a instituição educativa.

Outro ponto crítico é a oferta limitada de materiais bibliográficos, tanto impressos quanto digitais. Embora o livro impresso exija custos substanciais de produção, os arquivos digitais, embora possam ser copiados e distribuídos facilmente, ainda requerem investimento para produção, distribuição e atualização. A crise contínua impulsionou a integração gradual de livros eletrônicos nas bibliotecas universitárias, destacando a importância crescente dos recursos online nos contextos atuais de aprendizagem.

As tecnologias digitais oferecem oportunidades significativas para o acesso, armazenamento e transmissão de informações. Além disso, os ambientes de leitura digital permitem a apresentação de informações que seriam difíceis ou impossíveis de obter em textos impressos, modificando profundamente a forma como lemos. Materiais digitais podem ser adaptados ao nível de competência de cada indivíduo, possibilitando processos de aprendizagem flexíveis e personalizados. No entanto, pesquisas indicam que as características das telas podem, por vezes, incentivar hábitos de leitura menos favoráveis.

A UNA poderia aproveitar todos os recursos da tecnologia educacional atual, promovendo o desenvolvimento de conteúdos audiovisuais digitais e adaptando estratégias de avaliação às particularidades da educação mediada pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs).

De acordo com a análise dos problemas mais relevantes nas funções essenciais e nos processos observados, os problemas mais recorrentes são: a falta de articulação das funções essenciais com a docência; a ausência de estratégias e políticas em diferentes processos; falhas nos processos de comunicação e informação; pouca gestão; escassez ou inexistência de recursos de-



signados para o funcionamento dos Centros Locais; insuficiência de recursos e ferramentas tecnológicas; e atrasos em processos que integram academia e administração, resultando nos principais problemas estruturais da instituição.

### **Desafios, tendências e oportunidades que orientam nosso futuro**

A Universidade deve criar suas estratégias com base em suas capacidades distintivas, mas também levando em consideração o contexto social, econômico e regulatório. Deve constituir como parte da sua cultura a coleta contínua de informações próprias e contextuais. Informações que, analisadas de maneira integrada e com uma perspectiva competitiva, possibilitam um análise estratégico que permite definir onde queremos estar nos próximos anos. A seguir, são destacados os desafios e as tendências, e como podem ser vistas como uma oportunidade para a UNA.

### **Situação atual das sedes, pessoal, tecnologia e orientadores**

- Centros Locais e Unidades de Apoio com infra-estruturas danificadas e sem alunos.
- Necessidade de Talento Humano administrativo/obreiro.
- Necessidade atual de infraestrutura tecnológica na UNA.
- Carência de conectividade.
- Obsolescência e deterioração de equipamentos.
- Insuficiência de Talento Humano Docente.
- Desmotivação.

### **Inscrição, assessoria/orientação, elaboração de material instrucional e avaliação**

- Baixa matrícula na graduação.
- Cursos com poucos estudantes.
- Falhas nos processos.
- Aumento da matrícula no pós-graduação.
- Sistema Educacional Misturado.
- Elaboração de recursos didáticos.
- Estratégias de Avaliação.

A UNA tem uma oportunidade de se posicionar como uma organização ágil, em um constante estado de mudança, para cumprir seus objetivos diante de ambientes em transformação. Isso exige uma alta capacidade de antecipação e uma orientação decidida para a ação, com foco nas novas necessidades da sociedade. A universidade deve se adaptar continuamente aos novos requerimentos, redesenhando as estratégias de orientação, acompanhamento e monitoramento das trajetórias dos estudantes, oferecendo apoio precoce em casos de atraso e/ou possível evasão, e fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem com estratégias didático-pedagógicas focadas em aprendizagens significativas, com valor instrucional integrado aos planos de curso.



Deve ser uma universidade que aproveite todos os recursos da tecnologia educacional atual, promovendo o desenvolvimento para a criação de conteúdos audiovisuais digitais, adaptando estratégias de avaliação de acordo com as características da educação mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, sendo também competitiva nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, vinculação e serviços.

O desafio, o mais complexo até o momento, é conceber e propiciar o desenvolvimento de uma nova maneira de abordar o funcionamento do sistema, em que o eixo central seja a criação de capacidades humanas, técnicas e institucionais para levar adiante as novas missões em um contexto social incerto, mutável e crescente de desigualdade. Para a atual conjuntura, não se trata de um ajuste ou reacomodação do que já existe; a mudança exige estratégias poderosas que reorganizem e reestruturem o modelo como um todo, ao mesmo tempo em que possibilitem a modificação das imagens e crenças sobre como e com quem conduzir os processos.

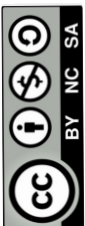
É importante lembrar que as organizações são dirigidas por pessoas e suas ações dependem de sua mentalidade. Por isso, para a universidade tradicional, é difícil se refazer diante das mudanças aceleradas exigidas pelas tendências e mega-tendências, uma vez que elas apresentam sinais contraditórios e frequentemente antagônicos. As reformas não são impostas, elas devem passar por um processo de evolução, no qual equipes multi e transdisciplinares, com ousadia, criatividade e conhecimento de ponta, as orientem para um futuro de ação.

Hoje, a UNA precisa romper com as concepções paradigmáticas que a estagnam, pensar e se conceber como uma instituição essencial para enfrentar os grandes desafios do mundo contemporâneo, formando cidadãos capazes de construir uma sociedade mais aberta, justa, baseada na solidariedade e no respeito aos direitos humanos. Acima de tudo, deve ser uma universidade comprometida com uma melhor qualidade de vida para a população; uma universidade nova, renovada e criativa, capaz de aceitar e assumir o desafio da autotransformação. Uma mudança que deve ser liderada tanto internamente quanto externamente, pois o país exige e nossa época também.

## A universidade que queremos

É possível que, sem a pandemia, as mudanças nos métodos administrativos e de ensino tenham sido mais lentas; igualmente, é verdade que irrompemos nesse mundo sem a devida preparação. No entanto, não deixa de ser válido que as instituições universitárias se reinventaram para continuar com seus processos de ensino e aprendizagem ao nível que as circunstâncias permitiram. Os professores utilizamos todas as ferramentas possíveis para continuar os processos de ensino nas respectivas disciplinas, fomos proativos ao encontrar vias que nos permitissem superar os obstáculos que a tecnologia apresentou.

Trata-se de uma realidade complexa que a Universidade, no contexto atual, deve enfrentar, o que exigirá estratégias importantes de coordenação, com propostas bem articuladas e planejadas. Para avançar, é necessário realizar um diagnóstico do estado atual da UNA que permita projetar sua funcionalidade.



Esse diagnóstico nos coloca no contexto adequado para melhorar junto com a mudança, entendendo que o futuro deve ser projetado em seus objetivos institucionais, funcionais e operacionais, assim como na adaptação da estrutura organizacional aos novos tempos, ao mesmo tempo em que se resgatam as funções que foram deixadas de lado. Tudo isso em sintonia com as tendências, desafios e desenvolvimentos atuais da educação: globalização, dimensão internacional e cooperação, problemas e soluções, integração de capacidades, mudanças tecnológicas e avanços em TIC, gestão do conhecimento.

Grandes desafios e obstáculos se avizinham no horizonte. No entanto, as experiências vividas nos dão uma luz de esperança diante da incerteza. O caminho que devemos seguir nos obriga a sonhar com uma Universidade Nacional Aberta renovada; uma instituição educacional que aposte em processos próprios do século XXI, que demandam a utilização de mecanismos virtuais para as funções acadêmicas substanciais que definem nossa casa. A adaptação da UNA equivale a repensar novas competências nos processos que são gerenciados, a nível administrativo, no ensino, na pesquisa, na extensão e nos serviços, alguns dos quais já estão sendo ajustados.

A UNA nasceu com uma missão específica: fortalecer o sistema de educação superior com duas condições principais: formar graduados com competências claras e com uma estreita vinculação com o setor social. Essas qualidades permitiram que os graduados tivessem um bom nível de inserção no mercado de trabalho. A UNA cumpriu plenamente com essa missão e hoje se encontra em uma nova etapa, necessária para uma reorientação na instituição para gerar as mudanças e consolidação necessárias.

### Reflexões finais

Esta crise prolongada se apresenta como uma oportunidade para refletirmos, coletivamente, sobre a Universidade que queremos. Por isso, é necessário definir prioridades, orientar as ações e coordenar os esforços em direção a um objetivo que deve ser consensuado e compartilhado. É preciso, em primeiro lugar, trabalhar a partir da política pública, considerando que a educação é um bem público e, como tal, o Estado deve ser o principal responsável por garantir o direito a ela. Isso implica que, a partir da administração pública, devem ser garantidas as condições necessárias para que a comunidade educacional possa desenvolver suas funções em qualquer circunstância e para todos.

Com um segundo ponto, a colaboração como estratégia. O primordial é construir respostas, assumindo a importância do diálogo e do aprendizado compartilhado, assim como a corresponsabilidade entre os diferentes agentes que intervêm no processo educativo. Um terceiro ponto refere-se ao fortalecimento institucional e ao desenvolvimento de capacidades. Trata-se de promover todas aquelas ações que visem ter uma instituição mais sólida, com maior capacidade de responder às demandas de um contexto em constante mudança.

Finalmente, pensar em termos de futuro. É necessário tomar consciência dos riscos que envolve não impulsionar estratégias que favoreçam a transformação da Universidade. Tomar a tribulação

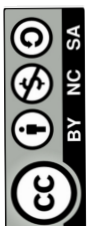




como una oportunidad de mudança para mejorar. Estamos diante de um momento cate- g3rico, una oportunidad 3nica para iniciar una alternativa significativa para a mudança, pro- movendo a equidade e a qualidade que ratifiquem a capacidade da educaa n3o s3 para reformar o indiv3duo, mas tambi3n como um instrumento para a construía de una sociedade mais justa.

### Refer3ncias

- Aponte, E. (2008). Desigualdad, Inclusi3n y Equidad en la Educaci3n Superior en Am3rica Latina y el Caribe: Tendencias y Escenario Alternativo en el Horizonte 2021. En *Tendencias de la Educaci3n Superior de Am3rica Latina y el Caribe*. Gazzola, A. y Didriksson, A. (Editores). UNESCO. [http://www.unesco.org/ve/dmdocuments/biblioteca/publicaciones2008/LibroTENDENCIAS\\_espanol](http://www.unesco.org/ve/dmdocuments/biblioteca/publicaciones2008/LibroTENDENCIAS_espanol). Pdf
- Arias, E., Brechner, M., Perez, M. e V3zquez, M. (2020). De la educaci3n a distancia a la h3brida: elementos clave para hacerla realidad. *Pol3tica Educativa Hablemos de Am3rica Latina y El Caribe*, Vol. 0, pp. 1–21. BID. <https://blogs.iadb.org/educacion/es/eduhibrida/>
- Bauman, Z. (2008). *Los retos de la educaci3n en la modernidad l3quida*. Gedisa
- Bauman, Z.(2003). *Comunidad. En busca de seguridad en un mundo hostil*. Siglo XXI.
- Brunner, J. (2000). Globalizaci3n y el futuro de la educaci3n: tendencias, desaf3os, estrategias. Documento presentado en el Seminario sobre Prospectiva de la Educaci3n en Am3rica Latina y el Caribe (2000, agosto). [http://mt.educarchile.cl/archives/Futuro\\_EDU%25UNESCO2000.pdf](http://mt.educarchile.cl/archives/Futuro_EDU%25UNESCO2000.pdf)
- Duart, J. M., Gil, M., Pujol, M. e Casta3o, J. (2008). *La universidad en la sociedad red*. UOC-Ariel
- Graham, C. R. (2006). Blended learning systems. definition. current trends, and future directios. *The Handbook of Blended Learning: Global Perspectives, Local Designs* (pp. 3-18). Pfeiffer.
- Linder, K. (2017). Fundamentos de la ense3anza y el aprendizaje h3bridos. *Nuevas direcciones para la ense3anza y el aprendizaje*, (149). 11-18. <https://doi.org/10.1002/tl.20222>
- Universidad Nacional Abierta. (s/f). *Un modelo de innovaci3n en Educaci3n Superior a Distancia*. [P3gina Web en L3nea]. <http://www.una.edu.ve/>
- Reyes, G. E. (2008). *Teor3a de la Globalizaci3n: Bases Fundamentales*. <http://www.monografias.com/trabajos7/bafux/bafux.shtml>



# Entrevista Entrevista

# Entrevista com o Dr. Daniel Goleman, autor do livro **Ótimo\***

## Entrevista al Dr. Daniel Goleman autor del libro **Ótimo**



María Auxiliadora Campos Medina\*\*  
<https://orcid.org/0000-0002-1370-4491>  
Barquisimeto, estado de Lara / Venezuela

**Recebido** : Agosto / 15 / 2024

**Aceito** : Setembro / 27 / 2024

**Como citar:** Campos, M. M. A. (2025). Entrevista com o Dr. Daniel Goleman, autor do livro *Ótimo*. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(11), 167-171. <https://doi.org/10.59654/txefx83>

\* Entrevista imaginária com o Dr. Daniel Goleman.

\*\* Doutora em Psicologia, Atlantic International University. Doutora em Ecologia do Desenvolvimento Humano, Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez, Caracas - Venezuela. Estudos Pós-Doutorais em Gestão (Universidad Yacambu). Estudos Pós-Doutorais em Pesquisa Emergente (Universidad Tecnológica del Centro-Redit). Assessora em Orientação, Universidad de Carabobo. Autora de artigos em revistas nacionais e internacionais. Membro de bancas avaliadoras e orientadora de diversos trabalhos de pesquisa. Docente Adjunto, Universidad Nacional Abierta, Centro Local Lara - Venezuela. Correio eletrônico: mariauxi2502@gmail.com



## Resumo

A inteligência emocional, que engloba as emoções, sua base neurológica e sua gestão, tem transformado campos como educação, psicologia, sociologia e liderança empresarial. A teoria inovadora de Daniel Goleman sobre inteligência emocional a destaca como fundamental para o sucesso pessoal e profissional, em pé de igualdade com a inteligência cognitiva. Em seu mais recente livro, *Ótimo* (2024), Goleman apresenta estratégias focadas no propósito, oferecendo técnicas para o autoconhecimento, a percepção consciente, o manejo do burnout, a empatia e a construção de equipes colaborativas, tudo em um contexto altamente tecnológico, visando melhorar a satisfação e a produtividade. Este resumo introduz uma entrevista imaginária com Goleman, com o objetivo de explorar os elementos principais de *Ótimo*. Em conclusão, Goleman enfatiza que uma vida plena está intimamente ligada ao desenvolvimento das habilidades emocionais.

**Palavras-chave:** ótimo, satisfação, inteligência emocional, empatia, produtividade..

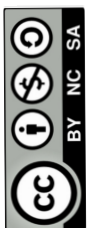
## Resumen

La inteligencia emocional, que abarca las emociones, su base neurológica y su gestión, ha transformado campos como la educación, la psicología, la sociología y el liderazgo empresarial. La teoría innovadora de Daniel Goleman sobre la inteligencia emocional la destaca como crucial para el éxito personal y profesional, al mismo nivel que la inteligencia cognitiva. En su último libro, *Ótimo* (2024), Goleman presenta estrategias centradas en el propósito, ofreciendo técnicas para el autoconocimiento, la percepción consciente, el manejo del burnout, la empatía y la construcción de equipos colaborativos, todo en un contexto altamente tecnológico para mejorar la satisfacción y productividad. Este resumen introduce una entrevista imaginaria con Goleman, con el objetivo de explorar los elementos clave de *Ótimo*. En conclusión, Goleman enfatiza que una vida plena está estrechamente ligada al desarrollo de las habilidades emocionales.

**Palabras clave:** óptimo, satisfacción, inteligencia emocional, empatía, productividad.

É uma honra entrevistar o Dr. Daniel Goleman, psicólogo, jornalista, escritor e palestrante, que deixou um legado significativo no estudo das emoções. Ele obteve seu doutorado em desenvolvimento clínico de Psicologia e personalidade e se formou com a distinção *Magna Cum Laude*, o que lhe rendeu uma bolsa de estudos para seu doutorado em Psicologia na Universidade de Harvard. Trabalhou como redator do *The New York Times* na seção de Ciências do Comportamento e do Cérebro por muitos anos. É autor de vários livros, incluindo o best-seller *Inteligência Emocional*, com mais de cinco milhões de cópias vendidas e traduzido para 40 idiomas. Também é co-diretor do Consórcio de Pesquisa sobre *Inteligência Emocional* em Organizações e já foi indicado ao Prêmio Pulitzer em várias ocasiões.

Hoje, conversaremos com esse destacado cientista sobre seu mais recente trabalho, *Ótimo: Em-*



*patia, Desempenho e Inteligência Emocional*, em colaboração com o psicólogo Cary Cherniss. Esse livro delinea técnicas para alcançar maior produtividade e satisfação, ferramentas para resolver conflitos no trabalho e o alarmante esgotamento profissional, que trouxe problemas como absenteísmo, demissões, conflitos, somatizações e problemas de saúde mental. O livro também examina a gestão emocional em diversos contextos, incluindo a tecnologia. O autor explica que a empatia, um componente central da inteligência emocional, não pode ser emulada pela inteligência artificial devido à complexidade das conexões neurais ativadas durante as interações empáticas, algo que dispositivos e IA não conseguem replicar.

**Entrevistadora:** *Em seu recente trabalho, *Ótimo*, o senhor enfatiza a importância da autoconsciência e da autogestão emocional, com objetivos realistas e automotivação para alcançar plena satisfação. Quais são as ferramentas para isso?*

**Dr. Goleman:** É essencial entender as emoções, estar ciente do que experimentamos e da verdadeira origem de nossos sentimentos. Isso nos ajuda a gerenciá-las de maneira ideal, evitando reações que trazem consequências negativas e decisões impulsivas. Em *Ótimo*, recomendo técnicas como respiração profunda e prática de mindfulness, que envolvem a consciência do momento presente. Além disso, cultivar hábitos positivos e manter uma mentalidade aberta e voltada para o crescimento são necessários para consistência e perseverança até alcançar os objetivos definidos.

**Entrevistadora:** *Dr. Goleman, quais aspectos da inteligência emocional devem ser enfatizados na educação universitária para otimizar os processos cognitivos dos estudantes e melhorar a eficácia do professor?*

**Dr. Goleman:** Durante décadas, pesquisei as bases para alcançar o sucesso acadêmico. Entre elas está a autoconsciência emocional, que envolve compreender nossas emoções, forças e fraquezas para melhor gerenciar o estresse. A percepção emocional contribui para o sucesso acadêmico. Neurologicamente, a amígdala, que armazena a memória emocional, ativa-se sob estresse e interfere com o hipocampo, uma estrutura cerebral relacionada ao aprendizado e à memória. Portanto, existe uma relação dual: melhor gestão emocional leva a melhor codificação e recuperação da informação.

O desenvolvimento harmonioso do córtex cerebral também apoia a atividade reguladora da amígdala, reduzindo o impacto do estresse e da ansiedade no processo cognitivo. É essencial focar as emoções em objetivos realistas, bem definidos e alcançáveis, com motivação sustentada e a resiliência necessária para superar obstáculos que frequentemente levam a baixo desempenho, evasão e frustração.

Além disso, as habilidades sociais, como comunicação eficaz e trabalho em equipe, são ferramentas essenciais na produção de conhecimento, na resolução de conflitos por meio do pensamento em grupo e na criação de ambientes de aprendizado produtivos em comunidades digitais e espaços impactados pela IA. Cada membro pode brilhar por suas habilidades únicas em am-



bientes virtuais de aprendizado e redes sociais, onde presença cooperativa, empática e sinérgica é essencial.

**Entrevistadora:** Segundo seu recente trabalho, a gestão emocional promove um estado de alto desempenho e satisfação. Quais traços de personalidade podem facilitar ou dificultar esse processo?

**Dr. Goleman:** Indivíduos extrovertidos tendem a ser mais sociáveis e inclinados a se engajar em grupos, o que oferece uma oportunidade para desenvolver habilidades sociais como comunicação, empatia e gestão das emoções alheias. Pessoas propensas ao neuroticismo geralmente enfrentam dificuldades para gerenciar seu mundo emocional, pois tendem a experimentar ansiedade, tristeza, raiva e irritabilidade de forma mais intensa, são mais sensíveis a estressores e, conseqüentemente, propensas a conflitos interpessoais e baixa tolerância à frustração.

Da mesma forma, pessoas com pensamento flexível podem se adaptar a tempos incertos e transições na vida, como a ruptura trazida pela inteligência artificial. Como menciono nesta publicação, a IA não é fixa; pode se desenvolver independentemente da personalidade. Melhor gestão emocional leva a maior desempenho e satisfação pessoal, definidos como ter um dia produtivo e significativo, obtido através da gestão eficaz das emoções para equilibrar desempenho e bem-estar.

**Entrevistadora:** No ambiente organizacional, como as emoções podem ser gerenciadas em um mundo hiper-tecnológico, onde a comunicação empática é mínima?

**Dr. Goleman:** A empatia é essencial para uma vida profissional produtiva e harmoniosa. Existem três tipos de conexão emocional com os outros: empatia cognitiva, que é entender o que o outro sente e pensa; empatia emocional, que envolve sentir o que o outro sente, devido ao espelhamento neural das emoções do outro; e empatia compassiva, que implica agir com compaixão e apoio em situações de conflito ou emergência.

A empatia contribui para a produtividade, promovendo um equilíbrio entre razão e emoção, evitando conflitos e favorecendo uma comunicação aberta e eficaz. Em um mundo mediado pela tecnologia, a gestão da empatia se torna um desafio, mas exige o uso consciente dos dispositivos e a atenção aos sinais não-verbais em videochamadas. Mostrar interesse genuíno pelas emoções expressas nas conversas é fundamental. As organizações devem oferecer seminários ou workshops sobre liderança e competências emocionais, pois a satisfação dos colaboradores e, conseqüentemente, a produtividade dependem disso.

Agradecemos ao Dr. Goleman pela profundidade de suas contribuições nesta entrevista, onde nos ofereceu um vislumbre de sua mais recente obra, *Óptimo: Cómo alcanzar la excelencia personal y laboral todos los días*, em coautoria com Cary Cherniss. O livro enfatiza ferramentas como respiração profunda, percepção consciente e empatia como hábitos essenciais para satisfação e desempenho. Abordar esses temas tem um impacto profundo na produtividade organizacional, especialmente para as universidades. Elas precisam abraçar o desafio de cultivar uma cultura de



consciência emocional, inovação e adaptabilidade em um contexto hiper-tecnológico e em constante evolução, para evitar a desumanização na ciber sociedade. Sem emoções e motivação, a humanidade corre o risco de se tornar escrava de sua própria criação

### Referencia

Goleman, D. y Chermis, C. (2024). *Ótimo: Rendimiento, empatía e inteligencia emocional*. Editorial Kairós.





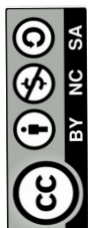
## Política editorial da revista

A REDIP convoca semestralmente contribuições, informando as datas à comunidade científica por meio de seu site, e-mail e redes sociais. Trabalhos submetidos fora do prazo estabelecido não serão aceitos. Aceitam-se contribuições originais e inéditas sobre pesquisas realizadas nas áreas de Ciências da Educação, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Epistemologia, Processos Sociopolíticos, Currículo, Avaliação Educacional, Planejamento Educacional, Formação Docente, Educação e Tecnologias, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências da Computação, Ciências Matemáticas e outras. A revista publica 7 (sete) tipos de trabalhos:

- *Reseñas de libros y publicaciones periódicas recientes.* No deben exceder las 5 (cinco) páginas.
- *Artigos de revisão.* Não devem exceder 30 (trinta) páginas, incluindo referências, figuras e tabelas.
- *Comentários críticos sobre publicações já realizadas na revista REDIP.* Não devem exceder 15 (quinze) páginas. Esses comentários admitem direito de réplica por parte do autor do trabalho comentado. O comentário crítico e sua respectiva resposta serão publicados de forma conjunta no mesmo volume.
- *Resenhas de livros e publicações periódicas recentes.* Não devem exceder 5 (cinco) páginas.
- *Artigos de pesquisa.* Não devem exceder 25 (vinte e cinco) páginas.
- *Resumos de Teses Doutoras.* Não devem exceder 20 (vinte) páginas.
- *Palestras derivadas de apresentações em Jornadas, Seminários e Congressos Regionais, Nacionais ou Internacionais* Apresentadas na modalidade de Dossiês ou fascículos extraordinários.
- *Temas convocados* nos campos de Ciências da Educação, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Epistemologia, Processos Sociopolíticos, Currículo, Avaliação Educacional, Planejamento Educacional, Formação Docente, Educação e Tecnologias.

Os Resumos de Teses Doutoras devem conter as seguintes informações: (a) Título do trabalho. (b) Data da defesa (dia, mês e ano). (c) Orientador do trabalho. (d) Banca examinadora. (e) Resumo em espanhol e inglês com no máximo 150 (cento e cinquenta) palavras. (f) Introdução com no máximo 1 (uma) página. (g) Metodologia com no máximo 3 (três) páginas (tipo de pesquisa, desenho da pesquisa, materiais, métodos, população, amostra, técnicas de pesquisa, instrumento de pesquisa, confiabilidade e validade). (h) Resultados com no máximo 6 (seis) páginas. (i) Discussão dos resultados com no máximo 6 (seis) páginas. (j) Conclusões e recomendações com no máximo 1 (uma) página. (k) Referências com no máximo 1 (uma) página.

Também poderão ser incluídos obituários, que serão solicitados oportunamente pelo Comitê Editorial a membros da comunidade científica. O Comitê Editorial poderá selecionar um artigo por volume para ser comentado por dois especialistas no tema, conforme o estabelecido para comentários críticos, com o objetivo de fomentar a discussão de ideias no campo da pesquisa.



Os autores, tanto profissionais quanto estudantes, podem enviar suas contribuições em espanhol, considerando as normas editoriais.

Embora os autores não precisem pagar para publicar na REDIP, também não receberão qualquer pagamento por suas contribuições. Aos autores dos trabalhos nas modalidades mencionadas anteriormente será entregue um certificado de publicação do trabalho publicado. Os revisores também receberão seu certificado de arbitragem do trabalho publicado.

### **Normas de Publicação**

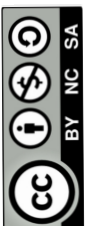
As normas a serem seguidas podem ser consultadas em:  
[https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/Normas\\_de\\_Publicacion](https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/Normas_de_Publicacion)

### **Instruções para os autores**

As diretrizes a serem seguidas podem ser consultadas em:  
[https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/Instruccion\\_a\\_los\\_autores](https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/Instruccion_a_los_autores)

### **Seções do manuscrito**

As partes que o manuscrito deve conter podem ser consultadas em:  
[https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/secciones\\_del\\_manuscrito](https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/secciones_del_manuscrito)



## Procedimento seguido na recepção, seleção e avaliação de originais

O procedimento a ser seguido na arbitragem do trabalho apresentado pode ser consultado em: [https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/procedimiento\\_seguido\\_en\\_recepcion\\_seleccion\\_y\\_evaluacion](https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/procedimiento_seguido_en_recepcion_seleccion_y_evaluacion)

O pesquisador deve submeter seu artigo na plataforma selecionada para garantir um registro eletrônico auditável das interações entre a publicação e os autores. Ao realizar a submissão, o conselho editorial faz uma revisão dos originais que atendam ao objetivo e ao escopo da publicação, de acordo com as Normas de Publicação, considerando critérios como a extensão do texto, a presença do resumo, as palavras-chave, o sistema de citações e referências utilizado, o caráter inédito, a pertinência temática e a adequação de gênero, entre outros.

Ao passar por essa triagem, os textos continuam com o processo editorial da REDIP. O sistema de revisão é de "duplo cego". No processo de avaliação por pares, podem ocorrer os seguintes casos:

- *Cumprir com as normas e o perfil da REDIP*: passa para o processo de arbitragem.
- *Não cumprir com as normas nem com o perfil da REDIP*: é devolvido ao autor/autora para que faça os ajustes necessários.
- *Não é pertinente em função do perfil da REDIP*: é devolvido ao autor/autora. Em todo caso, qualquer decisão é notificada ao autor/autora.

A seguir, todos os artigos (exceto os trabalhos solicitados pela direção da revista a especialistas de reconhecida trajetória) são submetidos a um processo de avaliação realizado por professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras especialistas na área do tema abordado no artigo, locais, nacionais ou internacionais, com ampla experiência em escrita acadêmica e científica. Cada artigo é enviado a um avaliador, sem elementos ou referências que possam identificar sua autoria.

Junto com o artigo, é enviada ao avaliador/a uma comunicação na qual a direção da REDIP solicita a avaliação do artigo, enfatizando que, se aceitar, deve responder no prazo de 30 dias. Da mesma forma, para orientar a avaliação, são enviadas as Normas para publicar na REDIP e o Protocolo de avaliação e arbitragem de artigos para a REDIP, além de uma planilha de avaliação que inclui aspectos diagramáticos, linguísticos, discursivos, metodológicos e conceituais a serem considerados na avaliação dos artigos.

Ao completar a avaliação do artigo, o avaliador/a deve enviar à Direção da REDIP a planilha de registro com sua estimativa correspondente e a decisão devidamente argumentada sobre a publicação ou não do artigo, além das respectivas recomendações, se houverem. A decisão da comissão de arbitragem é inapelável.

A decisão pode ser:(a) Aceito sem modificações.(b) Aceito com modificações de conteúdo.(c) Aceito com modificações de forma.(d) Rejeitado.

Finalmente, a direção da revista comunica ao autor/a a decisão da comissão de arbitragem e as recomendações que se aplicam. Uma vez enviada ao autor/a a comunicação informando que são necessárias correções, o autor/a tem 21 dias úteis para realizá-las. Se nesse período as correções não forem enviadas, será entendida como a decisão de não publicar o trabalho na REDIP.

O trabalho com as correções é enviado novamente ao avaliador responsável pela primeira avaliação, para que ele determine se as mudanças solicitadas foram realizadas. Caso positivo, o trabalho aprovado passa para o banco de artigos da REDIP; caso contrário, o autor/a é informado e solicitado novamente que envie as correções dentro de um prazo não superior a 15 dias úteis.

### **Formatos de avaliação do manuscrito**

O instrumento para a arbitragem de ensaios científicos pode ser consultado no seguinte endereço: <https://redip.iesip.edu.ve/ojs/ojsdata/formatos/Requisitos%20para%20el%20arbitraje%20de%200ensayos%20cient%C3%ADficos.pdf>

No caso de artigo científico e os aspectos a serem avaliados, podem ser consultados no seguinte link: <https://redip.iesip.edu.ve/ojs/ojsdata/formatos/Requisitos%20para%20evaluaci%C3%B3n%20de%20manuscritos%20de%20art%C3%ADculos%20cient%C3%ADficos%20para%20revisores%20externos.pdf>

Vol. 6, N° 11  
Janeiro - Junho 2025

## Redes Sociais:

 [iesip\\_uni](#)

 [iesip\\_uni](#)

 [iesip.edu.ve](#)

 [Iesip Uni](#)

